



AGOSTO

agosto 1920

2-23

# Revista Feminina



ANNO VII

PREÇO 1\$200

NUM. 75

Casa Allemã

FUNDADA

EM 1883

CHAPÉOS,  
FLORES.



Acabamos de inaugurar uma nova  
secção de flôres e fantasias

RUA DIREITA 16-20

Schädlich & Co.

## “O PILOGENIO” serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.  
Se começa a fôr pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.  
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPIOGENIO

Sempre “O PILOGENIO”

“PILOGENIO” SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarlas e perfumarias

## LYCETOL

GRANULADO  
GIFFONI  
DISSOLVE E EXPELLE  
o ACIDO URICO

LEVANTADO MANEJAMENTO PELAS SUPERFICIES REPTAS  
CONTRA  
DIATHESE URICA—COLICIS NEPHRITICAS  
CALCULOS BILIARES  
ARTHRITISMO—RHEUMATISMO  
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARLAS DO BRASIL  
DEPOSITO GERAL DRUGARIA GIFFONI

FRANCISCO GIFFONI & C.<sup>IA</sup>—RUA 1.<sup>ª</sup> DE MARÇO 17  
RIO DE JANEIRO

## A' ILLUMINADORA



Alberto dos  
Santos & C.

Rua da Boa

Vista, 47

SÃO PAULO

Artigos de iluminação em geral

MATERIAL ELECTRICO

Motores, Dynamos, Pilhas, Lampadas electricas economicas, etc.



## VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerparas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da “Vitalidade”, o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.  
E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.  
Reconstituente indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas sumidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarlas. Deposito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua 1.<sup>ª</sup> de Março, 17 — Rio de Janeiro

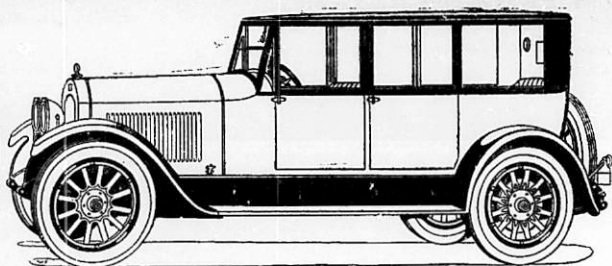
ANDAR 13

PRAT. e

EST.

N.º de ORD.





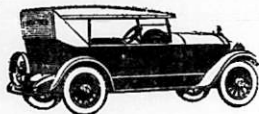
"Cole" Limousine de grande luxo



Cole 2 lugares



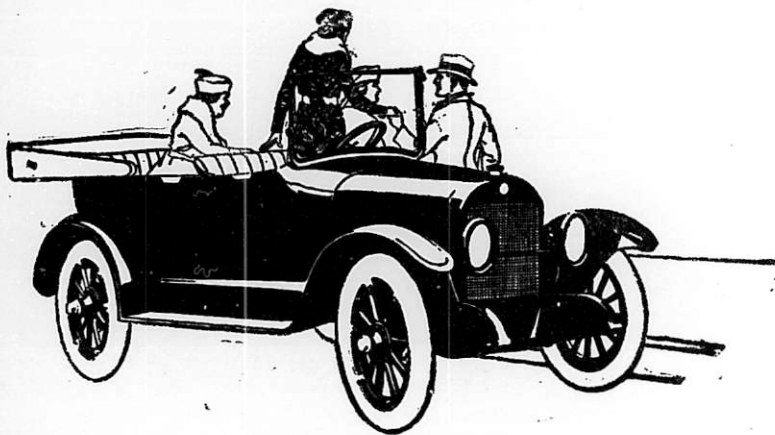
Cole 7 lugares



Cole 2 lugares

Luxo — Conforto — Elegancia — Durabilidade

Oito cylindros, oitenta e cavallos, motor de aviação



"Dort" O carro ideal para o interior

Quatro cylindros, trinta e cinco cavallos, muito simples e de construcção perfeita.  
Stock de peças sobrecellentes

PEÇAM DEMONSTRAÇÕES

**ISRAEL COMPANY LIMITADA**

RUA FLORENCIO DE ABREU N. 79

TELEPHONE CENTRAL N. 92



## CEROTINA

Quem não conhece este admiravel creme  
brilhante para calçados deve usal-o e assim  
se convencerá rapidamente da sua excellencia  
e real utilidade

Usae a CEROTINA e o vosso calçado terá  
um brilho que fará inveja ao Sol

Deposito Geral: **CASA DO OTTO**

LARGO DA MEMORIA N. 12 — Piques  
SÃO PAULO

Importação e exportação de couros e  
artigos para sapateiros e selleiros

## THOMAZ, IRMÃO & Co.

IMPORTADORES



Ferragens  
para  
construcções,  
officinas e  
fabricas

Ferra-  
mentas  
para artes,  
officinas  
e lavoura

Tintas e  
Oleos

Vernizes,  
Esmaltes,  
etc., etc.



Rua da Quitanda N. 19  
Caixa Postal, 923 — Teleph. 969 cent.  
SÃO PAULO

# SEIOS

Desenvolvidos - Fortificados -  
Aformoseados



COM

## A PASTA RUSSA

Do Dr. G. RICABAL

O unico REMEDIO que em menos de dois  
mezes assegura o desenvolvimento, a firme-  
za dos SEIOS, sem causar damno algum á  
saude da Mulher

"Vide os attestados e retrospectos que acompa-  
nham cada caixa"

A' venda em todas as PHARMACIAS, DROGA-  
RIAS e CASAS de PERFUMARIAS DO BRASIL  
Deposito em S. Paulo: DROGARIA BARUEL

**Aviso** - Remette-se registrado pelo Cor-  
reio, para qualquer parte do Bra-  
sil, mediante a quantia de 10\$000,  
enviada em carta com VALOR DECLARADO, ao  
Agente Geral — J. DE CARVALHO

Rua General Camara, 225, sobrado  
(Junto á Avenida Passos)  
CAIXA POSTAL N.º 1724 — Rio de Janeiro

# Marmoraria Tomagnini

.....

Especialidade em tumulos  
de marmore e  
granito polido

DIETRASANTA (Carrara) Italia

S. Paulo

Rua Paula Souza, 85

Telephone, 3378 - Central

# HOTEL AVENIDA

RIO DE JANEIRO

O HOTEL AVENIDA com-  
munica aos seus clientes que as  
grandes obras de adaptação de  
conforto moderno, iniciada ha  
mais de seis mezes, se acham em  
via de conclusão, dispondo já de  
um bom numero de quartos prom-  
ptos a serem occupados.

DIARIAS: 14\$000 a 20\$000

Endereço telegraphico:  
"Avenida"

# O NOVO MODELO

Colchoaria e Officinas de Cama de Ferro

Antonio Francisco Alves

Rua das Trincheiras, 82 e 124

TELEPHONE, 668

PERNAMBUCO

RECIFE

Neste novo estabelecimento encontrará o pu-  
blico um sortimento variado e especial de col-  
chões, travesseiros de todos os tamanhos, camas  
de lonas de diversas qualidades. Também en-  
carrega-se de todo e qualquer trabalho de col-  
choaria, por pregos commodos e razoaveis, ga-  
rantindo-se boa qualidade, perfeição e sinceri-  
dade nos tratos.

Grande sortimento de camas de ferro para casal,  
solteiros e criança, collocam-se lastros em qual-  
quer cama, com perfeição.

Acceptam-se encomendas de bancos para jar-  
dins, estantes para livros, etc., etc.



FINAMENTE PERFUMADO CONTRA  
CRAVOS, ESPINHAS, MANCHAS DA  
PELLE  
A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS,  
DROGARIAS E PERFUMARIAS  
S. PAULO

DEPOSITARIOS:  
SOCIEDADE ANONYMA COLOMBO  
SANTOS

PHARMACIA FABIANO - CAMPINAS

**Guilherme Kessel**  
**Cliches**  
 Telephone  
 12. 2091.  
 (Cidade.)  
 Rua dos Guapazes 155.  
 São Paulo.

## Casa de moveis GOLDSTEIN

A MAIOR EM S. PAULO

## JACOB GOLDSTEIN

Grande sortimento de moveis de todos os estylos e qualidades. Camas de ferro simples e esmaltadas, colchoaria, tapeçaria, louças e utensilios para cosinha e mais artigos concernentes a este ramo. Preços vantajosos. Tenho automovel á disposição dos interessados, sem compromisso de compra, telefonar para 2113 Cid. Vendas só a dinheiro.

Rua José Paulino n.º 84

## AOS INDUSTRIAES E FABRICANTES

COMO ESTAMOS EM POSIÇÃO PARA PRESTAR A VV. SS. A MAIS ALTA CLASSE DE SERVIÇO, DESEJAMOS RECEBER SUAS NOTÍCIAS SOBRE A QUESTÃO DE REPRESENTAR A SUA RESPEITAVEL CASA EM QUALQUER ESTADO DO NORTE ONDE NÃO TENHAM AGENTES.

DISPOMOS DE PRÁTICA BASTANTE PARA CAUSAR INTEIRA SATISFAÇÃO AOS NOSSOS COMMITENTES E DESEJAMOS UNICAMENTE ENTRETER RELAÇÕES COM FIRMAS SÉRIAS E DE PRIMEIRA ORDEM.

DAMOS REFERENCIAS SATISFATORIAS

## COSTA, VIANNA & C.ª

COMMISSIONISTAS E REPRESENTANTES

Telegrammas "Annair"

Usamos todos os Codigos

Rua do Livramento, 25 - 1.º - RECIFE

PERNAMBUCO

BRASIL



QUEIMADURAS e CORTADURAS

UM CREME SANATIVO

**Mentholatum**

"Indispensavel no Lar"  
 Mitiga a dor e evita a inflamação

Calma tão depressa  
 se applica

É o melhor amigo das  
 creanças

A "vende nas Pharmacias, Drogharias e  
 Vermenarias"  
 THE MENTHOLATUM CO.  
 BUFFALO, N. Y.  
 Unica Agente para o Brasil  
 PAULO J. CHRISTOPH CO.  
 RIO DE JANEIRO SAO PAULO



Bolão de 1 onça



Latinha de meia onça

## Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L  
End. Telegr.: FILIALVES  
Rua Libero Badaró, 129  
S. PAULO

**Cantos de Luz;** versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corréa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 20\$000.

**Fructa do Matto;** romance por Afrânio Peixoto, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.

**Marta;** romance por Medeiros e Albuquerque, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$.

**Herões e Bandidos;** por Gustavo Barroso, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

**Apotheosa;** poesia por Herman Fontes, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

**Rhythmos e Idéas;** poesias por Luiz Murat, 1 vol. br. 3\$500.

**Cospições;** pelo General Dantas Barreto, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

**Viagens e caçadas em Matto Grosso;** pelo Com.te Pereira da Cunha, 1 vol. illustr. br. 5\$000.

**Poesias;** 3.ª seie por Alberto de Oliveira, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.

**Paris;** (impressões de um brasileiro), por Nestor Victor, 1 vol. br. 3\$.

**Cantigas das creanças e do povo e danças populares,** por Alexina de Magalhães Pinto, 1 vol. cart. 4\$000.

**Jornadas no meu país,** por Julia Lopes de Almeida, 1 vol. br. 4\$000.

**Em pleno Sonho;** por Maria Eugénia Celso, 1 vol. br. 4\$000.

## Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de **GIFFONI** é um excellent re-constituente dos organismos enfraquecidos das crianças, *potente tonico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.



E' superior ao oleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalizado* intimamente combinado ao *tannino da noqueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro* Physiologico medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.



E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e às emulsões; dahi a preferença dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODOTANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: **Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C<sup>a</sup>**  
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

## NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. E' um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vem magníficos contos instructivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5\$000. Pelo correio registrado 6\$000.

## COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE SÃO PAULO

SÃO PAULO - 36, Rua 15 de Novembro, 36  
RIO DE JANEIRO - 25, Avenida Rio Branco, 25  
SANTOS - Rua Santo Antonio, 108-110  
LONDRES - Broad Street House

New Broad Street, E. C.

Codigos em uso: A. B. C. 5.ª edição, A. I., A. Z., WESTERN-UNION,  
LIEBER'S e RIBEIRO - Endereço Telegraphico: "Mechanica"

Unicos agentes dos afamados automoveis "SPA"

Procurem desde já informações

A GRANDE MARCA MUNDIAL



Fazendas  
e Modas



Armarinho  
Roupa branca

Rua Libero Badaró 100 - 104  
S. Paulo - Brazil  
**Casa Lemcke**

Fazendas,  
Modas,  
Roupa branca  
Armarinho

Vendas á dinheiro com 10 %

Rua Libero Badaró, 100 - 104

TELEPHONE N. 258 - CAIXA POSTAL N. 221

Para poder trabalhar  
necessita-se ter boa saude



NESTA época em que os meios de subsistencia tornam-se tão custosos, o operário não deve sob nenhuma circunstancia expor-se a cair doente por causa da fraqueza renal, pois necessita de todo o

dinheiro que pelo seu trabalho possa adquirir, para o bom sustento da sua familia. A fraqueza nos rins é perigosissima, e quando chega a certo periodo é muito difficil de curar. A dor nas costas é um dos primeiros symptomas de que os rins não estão funcionando direito, sendo este o momento oportuno para attendel-os e remedial-os.

Si o senhor sente fortes dores ao inclinar-se ou ao levantar-se, enxôos, dores nas costas e na cabeça, irritação na bexiga, etc., dirija-se immediatamente á primeira pharmacia, e adquira um vidro de Pímulas de Foster para os Rins. Estas pímulas tem salvo a milhares de pessoas, por mais de 50 annos. Entram na sua preparação somente engrédients de primeira qualidade, não contendo droga alguma que seja prejudicial ao organismo. Não accete substitutos; exija sempre as de "Foster".

A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades da pelle, que nós lh'o enviaremos absolutamente gratis.

PORTER-McCLELAN Co.

CAIXA POSTAL 1063

RIO DE JANEIRO

**A NORTISTA**

Casa especialista em trabalhos de linho, feitos á mão



Rendas, Applicações, Lencinhos, Toalhinhas, Sombriinhas, Golas, Abafadores, Barras de sala, Centros de mesa e etc.

PRODUCTOS CEARENSES

**ALVARO COELHO & IRMÃOS**

Rua do Riachuelo, 13

TELEPH. CENT. 2508

S. PAULO

Collecção  
da  
"REVISTA FEMININA"

Já se acha á venda, nesta redacção, pelo preço de 25\$000, a collecção da nossa revista referente ao anno de 1919. E' um grosso volume, elegantissimo, encadernado em percaline, em diversas côres, e com dizeres dourados no lombo. As familias que, por descuido ou inadvertencia, deixaram de assignar a nossa revista, não devem perder a oportunidade de adquirir, encadernada, toda a collecção. E' uma obra preciosa, cheia de mais interessante materia e é, ao mesmo tempo, uma obra de luxo que servirá de ornato para uma sala de visitas ou gabinete.

**CREME DA INFANCIA**

(Sociedade Anonyma Fecularia Paulista)

S. PAULO — RUA DAS PALMEIRAS, 120-A

Alimento das crianças e dos dispepticos, assim o attestam varios clinicos cujos attestados serão publicados

Vende-se nas principaes  
pharmacias e drogarias

80  
**ATTESTADO**

Attesto que a farinha "CREME DA INFANCIA" pela sua simplicidade e qualidades nutritivas é a que melhor satisfaz as exigencias do organismo das crianças, favorecendo-lhe seu perfeito desenvolvimento.

São Paulo, 22 de Julho 1911.

Assig.

Dr. MARGARIDO FILHO  
(Firma reconhecida)



## Conserve a sua cutis, fina, macia e assetinada



"Uma cutis como de creança"!... Mas poderá alguém deixar de conhecer o que é que faz a pelle de uma creança tão bonita?

Mais que qualquer outra cousa é a grande suavidade, o fino tecido e a côr tão natural e bella que esse conjuncto lhe empresta, o qual tanto nos homens como nas senhoras frequentemente se perde pelo descuido de uma atarefada vida ou pela hygiene mal comprehendida. Um pouco de paciencia e teremos tempo para tudo.

Não pôde começar mais cedo do que hoje a impedir essa tendencia fatal da pelle que vae gradualmente piorando. Vejamos:

Já examinou o seu rosto á luz clara e forte? Não lhe parece que os seus póros vão engran-

decendo, que a supuração no seu rosto se torna desagradavel pela oleosidade que lhe dá, que uns pequeninos pontos negros lhe apparecem á superficie? Se assim é comece hoje mesmo este especial tratamento:

Momentos antes de se deitar mergulhe uma toalha em um pouco de agua quente, applicando-a em seguida sobre o rosto até ficar avermelhado. Agora tome nos dedos um pouco de "CREME ZABELLA" e applique-o geralmente por toda a pelle fazendo em seguida uma massagem ligeira, até o rosto ficar quasi secco.

Então com a agua morna se lava muito bem, applicando logo a seguir uma passagem com agua fria. Sempre que seja possivel termine esta operação friccionando a cara com um pedaço de gelo.

Compre hoje mesmo um pequeno pote de "CREME ZABELLA" em qualquer drogaria, perfumaria e pharmacia ou dirija-se ao depositario.

Consultas gratis e exstrictamente confidenciaes pelo correio,

BENIGNO NIEVA  
Depto. "Hygiene e Belleza"  
Caixa Postal 979  
RIO DE JANEIRO

Consultorio Technico  
Mme. ZABELLA  
Rua do Paysandú N.º 101  
RIO DE JANEIRO

## Para adquirir carnes e augmentar em peso — O conselho de um medico



Olha para aquelle par de rachíticos: porque não tomaram o COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energia?

serem absorvidas pelo sangue, assimilladas pelo organismo e levadas por todo o corpo, estas substancias que produzem carnes e gordura e que na actualidade, não deixam o minimo beneficio.

Para semelhante estado de cousas, recommendo sempre que se tome duas pastilhas de "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato ferruginoso-organico) com cada refeição.

O "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato ferruginoso-organico) não é, como muitos pensam, uma droga de patente, senão uma combinação scientifica de sete ingredientes dos mais poderosos e efficazes de que dispõe a chimica moderna.

E' absolutamente inoffensivo, ainda que altamente efficaz e duas pastilhas com cada comida augmentam a miudo o peso da pessoa magra, numa proporção de 1 ½ a 2 ½ kilos por semana.

A' venda nas boas pharmacias e drogarias.

Unico depositario no Brasil

**BENIGNO NIEVA - Caixa Postal, 979 - RIO DE JANEIRO**

Assinatura anual para todo o Brasil . . . . . 15\$000  
Assinatura com registro 20\$000  
Idem para o estrangeiro 30\$000

# Revista Feminina

Redacção

AVENIDA S. JOÃO N. 87

Primeiro andar

Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardinal Arcoveiro afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO VII

SÃO PAULO, AGOSTO DE 1920

NUM. 75

## AGOSTO



ERA o homem um animal estúpido?

... Parece que sim. Linneu classificou-o como o mais inteligente dos animais. *Homem sapiens*. Isto não provocou protestos por parte dos irracionais porque elles, ao que parece, riem-se de nossa sabedoria. Haja vista os trejeitos e curetas que nos fazem os macacos. Passou assim intacta por muitas cidades a asserção de Linneu. Como todas as verdades que se empoeiram nas prateleiras dos seculos, acabou por se tornar em dogma indiscutível. Ha mentiras que são como o vinho. Quando novas são de aspero travo, e provocam ululantes discussões que, muitas vezes, se azeitam e degeneram em conflitos. A humanidade cansa-se a final de discutilas e abandona-as nos escaninhos do subconsciente. Passam-se annos. Tornam-se velhas. Já nenhum travo têm. Rolam da garganta aos lábios, suavemente, como dos lábios á garganta suavemente rolam os vinhos velhos.

Mas eis que se domo de Linneu um irreverente membro da Academia de França acaba de arrancar as cans veneráveis.

Não. O homem não é o *homo sapiens*. É o *homo stultus*, ou *stultissimus*: estúpido simples, ou estupidíssimo. Si forçar alguém a discutir e provar a latitude de sua estúpidez.

Que é a estúpidez? — pergunta o professor de França. É ter razão e agir contra a razão. Sabe o homem que a cocaína é um toxico: embêbeda-se com ella. É estúpido.

E assim todas as vezes que, abandonando os conceitos da razão, talha rota para os escaninhos da dic physica ou psychica, da desgraça, da degeneração physica ou intellectual, desprezando as estradas seguras indicadas pelo archote da razão, que á natureza não pendurou ao mais alto do corpo, para se aventurar ás drezas maléficas e aos atalhos de emboscados perigos, como diariamente pratica o homem, que prova elle se não remediada estúpidez?

Ao negro africano censuramos a barbaria de furar os lábios para nelles metter pedrúculas e bugigangas, mas nem bem nossas filhas nascem mandamos trespassar-lhes as orelhas para lhes enlathar algumas pedras que á nossa estúpidez desde o berço se affirmou serem preciosas. E fazemo-lo com estúpidez mais grave. O preto da África acha a sua bugiganga sem esforço. Nós, ao contrario, somos forçados a duras lutas, a sacrificios, a pesados encargos, e deixamos nos levar, muitas vezes, até ao crime para a conquista daquella pedra sem valor, que de um pouco de metal reluzente. E ha quem depois de haver conquistado as famosas gemas, vá esconde-las na caixa forte de um banco, de modo que elle's rotulem, e mande fazer uma imitação, uma falsificação do thesouro, para usal-a em vez das verdadeiras... Po'a não é pasmosamente estúpido? Si podemos usar uma imitação, uma copia, por que nos damos a tamanho trabalho para conquistar o original? Si o homem fosse um animal intelligente se teria lembrado de fundar um Banco de Preciosidades, do qual tribuisse certificados do valor approximado que cada cavalleiro dispõe para especular, usurpar, defraudar, furar, ou prostituir-se codornizes para adquirir joias, e trocá-las, os cavalleiros taes certificados, como vênereis, para que um ao outro se passasse na balança dos valores sociaes. Multíssimo mais pratico. Vejo já um gordo banqueiro com um perga-

minho ao peito no qual se lê: "Previne-se que este senhor é bastante estúpido para se impor mil privações, e chegar mesmo ao crime, e de possuir, assim, a somma tal de joias! Honrae a nação na proporção de sua fortuna... e cuidado com elle!"

Mas si percorremos toda a escala da falsa razão do homem, encontral-o em igualmente desrazado e estúpido nas suas outras manifestações.

Vêde aquelle individuo que passa cheio de pedras de metal, de fitas, de vênereis, de distinctivos, como um touro multipas vezes fardado numa arena. Quem é? É um commendador de multipas commendas. Tudo o que elle vê, elle vê sabemos que é metal, panno, chifre ou osso, Mas inclinamo-nos á sua passagem, e fingimo-lhe grande apreço. Ora, francamente, um jumento não sairia á rua com tantos pedaços de fita e de metal, e si o fizesse nenhum outro jumento se inclinará á sua passagem. Vêde aquella mulher que passa, quasi nua. Por que se ella assim á rua mostrando a intimidade de seu corpo? Porque é moda. Moda? Que é isso?

— perguntaria o menos intelligente dos irracionais. Moda é uma coisa indefinível, vaga, anónima, de que ninguém toma a responsabilidade, que não tem pais, nem amigos conhecidos, é um vento que passa, nada mais. Um bohemio de volta de uma orgia, ainda pesado de alcool, chega á agua-furtada onde mora. Lembra-se que lhe encomendaram o desenho de um novo figurino. Toma o lápis, faz uma loucura qualquer sobre o papel, ou nelle verte a luxúria que lhe embelleza a alma, e levao no dia seguinte a um editor. Sãe aquella torpeza impressa, e corre o mundo. O homem, que na vespera estava convencido de que aquillo era uma immoralidade, tão logo recebe o figurino tão logo concede que sua mulher e suas filhas lhe vistam a nudez, e nella saíam ao olhar indiscreto dos que passam. E ainda mais: convencese de que sua mulher e suas filhas não podem sair de outra forma, nem mais, nem menos nuas, porque é moda... De ende esse poder, essa força, esse prestigio que vem do vaeuo, da treva, de uma mancha de tinta impressa na qual se valhaouta uma figura de orgia e de bebedeira, senão na grande estúpidez do animal-homem?

Um burro mais difficuldades oppõe a que se lhe metta á allarda. Corre os campos, escouceia, espierneia, debate-se, mesmo quando o alcança o laço, corcova e atrá o cavalleiro ao chão quando lhe sente o peso, e só se deixa dominar quando tem esgotado todos seus meios de reacção, e sob o bocal do freio á espuma succede o sangue.

O homem, entretanto, accella a dominação sobre o mundo mais resignado estúpido. De improviso, um loco como Nero, um epileptico como Napoleão — ou como Sesostris, ou Julio Cesar, ou Carlos Magno, ou Luiz XIV. — apparece á frente do multido, diz uma coisa, impõe-se por um gesto, e elle's, todos, os homens, que logo se dobram á sua dominação, e por elles levados caminham para a tutação ou extermínio, para o saqueio, para o fraticídio... É a mesma suggestão do bohemio desconhecido que ao alto de uma agua-furtada desenhou um traje, a desses dominadores que surgem, de quando em vez, para deslathar a mortalha como a moda de uma estação humana...

Qual dos animais variados que habitam o orbe se deixaria assim escravizar?

Ha, de facto, entre aquelles dominadores alguns espiritos que se elevam acima do nivel commum de nossa estúpidez, e que por isso podiam explicar seu dominio. Entremos, porém, pela historia das monarchias. A que se dobram muitos povos senão a uma vontade hereditaria? E firmose que a familia é de reis. Não importa que a traballam taras, degenerações, vic'os, aleijões. A seus pés prosteram-se desde o berço exercitos formidaveis, inconsistentes de sua força... Durante 30 annos desas milhies de homens obedecebam ao mando de um só homem, Cheops, para lhe construírem um tumulo, as Lyricas do Egypto.

E entretanto que vale cada um desses homens? É uma força singular, como qualquer outro homem. Tosca depois de com um golpe rapido ter matado Scarpa, exclama asombrado de que tamanho poder tão facilmente haja tombado ao impulso de sua mão fragil: "*Devanti lui tutta Roma trema!*"

Essa tutta Roma é o homem estúpido, o homem estupidíssimo, que se dobra assim, como tão apavorada docilmente, e que como Tosca, quando vê cair Scarpa, exclama bestificado: Era esse seu poder?!

Ser estúpido é ter razão e agir contra a razão. O homem toma a fructa fresca e salutar, amassa-a em lagares com os pés sujos, põe-na a fermentar, destilla-a, e da fructa san faz o veneno tremendo do mol, que de aquella preferre. É intelligente, é o *homo sapiens*?

Fuma. Imita as chaminéas. Enche os pulmões de cinzas e de toxicas. Injecta-se de morfina, de cocaína. Da agua fresca e políciosa faz a cerveja amarga e mal cheirosa. A primeira vez que leva á bocca a detestavel beheragem faz careta. É moda, é bom tom bebelo. Habitua-se. E exalta-se: vai ao biter amarguissimo. Acaba por beber aos litros o que lhe repugnava, certo de que está levando aos tecidos noivos de suas visceras a degeneração fatal. Manda matar mosquitos por que elles propagam as febres. Deixa abertos focos de prostituição que offerecem aos transeuntes as peores infeções da especia humana, porque reputa inviolavel a liberdade individual de contaminar os seus...

Um individuo detesta a Lyrica. Dizem-lhe que não deve faltar ao Lyrico. Elle-o que corre, que sua, que treva, que economia, que deixa de comer, que roula a razão e a saúde de sua próle, para tomar uma assignatura do supplicio, e ir pacientemente soffrer?

Isso custa-lhe a seguir mezes e mezes de privações, de jejuns, de romarias ás casas de nobres, de humilhações, de baixezas, quando não de desfalques nas fazendas que lhe são confiadas, ou de outros crimes que o levam ao carcere. Tudo para que? Para ser elegante, para seguir a moda, para sua mulher e suas filhas desprem-se e adornarem-se de accordo com as determinações de um bohemio tresnoitado que do alto de sua agua-furtada zombou da formidavel estúpidez do *homo-sapiens*?

Os macacos, os papagaios que como os hyemens têm, também, o dom da palavra, os rancorosos, os gatos, que como o homem, são animais domesticos, têm razão de ri-se com uma piedade infinita quando vêem o homem de volta de um dos supplicios a que se impõe, desalludido e triste, dar balanço á carreira de sua estúpidez, e pensar na dor, na desgraça, na maldição do dia de amanhã, que os outros animais não conhecem, não preparam, e não sentem porque são infinitamente menos estúpidos do que elle...

ANXA RITA MALHEIROS.

(Para a "Revista Feminina", de S. Paulo).

## ACTUALIDADES FEMININAS

O feminismo pôde gabar-se da sua recente victoria com a eleição de lady Astor para a Camara Popular da Gran Bretanha. Não ha muitos annos ainda, as mais popu-



A princeza Patricia de Connaught, hoje lady Ramsay, contemplando o seu primogenito.

losas cidadãs do territorio britânico estre-meciam, a-pavoradas, ante o alar-me das fu-ribundas sufragistas, que não poupavam meios, por mais violentos que fossem, para obter dos governantes o direito eleitoral da mulher. Parece que, se tudo aquillo que ellas vi-viam fazendo, um dia sim outro tam-bem, com tão obse-cado encarniçamento, se prolon-gasse por mais algum tempo, aca-baria por concitar contra as sufragistas a indignação de todo o mundo. Na verdade, dir-se-ia que cada uma daquellas viragos tinha o diabo no corpo... Ellas epi-leptisavam-se em gestos, desmandibulavam-se em arengas, tregeitando e esgançando-se, no interesse de convencer a todo mundo, senão pela razão ao menos pela violencia, que tinham os mesmos direitos que o ho-mem. Em certo ponto de vista é provavel até que o ti-vessem mais, porque se fosse um homem que fizesse tal alarme, é certo que seria apedrejado ou teria de dar contas á policia como perturbador da ordem pu-blica.

Felizmente, porém, cumpriu-se o adagio que diz que não ha mal que sempre dure, porque, ao sobrevir os males da guerra, cessaram de subito as agitações sufragistas, e o são, o verdadeiro, o prudente feminismo teve occasiões frequentes de comprovar, com os seus recursos, que attingiram, não raro, o heroismo e o su-peraram até em alguns casos, o valor moral e civico da mulher, que se entregou, com sublime abnegação, ao serviço da patria ameaçada.

Passada a tempestade, que não foi tão longa como se pensava mas que foi mais terrivel do que se suppunha, seria rematada ingratidão por parte dos gover-nantes não reconhecer que a mulher tem direitos como o homem, para intervir com o seu voto no governo e administração da sociedade civil. O Parlamento britânico approvou o projecto de lei que concede ás mu-heres, em determinadas condições de capacidade, o di-reito de eleger e o de ser eleitas para fazer parte da Camara Popular.

O primeiro contacto da nova lei com a realidade pratica, foi, devido talvez á ninguem de habito ou á falta de preparação, um fracasso para o feminismo. Foram derrotadas as candidatas, e não houve entre as eleitoras o entusiasmo que au-guravam as vehemencias mais que freneticas das

sufragistas de acção. Mas não desanimaram com este inesperado fracasso as campeãs feministas, e uma das mais ardentes, lady Astor, apresentou a sua candidatura pelo districto de Plymouth, celebrado, durante o periodo eleitoral, varios "meetings" ao ar livre, segundo o costume inglez, nos quaes, com abundancia de palavras, segundo o costume femi-nino, expoz o seu programma parlamentar, cujos pontos principaes tinham por thema, como é de ver, a defeza das reivindicções da mulher. Lady Astor triumphou nas eleições, sem que a maledicencia pudes-se diminuir-lhe o triumpho com a denuncia da compra de votos, porque ella, conhecida pela pureza do seu caracter, não desceria a essa baixaza.

Plymouth, pois, que se notabilisara pela sua raça de gallinhas, que são hoje as campeãs dos concursos de avicultura, pôde juntar a essa gloria, que é grande, outra gloria maior, que é o ter eleito a primeira mulher...

E' Lady Astor a primeira mulher ingleza que tomou assento na Camara Popular do Parlamento da Gran Bretanha.

Aos inveterados inimigos do feminismo, que pre-ferem ver as mulheres entregues ás sérias funções da maternidade e do governo do lar, em cuja intimidade podem tambem influir, se não com tanto brilho, mas com maior efficacia que na vida politica, nos destinos da patria por meio da acertada educação dos seus filhos, ser-lhes-á grato porventura o espectáculo que offerece a princeza Patricia de Connaught, que, um tem-hoje é simplesmente Lady Ramsay, contemplando com po, esteve para occupar o throno de Hespanha, e que arroubo amor o seu primeiro filhinho, em attitude que bem poderia servir de modelo para um escultor que se propuzesse fazer uma allegoria da maternidade.

Outra prova evidente da aptidão da mulher para os exercicios

que a ro-tina julga-va privati-vos da masculinidade, é a que nos offerece a graciosa norte-americana miss Filis Haver, natural do Estado de Texas, cuja maestria no manejo das redeas e no governo do cavallo faz lembrar, convertendo-a em realidade, a anti-guissima lenda das amazonas. Não ha quem se avanteje á miss Haver em toda classe de exercicios de equeitacção, por mais difficeis e arriscados que sejam, e se ella, por travessura, se apresentasse ao publico num espectáculo de circo equestre, excitaria a admiração dos mais corajosos gaúchos.



Casal de bonecos, feitos numa fabrica de Berlim, segundo desenho e modelagem da senhorita Catharina Kusse.

Para ella é coisa de nonada o dominio de qualquer cavalgadura, e apesar dos seus poucos annos, pois tem apenas dezeseis, dispõe ella de incrível energia para dominar os movimentos do cavallo e provocar no corpulento animal as mais perigosas posições sem risco de queda. Uma particularidade notavel da dextra cavalleira é que nunca se colloca em attitude ridicula nem violenta, nem se nota nella nenhuma sombra de artificio para jugular o bruto, senão que, com pasmosa naturalidade, mostra conhecer os mais subtile e reconditos segredos da equitação.

Volvamos agora os olhos para o extremo opposto. Da juvenil agilidade da travessa cavalleira, passemos a considerar o tedio que deve consumir a infeliz invalida privada do uso livre das suas pernas em plena e ardorosa mocidade. Até agora as pessoas atacadas de paralyasia estavam sujeitas a depender das mãos alheias, que as guiavam d'aqui para alli, em carrinhos ou cadeiras de rodas, e só assim é que podiam passear pela casa ou sahir á rua. Mas os progressos da electricidade acabam de libertar-as dessa sujeição, dando-lhes a autonomia pessoal, coisa de que, antes, não lhes era possível disfructar. O carrinho electrico, á maneira de minuscuro automovel, resolveu este problema de ordem pessoal e domestico, proporcionando aos invalidos de ambos os sexos, mas com maior applicação ao feminino, o meio facil de passear pelos parques e jardins publicos, sem

nhar-se do entretenimento dos meninos e ainda mais das meninas, como se não valesse a pena prestar attenção ás condições

extrinsecas de um producto industrial, que, como a boneca, parece destinado a ter vida efemerica e morrer de morte violenta entre as mãos dos seus irresponsaveis verdugosinhos. Mas a sra. Krusse poz em pratica o conselho dos pedagogos, que descobriram nos brinquedos um valor eminentemente educativo, e constata a sua positiva influencia no desenvolvimento das aptidões artisticas e na formação do bom gosto, quando o brinquedo é fabricado com o cuidado e a graça de uma diminuta obra de arte.

O simples exame da gravura dará uma idéa, muito mais clara por certo que uma detalhada descrição, da admiravel habilidade com que, sem elementos complicados nem materias custosas, conseguiu a sra. Krusse elaborar bonecas de variadissimos tipos, cada qual mais realista, vestindo-os com todos os pormenores de indumentaria que exige a verídica representação de cada modelo. Não é, entretanto, a propriedade dos trajes o que mais captiva a nossa attenção ao examinar as bonecas da sra. Krusse, senão a feição naturalissima, viva, expressiva, flagrante, a ponto de parecer verdadeiras photographias.

Estas noticias que ali ficam, a par de outras que damos nas varias secções deste numero, são de molde a impressionar o animo das nossas leitoras; e oxalá deixassem ellas impressionar-se tão profundamente, a ponto de poderem vencer o medo supersticioso que as escraviza e adquirirem uma nova noção da vida.

A coragem, a iniciativa, o trabalho intelligente, a ambição bem dirigida não são coisas de que só o homem é capaz; a mulher é, tanto como o homem e ás vezes mais do que elle, capaz de tudo isso. Infelizmente as

rossas queridas e gentilissimas e patricias cuidam que o que caracteriza o seu sexo, o que as faz interessantes e graciosas e o que as torna dignas da admiração do homem são os preconceitos que affectam, muitas vezes sem os sentir, é o medo que ostentam, é o gritinho com que acolhem qualquer surpresa, o escrupulo de exercer uma actividade honesta fóra do ambiente domestico e mil outras coisas immensamente frivolas. Pois fiquem sabendo elles que tudo isso as inferioriza, as diminui, as torna pouquissimo interessantes.



Miss Filis Haaver, do Estado de Texas, (Nor-te America) famosa e dextra cavalleira.



Cadeira automovel para passeio, propria para os paralyticos. É movida por um accumulador electrico.

molestar a quem quer que seja. É ocioso acrescentar que este invento é de summa utilidade pratica para as familias que têm a desgraça de contar entre os seus membros um individuo invalido, cuja immobilitade corporal, que quasi sempre não tem cura, é tão penosa para o paciente como penosa para os seus parentes.

Passemos agora a outros assumptos. Attentem bem as leitoras nesse grupinho de bonecos. Parecem realmente duas creanças, tão expressivos elles são São bonecos artisticos fabricados por uma fabrica de Berlim e cuja directora é a sra. Catalina Krusse. Esta industria, ramificação da industria de brinquedos, entra de cheio na esphera das industrias artisticas.

Entre nós, ao contrario do que acontece com os povos de civilisação mais adiantada, é commun desde



A senhorita Krusse, que dirige, em Berlim, uma importante fabrica de brinquedos artisticos.



## CLAUDIO DE SOUZA, O REFORMADOR

Da "Imprensa", que se edita em Natal, Rio G. do Norte, e que é um dos mais autorizados órgãos da imprensa do Norte, transcrevemos um de seus folhetins, no qual Luiz da Camara Cascudo, um dos mais felizardos espiritos da moderna geração de intellectuaes brasileiros, ao tratar do theatro de Claudio de Souza — consagrado por Coelho Netto, Goulart de Andrade, Alberto de Oliveira, e toda a critica corpa o nosso primeiro concubinario — não se esquece de dedicar algumas carinhosas palavras á memoria de nosso fundador, Virgínia de Souza Salles, a cuja santa cruzada tuc buscar a origem do grande movimento moralizador que, como uma reacção ás devassidões de importação, sopra hoje de todos os espiritos verdadeiramente patrióticos para regeneração de nossos costumes.

Claudio de Souza reviu o theatro nacional, a virtude esquecida do campo, a simplicidade dos costumes primitivos, a emotiva grandeza das almas rusticas. Notara elle ha muitos annos esta volta para a "delicia das causas imperfeitas".

Previo desde muito a materialisação de "civilisados, para traz, voltemos", lançado pela rima audaz e feliz de Humberto de Campos.

Coelho Netto, em "Quebranto", Viriato Correia em "Jurity" fazem sobressahir a superioridade sincera do coração livre do livre matto. Nenhum jornal, nenhuma pastoral, pode ainda forjar entretanto uma arma tão certa e implacavel contra o delirio das modas esdruxulas como esta que Claudio de Souza assestou nas paginas fortes do *Turbilhão*, nas phrases sonoras da *Jangada*, na joia que é *Flores de Sombra*. O meio em que vive o medico-artista é diametralmente opposto á sua visão de helleno transviado. Convivendo com o mundo luminoso das *melindrosas*, o Alvear, o fatal Brulé, os *maquillages*, o implacavel Debussy, ouvindo o estranho Grieg, tolerando o *snobismo do almofadinha*, deduzo que, logicamente, o factor meio é desvirtuado literalmente pelo factor-vontade, Claudio de Souza completa e leva á perfeição a cruzada prézada e seguida pelo cerebro brilhante de Virgínia de Souza Salles. O reformador não contava com esta adaptação. Ninguém julgava sahir d'um elegante, a primeira lança em Africa, a primeira derrubada, a primeira victoria.

Quando assisti "Flores de Sombra" estava longe dos meus, da minha terra. Era desconhecido, apagado, nulificado, morto pelo torvelinho elegante da Avenida. Sahi do Trianon confortado. Fôra uma lição de paz, tive a sensação de estar em minha casa, no meu Estado, nos meus costumes. Foi uma lenta, segura, benéfica e divina consolação. Tive armas contra a estulticia dos nescios. Devo em parte aos tres actos de "Flores de Sombra" o recrudescimento d'amor de minha terra.

Compreendi a immensidade da minha perfeição. Vi a superioridade moral, o conforto de espirito, de sentimento, de coração, que me davam a minha cidade pequena e pobre.

João do Rio chama Freitas Valle, o Magnifico. Nome sonante, evocando Veneza, lembrando as linhas eternas de Ruskin.

Eu chamaria a Claudio de Souza, o Reformador. Convinhamos que eu não quero emprestar ao medico a garbada negra de Luther, Worms ou a freira Catharina. Também não o ponho na Mauá, junto a um poste, pregando moral, coberto com uma pelle de bode e se nutrido de gafanhotos e mel sylvestre. O que porém, é negavel e logico, é que, depois de Leopoldo, da Capitán, da sempre — menina — e — moça Apollonia Pinto, gravem indelevelmente no nosso coração a historia do amor puro de Rosinha, achamos um não sei que de repellente, de convencional, de falso, de destoante na ruidosa atmospheria do *high-life*.

De provincianos passamos, brusca e onipinadamente, a profundos conhecedores das falhas, das lacunas, dos erros, dos crimes dos bastidores das cidades de luxo. Então como aquelle Scrooge do velho Dickens vemos debaixo do manto da Capital, á Fome e a Miséria, filhos espúrios das gentes que se divertem. Imaginem o orgulho do Jeca, passando a *gentleman*. E' com superior graça e facil donaire que fuma o cigarro, que *magina* á porta lobreja da baicica onde mora, convicto, (pois que o homem é escravo das palavras, diz Wilde) que estas exhalações de sua estagnação mental e physica, são qualidades que se juntam aos requintes hystericos dos senhores d'altas civilisações. Eu mesmo andei-

com ares entendidos de Jacyntho no 202, até que voltei para o meu Tormes, com luz electrica e auto Peige. A reforma é visivel, clara, patentissima.

Em *Turbilhão* é uma sociedade de saber e de luxo que desvenda as suas misérias. Toda a polyformidade de seus males, toda a esthesia de suas loucuras.

Em "Jangada" é o caso banal. Almas coeternas dór buscando na mesma alliança, a durabilidade victoriosa da lucta.

Em "Flores de Sombra", o thema é mais simples, é mais sentido. Claudio de Souza, é o primeiro a ver, a contar, pulsão, a pulsão, o rythmo systolico do grande coração do provinciano. Elle proprio é o conservador d'alma rude, bravia, scintillante e divina das gentes do matto. Com os seus trabalhos, inaugura a grande aproximação do Norte e do Sul. todos nós, (eu, pelo menos), vemos que o coração do Sul é igual ao nosso. Criamos differentissimo. Agora, se as mesmas fálhas, as mesmas dores, as mesmas luctas, são simultaneas e podem ser fraternalmente combatidas, que mais falta para o grande abraço da alliança?...

Toda a provincia, lá e cá, applaude a exteriorização do mesmo pensamento, a belleza da mesma idéa, o advento luminoso da mesma lei. D'aqui e de lá, os pioneiros são multiplos. Falta, apenas, o Fernão Dias. Paes Leme desta bandeira em busca das esmeraldas da perfeição. Não a posso chamar d'outro modo. No dia em que a Mulher d cidade julgar belleza a que Deus lh'a deu, recusar os cosmeticos, o pó, o nankin, o *rouge*, os vernizes classicos de Musset, o soneto sacramental de Verlaine, será a perfeição, a divina, a sabia, a pura, a serena perfeição. Sei bem (e Claudio de Souza, naturalmente) que muito se lutará, afanosa e títanicamente, para que a "timida corça de peregrino candor" abandone para todo o sempre a "pharmacopolia de ingredientes liquidos e secos, simples e confeccionados" que segundo o suave e bom Manuel Bernardes, "servem de entender o dia da formosura, quando já vêm cahindo maiores as sombras dos altos montes da annosidade, e de dizer na cara ao desgano que mente".

Tanto mais ferenha seja esta batalha, quanto ao clamor da victoria, os trophéus nos serão bemvidos. Até quando a cidade abusará da nossa paciência? Não se sabe. Para muita *melindrosa*, o typo, o ideal, o Brummel, é aquelle Oswaldo, aquelle marquez de Manuel Ignacio, com o gato no jacá, e o *renard* na cabeça. Para muitos Mme. Cardoso, o futurinho da filha é, não aquelle camello methodico que é official, porém o doudivanas, luminoso, futil, que seduz Possidonio, e escandaliza a villa sertaneja e seu chefe.

Claudio de Souza defende a mais santa de todas as idéas: — a pureza moral de mulher.

Combate a mais desvalorizante das nossas mazellas — o requinte sóez e estagnador dos incapazes, dos estereos, dos frivolos. Rodopiou o seu montante dentro da propria cidadella inimiga. Sob o cavallo de pau da comedia, estava a pleiade de bathaladores. Comparação bizarra, reconhecido, porém sincera.

O terceto sonoro e vivo de Ferreira se amoldará melhor que a Claudio de Souza:

A gloria e honra á virtude he devida,  
Della nasce, e se cria, e se sustem,  
Não se herda, não se compra, he como a vida.

Claudio de Souza vencerá, porque nesta lida titanica contra uma função que se tornou organ inherente ao mecanismo vital d'uma sociedade, será, como o Antheu primeiro, alimentado pela alma da terra, do povo, da tradição e da raça.

LUIZ DA CAMARA CASCUDO



# "A MULHER NO PLENO DIVINO"

O "feminismo" foi e será em todos os tempos um dos mais graves problemas da sociedade pelo real influxo que a mulher continuamente imprime à progressão dos acontecimentos humanos.

Centro da família, é ella o sustentáculo ou a ruína das casas, representando papel saliente e responsável em quasi todas as boas ou más acções dos homens.

Disseram os antigos que a corrupção das mulheres é pessima — corruptio optimi pessima. — De facto, afrouxados os laços que prendiam a mulher ao destino luminoso, que lhe traçara o braço do Omnipotente, lançou-se ella desenfreada na luxuria, e a familia não foi mais o alicerce da cidade, porque começaram os casamentos fictícios para emancipar as solteiras e as viúvas, multiplicaram-se os divorcios de um modo assustador e, generalizando-se o celibato, avolumou-se a invasão das mulheres da vida, de tal modo que dentro em pouco, ella se vio reduzida à categoria das escravas, dos futeis objectos de luxo, dos seres inferiores de que é licito servir ao proprio talento sem nunca retribuir-lhes a dedicação e o carinho.

Tal foi a degradante e deploravel condição em que a Igreja encontrou a mulher. Para reintegrar-a na sua primitiva grandeza, em que resplandescera um dia por entre os esplendores do paraíso terreal abriu-lhe o espirito a outros horizontes, que não os circumscripções pela vaidade e sensualidade, relebrando-lhe a significação profunda do seu pristino fim.

Em verdade uma obra é sempre destinada ao fim preestabelecido pelo seu factor; se este é sapiente em nada pôde claudicar na execução e conservação do seu archetipo. E' o que precizamente se verifica com a mulher, cujo factor foi Deus, ser infinitamente sabio, infatigavel, eterno. Ora, creado o primeiro homem, collocou-o Deus em um paraíso de delicias como senhor e soberano das demais creaturas, porém, entre todas, algumas das quaes bem attrahentes e expressivas, Adão não encontrava uma só que se assemelhasse, correspondendo o seu amor, dividindo as suas fátigas, comungando da mesma felicidade. Chamava pelo nome que lhes era proprio assim as aves do céu, como os animaes da terra, mas não se achava ajudante para Adão que fosse semelhante a elle. Foi quando, contemplando-o Deus com extremos de pai, disse-lhe: "Não é bom que o homem esteja só, façamos-lhe uma ajudante semelhante a elle. E mandou, pois, o Senhor Deus, um profundo somno a Adão e quando elle estava dormindo, tirou Deus uma de suas costellas e formou uma mulher que lhe apresentou. Então disse Adão: Eis aqui agora o osso de meus ossos e a carne de minha carne. Esta se chamará por um nome derivado de homem, Virago, porque foi tirado do homem. Por isso deixará o homem a seu pai, e a sua mãe, e se unirá á sua mulher: e serão dous numa só carne. E creou Deus o homem a sua imagem: fe-lo á imagem de Deus, e creou os macho e femêa. Deus os abençoou e lhes disse: crescei e multiplicai-vos e enchei a terra". (Genesis: I-II).

Não quiz Deus, por conseguinte, na infinita sabedoria de seus imperscrutaveis conselhos, que o homem vivesse só, e lhe deu uma companheira de sua mesma natureza, porém subordinada e subdita, porque creada para ajdual-o e confortal-o nas lutas da vida — adiutorium simile sibi. — A esta companheira o homem dever-se-ha unir pelo vinculo indissolvel do matrimonio para conjuntamente realizarem o supremo fim para que foi creado todo ser que existe: a gloria do Deus que os creou.

No momento decisivo e emocionante em que os jovens esposos se dão um ao outro, a Igreja lhes recorda a scena paradisiaca e repete as palavras outr'ora ditas por Deus a Adão e Eva: Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra. A' semelhança de Adão e Eva, devem tambem elles dar cidadãos á patria e christãos á Igreja, para que a Igreja como a patria possam ser no fu-

turo, como são no presente, honradas, defendidas, veneradas e amadas. Uma transformação profunda se opera logo nos novos esposos. O joven que hontem succumbia ao peso do trabalho ou ás aguras da vida, lança hoje um olhar á sua companheira e soergue-se de sua pusillimidade sentindo renascerem-lhe a coragem e a energia; e a moça temerosa e fraca sente-se agora bastante forte para confrontar e animar o eleito de seu coração. E' que a mulher se encontra então dentro do ambito de seu nobilissimo fim: nem senhora nem escrava, porém companheira do homem para serem ambos os propagadores do genero humano.

Fim, que se deprende tambem, de seu organismo physico, de suas prendas e de suas fraquezas, de sua compleição, de seu temperamento, de suas propensões naturaes.

Cerca desta duplice aureola de esposa e de mãe, em todos incute veneração e respeito.

Creatura humana, porque da mesma natureza que o homem, a mulher não é sómente um magnifico edificio revestido de graça, de magestade, de utilidade, de ornato, porém possui, outrossim, um coração destinado a amar todas as belezas, uma intelligencia feita para contemplar todas as verdades, uma alma igual, senão, em alguns transe da vida, superior á dos homens.

Destas formosas e verdadeiras premissas pretendem no entanto, distribuidores de phrases ócas deduzir esta erronea e funestissima conclusão: a mulher deve ser independente do homem. Funestissima consequencia por sem duvida porque visando o afastamento da mulher do legitimo e indissolvel matrimonio — consortium omnis vite juris humani et divini communicatio — acarretaria consigo o desmoronamento do edificio moral da sociedade. Consequencia igualmente falsa, entre as que mais o sejam, porque, para se verificar, seria mister primeiro mudar a indole natural da mulher e eximil-a dos encargos da maternidade. No estado conjugal deverá necessaria e constantemente passar uma parte de seus annos mais viçosos nas difficuldades de parturiente e a outra na solididade da criação e educação de sua prole. E' por isso mais debil de forças e por conseguinte destinada pela natureza a alguma dependencia. De facto, o homem geralmente a supera na robustez, na fortaleza, na tenacidade, na constancia, sendo assim mais apto para dirigir e administrar a familia, defendendo-a e protegendo-a contra possiveis aggressões de extranhos.

Em todos os povos e em todos os tempos foi sempre elle o cabeça da familia. Já no eden Deus dissera á primeira mulher: "Estarás debaixo do poder de teu marido e elle te dominará" (Genesis: e. III, v. 16). Em tempos d'El-rei Assuero, que reinou desde a India até á Ethiopia sobre 127 provincias, houve grandes festas para ostentar as riquezas de seu reino e mostrar as grandezas de seu poder, nas quaes, recusando-se a rainha Vasthi comparecer entre os magnatas, desobedecendo assim ás ordens reaes, Assuero, para castigal-a, "enviou cartas a todas as provincias de seu reino, em diversas linguas e caracteres conforme cada nação o pudesse entender e ler, dizendo que os maridos são os senhores e os superiores em suas casas. E que isto se publicasse em todos os povos". (Livro de Esther: c. I, v. 10). E S. Paulo, escrevia aos fieis da igreja de Corinto: "Quero que vós outros saibais que Christo é a cabeça de todo o varão, e o varão a cabeça da mulher, e Deus a cabeça de Christo". (I aos Cor., c. IX). Logo a mulher não deve dominar o homem — conclue o angelico Doutor S. Thomaz — e por isso não foi feita da cabeça. (S. Th., I p., Q. 92 a 3). Conclusão que se não abala em sua firmeza pelo apparecimento, no decurso dos seculos, de algumas mulheres eminentemente fortes e heroicas, porque uma instituição natural deve ser julgada pelo que acontece de lei ordinaria e não pelo

que eventualmente succede, muito embora este evento possua "a valia das raridades que vêm dos últimos confins da terra". (Parabolas de Salomão — c. XXXI, v. 10).

Adjutorio do homem e sujeita a este por ser menos idonea no exercício da autoridade, não pôde a mulher occupar cargos e desempenhar funções que causem conflitos entre o direito natural que o marido possui sobre ella e o direito politico ou civil que porventura viesse a adquirir e que a impediria de consagrar todo o seu desvelo na administração da propria casa e na educação dos proprios filhos, frustrando de tal sorte o plano estabelecido pela Providencia Divina. Taes são por exemplo os cargos publicos, como ministros de Estado, juizes nos tribunaes; os direitos politicos passivos e activos nas eleições para representantes do povo no Congresso Nacional; as profissões liberaes, como as de advogado, etc. Certamente o bem que lhe adviria de tal concessão em modo algum poderia compensar os gravissimos males que brotariam dahi para toda a sociedade e em modo mui particular para a mesma mulher, que deslustraria o seu pundonor, expondo-se a infindidos desacatos.

Estes são os ensinamentos da Igreja Catholica, espesa immaculada de Jesus Christo e como tal, symbolo sacrosanto da união que deve ligar para sempre os esposos christãos.

Ensinamentos sublimes que reergueram a mulher da condição aviltante em que se achava, e que, não obstante collocarem-na em estado de relativa dependencia no humano convívio, privando-a da autoridade na sociedade familiar e civil, bem como da hierarchia, quer da jurisdicção, na sociedade religiosa, proclamam todavia a igualdade dos sexos diante de Deus com relação á fé, á graça e á vida eterna.

"E respondendo aos phariseus, Jesus lhes disse: errais não sabendo, as Escrituras, nem o poder de Deus no céu; porquanto não haverá mais casar-se homens e mulheres, que serão como os anjos de Deus no céu".

(Math., c. XXII, 29). "Porque todos vós sois filhos de Deus, pela fé que é em Jesus Christo. Porque todos os que fostes baptizados em Christo, revestiste-vos de Christo. Não ha judeu nem grego, não ha servo nem livre, não ha macho nem fema; porque todos vós sois um em Jesus Christo. E se vós sois do Christo, logo sois vós a semente de Abrão, os herdeiros segundo a promessa". (Aos Galatas — c. II, v. 28).

Intelligente como o homem, porém de uma intermediação eminentemente praticas reduzindo sempre as idéas mais abstractas a actos concretos, a mulher apenas abrangeu toda a peregrina belleza do ideal christão, identificou-o com o seu coração e com a sua vida. O martyrio sem sobra de hesitação se lhe afigurou o ideal christão realizado, e um grande numero derramou o proprio sangue por este ideal, mostrando assim até que ponto vivia delle; enquanto outras, consagrando o lyrio formosissimo da propria virgindade ao Celeste Esposo de suas almas brancas, dedicam-se mais livremente ao nobilissimo fim de adjutorios do homem, obtendo-lhes graças pela oração fervorosa e constante na vida contemplativa, ou, no heroismo dos hospites e na dedicação do ensino, suavizando dores, formando tenros corações e illuminando verdes intelligencias.

A emancipação, pois, que altamente dignifica a mulher, é a emancipação da infidelidade absoluta ao seu esposo; é a emancipação da ignorancia deontica para a cultura; é a intelligencia; é a emancipação da inactividade que mata para o trabalho que vivifica; é emfim a emancipação do embrutecimento das paixões que maculam a alma para as regiões purissimas onde Deus é amado e se respiram lyrios.

Outra emancipação, que não estas, visa o impossivel e se algum dia se realizar será para ruína e perdición da mulher, porque é diametralmente oposta á sua indole natural, á sua dignidade, ao fim nobilissimo que lhe foi predifinido, pelo Omnipotente.

DR. MAC-DOWELL.

## CORRESPONDENCIA DA "REVISTA FEMININA"

PENELOPE. — Muito grata pela sua cartinha. A sua cooperação, dada a sua tão sincera boa vontade, será immensamente efficaz, muito mais do que a senhora pensa. Os prestimos que a senhora offerece não são fracos, como a sua linda modestia qualifica, mas poderosos e fecundos. Contassemos nós, em todas as cidades e villas do paiz, com propagandistas como a senhora, e a causa da mulher brasileira, pela qual nos vimos batendo ha tanto tempo, estaria triumphando. Sobre-lhe a competencia, amavel e gentil Penelope. A sua tarefa consistirá em fazer, no seu meio social, a propaganda da revista, mostrando-a ás suas amigas e a todas as senhoras das suas relações, chamando-lhes a attenção para sua parte litteraria, para as suas illustrações, para os seus conselhos de hygiene, de medicina, de moral, de bom gosto, para a belleza e importancia da causa que defendemos, que é a da mulher patricia... Essa será a sua tarefa. Como vê, é facil, mas não pequena; é de execução agradável, mas de resultados praticos e fecundos. Feita essa propaganda, despertada a curiosidade das suas amigas, muitas dellas queirão tomar assignaturas, e assim o nosso campo de divulgação se tornará cada vez maior.

Aguardamos, pois, as suas ordens. Boasinha e gentil como é, cremos que ellas não se farão esperar.

EVA (Reiffe). — Recebemos a sua gentil cartinha datada de 27 de junho. Não deve desanimar. As moças pernambucanas não têm, porque não ha quem as estimule para a leitura. Uma campanha habilmente executada pôde obter excellentes resultados. Se em dez das suas amiguinhas conseguir conquistar uma só, desper-

tando-lhe a curiosidade pela nossa revista e o entusiasmo pela nossa causa, já terá conseguido muito, e isso nos basta. Ficamos agradados dos seus esforços.

Quanto aos bordados, pode enviar-os. Os bordados a machina, embora não sejam preferidos, são ás vezes apreciados. Muitos dellos têm obtido collocação em nossos concursos e são depois vendidos por bons preços.

Os seus versos são lindos. Serão publicados logo. A sua versificação é excellente. Os defeitos de forma que lhe apontamos é a falta de symetria nos versos agudos, e a rima imperfeita da "estás", com "edelveis". Mas isso é secundario, porque a composição, em seu conjuncto, é graciosa.

Muito grata por tudo.

PIRACICABANA. — Achamos que a senhora deve usar a segunda fórmula, letra B. Como já deve saber, não se trata do artifício para embellezar por momentos, mas de um magnifico producto hygienico cuja acção se faz sentir ao longo do uso. Ao mesmo tempo deve ler os nossos artigos "Arte da belleza", sobretudo na parte que se refere á peila e ás suas funções. Esses artigos são de um grande profissional.

No mais, sempre ás suas ordens.

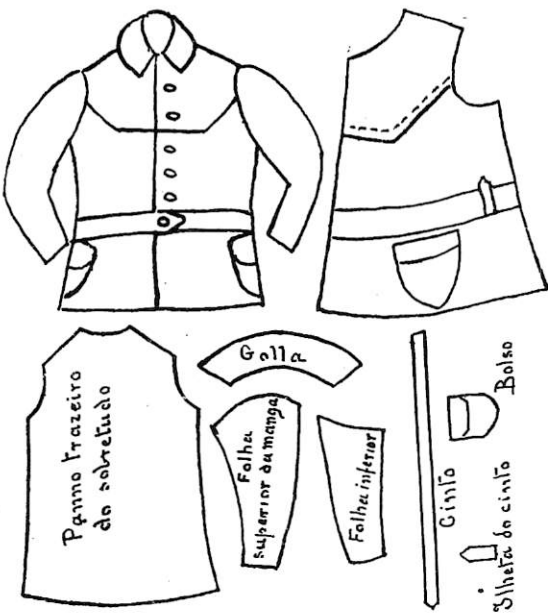
SR. O. C. P. BRANDÃO (Reiffe). — Gratas pela linda photographia, que será brevemente publicada. Aguardamos a sua collaboração preferindo que verse sobre coisas de interesse feminino. Gratas tambem pelos favores já feitos e pelos que ainda promette fazer.

Sempre ás suas ordens.

M. M. CAMPOS (Bello Horizonte). — Tudo o que o senhor fizer será bem feito. Nós ficamos, pois, dependentes das suas iniciativas. De um poeta que faz tão bellos versos só esperamos bellas coisas.

Não desanime na campanha que tomou a peito. Nós já o contamos entre os nossos.

## DE UM PALETOT, UM SOBRETUDO



Como se faz de um paletot usado do papá, um bom sobretudo para um filhinho de três a quatro annos, é coisa de execução facil

Eu já fiz para o meu menino e portanto posso affirmar.

A figura 1 nos mostra como devemos cortar os dianteiros. Para cobrir o talho do bolsinho superior, pomos uma palasinha direita ou conforme o modelo. Põe-se um remendo por dentro no talho do bolso inferior e para cobrir este remendo sem o cinto. A parte de traz tira-se do panno trazeiro do paletot. A golla, mangas, cinto, bolsos e ilhetas tira-se facilmente das mangas e demais retalhos.

## LENÇOS

E os lenços para as creanças?

Os pequenos perdem tantos lenços que não convem comprar-lhes novos. Ah! temos as camisas brancas do papá que, á força de engommar, estão com o peito, punhos e collarinhos rustidos. Pois o corpo e as mangas estão em optimo estado e, sabendo cortar, temos ahi dez lenços, uns menores que os outros mas muito bons para os petizes.

Da parte trazeira tiramos quatro lenços, da dianteira temos dois e dois de cada manga. Estes lenços bem embainhados, limpos e passados, servem até para os grandes. Quem vae pensar que aquelle lençinho de linho, foi feito de camisa usada? Ninguém!

SERTANEJA

Itapetininga, Junho de 1920.

## O PRIMEIRO ANNIVERSARIO

26 de Julho.

Quanta alegria, quanta felicidade para mim encerra esta data! Um anno de existencia ao lado de meu maridinho, tão distincto, tão homzinho, sem uma nuvem a toldar o azul purissimo de nossa primavera matrimonial!

Desejando agradecer á Deus toda sua bondade, toda a felicidade que nos proporcionou durante o anno que se findou, felizes e sorridentes nos encaminhamos á Igreja contristamente oramos e rogamos eternidades á nossa felicidade e amor!

Da Igreja era nosso projecto irmos ao mercado fazer compras para o jantar que tencionavamos offerecer ás pessoas de nossas relações.

Ao sahirnos, encontramos sentada nos degraus da escada, uma pobre velha, mendigando sua subsistencia ás almas carinhosas. Envolta em farrapos, descalça, os pés arroxeados pelo frio, a infeliz estendia suas magras mãos: — Caridade, senhores, quem vos pede é uma pobre martyr, sem pão, sem lar!

Tremede-me a attenção immediatamente a curvada velhinha. O seu pedir tão original aos demais pobres que só pedem "pelo amor de Deus", deixava transparecer alguma educação, algum preparo, alguma intelligencia occulta na miséria de seu physico.

— Bôa velhinha, disse acercando-me. Dou-lhe esta prata para seu almoço, comemorando o meu primeiro anniversario de casamento. — Infeliz creatura, disse meu marido, quero associar-me á caridade de minha mulher, toma este dinheiro e adquiere alguma coisa de tua necessidade.

— Meus filhos, diz a velhinha, como vós, algum dia festejei o meu anniversario de casamento com alegria e felicidade. Hoje, só lagrimas de saudade comemoram as datas outr'ora felizes, em minha decrepitude mendiga. Fui bella, amada, rica, feliz, gozei todas as regalias proporcionadas pela fortuna.

Meus filhos, sei que hoje projectaes a alguma festa, um jantar, uma soírée em homenagem a este dia. Não, não faças semelhante comemoração! Existe nesta grande cidade uma multidão de miseravél creaturas, que retiram do muntro grande parte de seus alimentos! Diariamente, grande numero desses infelizes esperam os despojos das carroções da limpeza publica, e revolvendo o lixo podre, avidamente procuram o que possa servir para sua subsistencia! Vós que projectaes offerecer hoje um jantar dispendioso, guardae esse dinheiro e em obras de caridade o empregueis. Ides dar de comer a lobos vorazes que nunca vos agradecerão, que vos voltarão as costas quando a necessidade vos tocar, que pagarão com usura a vossa prodigalidade de hoje, vos roubarão o di-

neheiro, vintem por vintem, vos tirarão o pão e escarnecerão de vossa indigencia!

Ainda não tendes filhos; S. Paulo abriga milhares dessas creaturinhas infelizes, abandonadas, dcentes: Levae a essas creanças um pouco de conforto, um carinho, uma alegria a essa sombria aurora que nasce!

Fui rica e tive palacios; meu marido, feliz no jogo da bolsa, enriquecera rapidamente.

Despreocupada, feliz, gossava eu todas as regalias; meu marido amava-me e eu adorava-o.

Frequentei os mais nobres salões a mais aristocratica sociedade. Minha casa era rica e creados sollicitos attendiam minhas ordens.

Infelizmente a desgraça nos espreitava!

Meu pobre marido perdia successivamente grandes sommas no jogo; pretendendo rehar o perdido, arriscava importantes quantias, todas perdidas. Sobreveiu a ruina. Palacios, mobiliarios ricos, joias, etc., tudo foi vendido para satisfazer os credores mais exigentes.

Desesperado, meu marido procurou seus amigos ricos, nossos comenusaes, nossos hospedes, os "sinceros" amigos dos tempos da abastança! De todos elles recebeu um duro não! Em vão recorreu á todos; ninguém se compadeceu de sua miséria!

Desprezado por todos, abalado portantos revezes, nervoso, meu marido não pudera resistir; seu corpo gasto pela emfermidade, cahira para não mais se levantar. Expirei em meus braços no momento em que o credor assenhoreava-se da fazenda.

De lá sahí só, abandonada, sem encontrar uma alma que se compadecesse de meu martyrio! Vivo neste mundo de misérias, chorando o meu passado feliz, a saudade de meu marido e maliziando o egoismo humano!

Vós que sois mocos, fortes, felizes, tendes cuidado com os amigos, esses judas que nos vendem com um osculo! Ide procurar os infelizes, os mendigos, as creanças abandonadas, os lares miseraveis, os velhos desvalidos e com elles reparti o dinheiro de seu jantar de hoje, reparti com elles sua alegria e tercis praticado a mais nobre acção!

Cabisbaixos e commovidos ouvimos a mendiga e quando elle se afastou, olham-nos silenciosamente e regressamos ao nosso lar. O jantar foi esquecido e a importancia d'ele remettida a um asylo de creanças, um dos muitos que tanto carecem da contribuição e caridade publica.

Foi a mais feliz comemoração do nosso primeiro anniversario de casamento; felizes estamos com a consciencia a sorrir pela bôa acção que praticamos!

DE'A LUZMONT.

S. Paulo — 28 — 7 — 920.

# RUMO A' COZINHA!

Depois das classicas phrases dos estadistas: "Rumo à terra!" preconizando, pelo regresso á vida agrária a resurreição das finanças e dos costumes; depois da ce-



Ha mocinhas que interrompem a lição de piano para ir á cozinha preparar um quitute.

lebre phrase do almirante Alexandrino de Alencar, quando ministro da marinha: "Rumo ao mar", prophetizando o prestigio da patria no seio undoso do oceano, o grito: "Rumo á cozinha" é uma especie de brado de alerta contra o decadentismo dos nossos costumes.

As mocinhas de hoje, quando ouvem falar em panelas e quitutes, franzem o beico, como se lhes propuzessem um aviltamento. Entretanto, a mulher, para ser boa dona de casa deve conhecer todos os segredos do fogão. Não é tempo nem oportunidade esta para

se repisar as vantagens desses conhecimentos technicos, nem tão pouco repetir a velha anedocta da joven desposada que só sabia estalar ovos, isso mesmo cem lampada de alcool.

A grande guerra, aproveitando todas as actividades humanas, arrancou aos sales francezes muita boneca enfeitada, humanizando-a e pondo-lhe nas mãos uma carçola e uma espumadeira. A sorte tem caprichos e bem diz a philosophia tragica da biblica: "memento homo etc."

A mulher, tambem, necessita sempre desse novo "memento", que lhe recorde que sua missão, além das grandes que o fado lhe destina, ha as menores e familiares, entre as quaes está o fogão do lar...

O "fogão" é tão importante na historia da humanidade que entre os povos antigos tinha um verdadeiro culto Delle era sacerdotiza a dona da casa. Tão importante foi a sua função secular, que elle passou a

symbolizar o lar todo: "foyer", "lareira" etc. E' justo, pois, que, sem desdouro, a mulher cuide da cosinha, quasi que como uma função sacerdotal hereditaria.

O facto de existirem cosinheiras, que se pagam e que trabalham como animaes de carga, não exime a boa esposa de ser pelo menos a directora espirital da cosinha. Sob seu olhar vigilante tudo corre melhor e com mais celeridade.

Hoje em dia, preocupadas em mil frioleiras mundanas, passeios, chá, tangos e visitas, a mulher deserta do lar. E' como se a um templo se evadisse um idolo. E' como se a um frasco se evolasse um perfume.

A vida exterior, dispersada em banalidade, é um criminoso esbanjamento de energia. A familia se dissolve e perde a urdidura firme e ancestral dos seus liames; as paixões descoram e a belleza da vida se vulgariza trivialmente na agua chilra do convencionalismo.

"Rumo á cozinha!" eis o lema do momento. No que possa parecer de ridiculo na phrase ha, quando nada, a nobreza de uma abnegação, de um sacrificio.

Isso não impede que a mulher continue a ser o que deve: a alegria, a graça e o encanto do lar.

De resto, não ha incompatibilidade entre a elegancia e os deveres domesticos. Ao contrario. Quando se sabe que tal senhora elegante, apontada por todos pelas suas encantadoras prendas de salão, tambem é uma excellente dona de casa, que é uma cozinheira emerita, que é uma verdadeira artista na arte culinaria, ou, pelo menos, que se não despreza de se emiscuir nas tarefas da cozinha, a sua elegancia não fica por isso diminuida. Será essa uma nova prenda, e não das menos interessantes, entre as outras prendas de que ella se póde gabar.

A cozinha! Porque desprezar a cozinha? E' naquella laboratorio que se prepara o verdadeiro elixir da saude. O sabio dr. Pereira Barretto disse que a boa cozinheira é o anjo do lar. Delle depende a saude como a enfermidade, a alegria como o máu humor.



No seculo XVIII as moças e as grandes damas nobres cozinham com gosto e suprema elegancia.



Os "maitres d'hotel" continuam a ser, como eram antes, rigidos e imperturbaveis.



Muitas senhoras da alta sociedade já sabem, hoje, provar uma panella.

# Voltando às edades classicas

Ante estas silhuetas graciosas, finas, impulsionadas por uma embaladora eurythmia, nas quaes parece estar encarnada a alma immortal da divina Héliade, ocorre-nos a definição que deu Loie Fuller da sua arte: "A dança é uma symphonia composta para os olhos, é a musica visual que se desenvolve em silencio..."

Quanta amarga ironia parece verter destas palavras, como lagrimas de dôr, como gottas de veneno, ao pensar a gente que essas duas moças executaram as suas danças em beneficio dos cegos de Nova York, que assistiram a ellas de olhos fechados, ou melhor, de olhos abertos para a treva!

Entre tantas bellezas que lhes é defesa, ainda mais essa, essa paz fresca, evocadora, suavissima da dança. Feita de rythmos fugaces, de linhas breves, de harmonias repentinas, de bellos gestos e ademanos de friso, a dança não é acessivel para os cegos nem pôde ser concebida pela sua imaginação. E' verdade que a festa foi realçada em honra delles. Mas, que importa isso, se o espirito continua a soffrer a sêde da visão?

A dança, em seu sentido amplo, esthetico, suggeridor de nobres instinctos, é uma conquista emocional da nossa epoca, ou antes, um retorno às edades classicas, uma nostalgia dos tempos onde se cultivavam a simplicidade e a serenidade, é um perfume de paganismo a saturar a nossa alma torturada de belleza.

A dança é uma arte inspirada na bondade, no armistício das paixões fatidicas de luta, é uma aspiração á pureza, é o desejo que sentimos às vezes de orientar o nosso passo por veredas rectas e macias. Para executá-las são necessarias physicas mulheres eleitas, mulheres que comprehendam o sentido sublime e educador da sua missão, na apparencia tão frivola. E' necessario que essas mulheres antes mesmo de educar a sua sensibilidade, hajam sentido que seus pés têm umas azas pequeninas e brancas, que seus braços vão, por vontade propria e sem ser impulsionados pelo cerebro, traçar impalpaveis e invisiveis motivos decorativos no ar, como se sua alma se tivesse transportado do plano physico, onde ha excessos

de luz, para a penumbra de outro plano, onde só ha paz e sonho...

Os bailes têm o seu caracter conforme as epocas, conforme o estado de alma de cada povo.

As danças também têm o seu cunho de personalidade conforme o temperamento, a índole, a esthesia e a raça da mulher que as executa. Senão, compare. Compare as danças bravias, de attitudes asperas, sensuaes, de figuras chocantes, do Imperio, com as danças refinadas,

finamente intellectuales de Felyne Verbist. Aceleramento do sangue em nossas veias, cegueira de luxuria e rudes angustias de crime, suggestia a primeira; repouso dos nervos, frescura de idéas, castidade da nossa carne, havia nos suares e ligeiros rythmos da segunda.

Não é menoscabo aos

bailes tragicos e voluptuosos, é supremacia emocional, no sentido puro e sereno que devemos dar á palavra emoção; é supremacia emocional das danças herdadas do mundo antigo.

Ha, neste momento, um renascimento da arte da dança. E' isso devido, por certo, á cultura physica, ao gosto pelos sports athleticos ao ar livre. Quanto mais forte o povo, mais amante das danças.

Antes da regressão á barbarie desta ultima guerra, filha de duas terriveis forças modernas, o militarismo e o capital, a Humanidade se esforçava em ser bella e em ser boa.

Na Allemanha, na Inglaterra, na França, na Russia, na Italia existiam academias de dança. A mais famosa era a Academia Real de S. Petersburgo, de onde sahiram Paulova e Karsavina; havia ainda a escola de Mrs. Margaret Morris, da Isadora Duncan, do palacio da princeza de Polignac, onde as alumnas de Loie Fuller resuscitavam os antigos rythmos livres e harmonicos, segundo a escola de Jacques-Dalerose.

O mundo civilizado aspirava ao aperfeiçoamento physico, segundo a affirmação do sr. Dausset: "A verdadeira gymnastica deve terminar em dança".

As nossas gravuras representam Margarida King e Hilda Carling, dançando a "Dança das Bacchantes", engenhosa reconstrução sonora e plastica das divinas figuras que, em maravilhosas syntheses da linha e rythmo, illuminavam com fulgurações de belleza o theatro de Dionisios, sob a augusta sombra do Parthenon.

Pena é, porém, que essas danças, tão evocadoras, não fossem comprehendidas pelos cegos, a quem foram dedicadas.



Margarida King e Hilda Carling, na "Dança das Bacchantes", em uma festa celebrada em Nova-York em beneficio dos cegos.



# NOSSAS GRANDES MULHERES

*A história brasileira oferece-nos a cada passo feitos extraordinários de heroísmo feminino, dos quais é exemplo Maria de Souza, a patriota pernambucana cuja história abaixo se conta.*

Ao terminar a leitura da carta que o guerreiro pernambucano lhe entregara, d. Maria de Souza, por um instante, ficou mais branca que a própria folha de papel que lhe tremia nas mãos. Era a notícia da morte de seu filho Estevão, em combate contra os holandeses, que Mathias de Albuquerque lhe mandava avisar dolorosamente.

A grande senhora conteve as lágrimas que lhe iam rebentar nos olhos. Veiu-lhe uma imensa vergonha de chorar ali, em presença do guerreiro, a perda do filho que morrera em defesa da pátria. E erecta e tesa, sem o mais leve traço de fraqueza no rosto, murmurou apenas com a voz vagamente entrecortada:

— Está bem! está bem!

O guerreiro montou de novo a cavalo e partiu galopando pela estrada da dentro. D. Maria de Souza entrou para o quarto. A dor venceu-a. Brotou-lhe um mundo de lágrimas. Afogando o rosto nos travesseiros, chorou desabaladamente a imensidade do golpe que lhe feria a alma. Era aquelle o terceiro filho que perdia na guerra, era aquella a terceira punhalada que lhe vinha cortar o coração. O seu animo de mulher não se abalara. Ao vir a notícia da morte do primeiro filho, o seu peito de mãe estremeceu, mas o seu dever de brasileira pudera conter-o e amparar-o. O brio pernambucano gritava contra a usurpação holandesa; Pernambuco tinha necessidade de libertar-se das mãos flamengas. Ella sentia o ultraje à sua terra com a mesma dor dos heroes da campanha libertadora. Nem um momento vacillou em armar o segundo filho. A morte colheu-o Arraial de Bom Jesus, nas primeiras investidas de um combate. Armou o terceiro, aquelle pobre Estevão, tão radioso de mocidade, tão novo e tão creança ainda.

Era em 1635, em Pernambuco, nos arredores de Serinhaem, pelo tempo da guerra contra os holandeses.

A situação dos patriotas piorava. A traição de Calabar tinha feito brilhar, para os flamengos, a estrella das victorias. Os reductos pernambucanos, os mais temíveis, haviam já caído em poder dos invasores. Na Parahyba tremulava arrogantemente a bandeira de Hollanda. Restavam unicamente o Arraial de Bom Jesus com a sua resistencia milagrosa, o baluarte de Nazareth e a concentração de Serinhaem, onde Mathias de Albuquerque reunia agora a flor dos seus guerreiros.

Dia a dia os successos caminhavam ao encontro dos inimigos. Sentia-se nas forças flamengas a ancía de acabar victoriosamente com aquella luta que ha cinco annos durava. Todas as fortalezas brasileiras estavam sendo atacadas de uma vez. Lichthardt, seguindo pela Barra Grande, apoderára-se de Porto Calvo. Schkoppe continuava a campanha contra o Bom Jesus, cortando os caminhos que levavam a Nazareth. Era impossivel resistir ao numero e ao poder dos contrarios. Mathias de Albuquerque havia recuado muitas leguas de Bom Jesus a Andrés Marim, confiára Nazareth a Pedro Corrêa e Luiz Barbalho, e refugiou-se em Serinhaem, concentrando os patriotas e resistindo. Mas o poder hollandês é cada vez mais esmagador. Toda a gente percebe que Pernambuco vac cair. Mais tempo menos tempo, o Arraial de Bom Jesus não terá mais um patriota vivo. Schkoppe chegou com as suas tropas para sitiar Nazareth; a invasão de Serinhaem já foi tentada.

E' o momento culminante da luta. Ou se fará um esforço sobre-humano e supremo, ou o Brasil cairá irremediavelmente nas garras dos usurpadores.

D. Maria de Souza, no seu quarto, afogada em lagrimas, pensou em tudo isso. Era a patria perdida, era a terra nacional entregue à ganancia furiosa de uma empresa mercantil. Seriam os engenhos saqueados, os tem-

plos profanados por aquella onda de hereges, seria a escravidão imposta pelas taxas de guerra, e, acima de tudo, seria o ultraje que a patria ia soffrer no seu valor e no seu brio.

Naquella campanha, havia cinco annos que a alma brasileira andava incendiada e emocionada. De toda a parte corriam legiões de patriotas em caminho dos reductos da defesa, de arma em punho, para vingar a terra usurpada. Ella propria, simples mulher, tinha feito tudo que a sua fragilidade feminina permittia. Velha, sem o vigor para empunhar um mosquete, offerecera o valor varonil de tres filhos em plena adolescencia. Era aquella a terceira vez que o seu coração spartano sangrava na maior e na mais funda dor de um coração de mãe.

Erguendo a cabeça dos travesseiros, d. Maria de Souza limpou os grandes olhos molhados.

Que devia fazer agora? Deixar que as tropas invasoras se apoderassem de uma vez da terra pernambucana? Ir, ella propria, para o acampamento dos defensores, lutar como elles lutavam? Que serviços poderiam prestar os seus pobres braços de velha, por mais vigor que lhes emprestasse o coração?

Tinha ainda dois filhos, o Gil e o Luiz. Mas eram duas creanças. O primeiro não tinha mais de 14 annos; o segundo, de calcinhas curtas, apenas completára 12. Poderiam servir de alguma coisa para a defesa da terra? Não seria um crime pôr-lhes uma arma nos hombros e alistá-los na legião dos defensores? E teria ella o direito de conservá-los ali, no seu engenho, quando em Serinhaem, em Nazareth, em Bom Jesus havia multidões de creanças combatendo como se fossem homens?

D. Maria de Souza veiu ao avarandado do casarão do seu engenho. Os dois filhos brincavam alegremente à luz da tarde que ia morrendo. Ella fitou-os. Por muito tempo ficou a contemplá-los silenciosamente num longo enlevo de mãe. Eram tão creanças!... E teve receio de enfraquecer. Voltou para o quarto.

A noite caiu tranquilla e muda.

Que devia fazer?

Ao clarear do dia os seus bellos olhos tinham um brilho de chamma.

Os filhos vieram beijar-lhe a mão. Ella apertou-os de encontro ao peito. A sua voz não teve o mais pequeno tremor:

— Estevão morreu, disse.

Os dois meninos estremeeceram, já com os olhos annuviados d'agua.

— Não chorem. Elle morreu bem. Morreu como devia morrer. Morreu defendendo a nossa terra.

E ficou calada por um instante. Os dois meninos, silenciosos, tinham baixado a cabeça para esconder as lagrimas.

A grande senhora teve o heroismo de sorrir.

— E' assim que eu quero que vocês morram.

Luiz e Gil ergueram a fronte, fitando o rosto da mãe. Ella encarou, a envolvê-los num halo de ternura emocionada.

— Eu ficaria tão contente se vocês partissem...

E apertou-os de novo de encontro ao coração.

— E' preciso. Se não houver quem defenda a nossa terra, a nossa terra será dos outros. Ha tanta creança na guerra, lutando. Não se sentem vocês com coragem de fazer o mesmo?

E olhou-os. Os dois estavam firmes, de pé, como á espera de uma ordem.

— Vão, meus filhos, vão. Pernambuco precisa libertar-se. O que eu tinha, já dei. Só me restam vocês. Vão por mim. Lembrem-se que é preciso honrar a mim, aos irmãos que morreram, áquelles que lá combatem e ao brio do paiz.

E calou-se para não chorar. Entrou no quarto para escrever a Mathias de Albuquerque offerecendo os dois filhos.

\*  
\* \*

A' tarde, as duas creanças vieram beijar-lhe a mão. Iam partir para o baluarte de Serinhaem. Tinham espadada a cinta e moquete aos hombros.

D. Maria beijou-os sem uma palavra, sem uma lagrima. A dôr tolhia-lhe a lingua e seccava-lhe os olhos. Luiz e Gil montaram. Do alto do cavallo atiraram o

beijo de despedida. D. Maria ficou no avarandado, seguindo-os com o olhar até á curva da estrada que levava a Serinhaem.

Lá, adeante, os dois voltaram-se, sacudindo tristemente o lenço. A pobre senhora já não os viu. Tinha os olhos estaticos, afogados num diluvio de lagrimas.

E quando, instantes depois, não distinguia na volta do caminho o vulto dos filhos, tombou miseravelmente no chão num pranto desabalado em que toda a sua dôr extravasára como um rio.

VIRIATO CORREA

## A's senhoras brasileiras

Em nossa edição de Junho lançamos um appello, subordinado a esta mesma epigraphie, concitando as mulheres patricias a vir formar ao nosso lado, a co-operar connosco em prol da idéa que nos anima, a trabalhar para que se divulgue cada vez mais esta revista, que é menos um producto do nosso esforço do que do esforço collectivo das senhoras brasileiras. Dissemos então que era nosso intuito manter em cada cidade ou villa do interior ou dos Estados, uma correspondente da nossa revista, incumbida de propagal-a entre as pessoas das suas relações, angariar assignaturas e prestar informações de tudo que lhe diga respeito.

No decurso do mez passado acudiram ao nosso appello nada menos de cincoenta e seis senhoras, do norte e sul do paiz, offerecendo a sua collaboração e pondo ao nosso dispôr os seus prestimos, ora como propagandistas, ora como agentes, ora como collaboradoras, ora como informadoras, algumas pondo preço, como é justo, ao seu trabalho, outras, mais favorecidas da fortuna, offerecendo gratuitamente o seu auxilio. A umas e outras empenhamos aqui a nossa gratidão.

Já dispunhamos de muitas correspondentes por todo o paiz; esse numero cresceu naturalmente desde que fizemos o nosso appello. São todas senhoras de destaque em seu meio social. A maior parte dellas accellam o cargo de correspondentes e o desempenham da maneira mais satisfactoria possível, sem auferir nenhum lucro disso, porque são senhoras que, provavelmente, dispõem de recursos e accellam a incumbencia por simples sympathia á nossa causa, que é a causa das mulheres brasileiras. A essas devemos dedicções incoitaveis. Ao lado dessas, outras ha cujos serviços ex. prol da "Revista Feminina" são egualmente uteis e proficuos, e que não sómente por amor á nossa causa mas tambem por necessidade, auferem algum lucro do seu trabalho.

O numero das nossas correspondentes, porém, não basta, apesar de avultado, ás necessidades, cada vez mais crescente, desta revista, cuja propaganda precisa ser, por todas as fórmias, intensificada.

Revistas sem programma, destinadas apenas a deleitar o espirito pela leitura, ás vezes perniciosas, e pelas gravuras, nem sempre edificantes, não faltam em nosso paiz. A unica revista que tem um program-

ma definido e do qual nunca se afastará é a nossa. E' preciso propagal-a intensivamente, é preciso levál-a aos rincões mais obscuros da patria, mostrál-a em todos os lares, é preciso dizer a todas as patricias, que a não conheçam, que a devem conhecer, habilitar-se á sua leitura, ganhar alento nas suas paginas, afim de se illustrar e preparar. Ora, dessa tarefa só se podem incumbir as nossas patricias de boa vontade. E é para essas que appellamos.

Nada custa a uma senhora ou a uma moça, quando estiver de visita a pessoas da sua amizade e relações, aproveitar a oportunidade para fazer a propaganda da nossa revista, mostrando-a a todos, commentando a graça de uma illustração ou a belleza de uma novella.

Uma gravura, um conto, um artigo interessante, uma chronica de moda, um modelo de "toilette", qualquer coisa servirá de pretexto para chamar a attenção das pessoas A tarefa, como se vê, é facilissima, e nada custa a uma senhora fazer isso e menos custa aconselhar as outras senhoras que a assignem, porque o seu preço é o que ha de mais commodo.

Quinze mil réis annuaes são uma quantia minima, de que qualquer moça pôde dispôr sem esforço, e com essa quantia fica ella assignante de uma revista que lhe educa o espirito, que a recrea, que lhe abre os mais bellos horizontes á imaginação, que será sua companheira agradável nas horas de tédio e aborrecimento, que será a sua leitura predilecta, que lhe dará coragen nos momentos de desanimo, que lhe guiará o gosto, que lhe fortalecerá a moral, que lhe fornecerá noções de hygiene, de elegancia, de esthetica, alegrando-a com mil curiosidades encantadoras. Quinze mil réis por anno bastam para se obter todas essas utilidades. Qualquer senhora, por mais pobre que seja, pôde dispor, sem sacrificio, dessa quantia.

Ora, propagar uma revista tão util, tão necessaria, tão bella em seu aspecto material, é uma tarefa facil e ao mesmo tempo agradável. A's senhoras, pois, que desejem ser agentes ou correspondentes da nossa revista, devem escrever-nos sem tardança, dizendo-nos que estão dispostas a accellar a incumbencia. Se a tarefa é facil e agradável como dissemos, é tambem util e pratica, porque pôdem auferir resultado em dinheiro na proporção do trabalho executado.



# TECIDOS MODERNOS

Caixa Postal, 1391

Telephone, 45 Central



LANÇ  
SEDAS  
ALGODÕES

Lindas cores lisas  
e esplendidos pa-  
drões fantasia

PEÇAM AMOSTRAS

# MAPPIN STORES

# OS RATOS E AS MULHERES

As mulheres sul-africanas, num largo movimento de solidariedade que muito as nobilita, resolveram protestar, junto dos paes da respectiva patria, contra a carestia da vida e propôr-lhes certas medidas efficazes para debellar o mal.

Li isto num jornal que conceituosamente apontava, ao feminismo transvaliano, este bello exemplo do seu congener transvaliano.

No desejo vaidoso de demonstrar ao mundo que as mulheres tambem são competentes para apresentar alvitres capazes de reconduzir as nações ao saudoso ante-guerra, fui folhear velhos alfarrabios de lendas e contos — a unica fonte perzime de sabedoria, por desgraça ignorada dos nossos estadistas que alli poderiam beber sabios ensinamentos e sorver inspirações esclarecidas.

A epigraphe — "Conselho dos Ratos" — chamou a minha attenção. Ninguém desconhece a esperteza desses pequeninos roedores, a forma engenhosa como elles conseguem viver fartos, alegres, elegantemente vestidos de pelles sedosas, as unhas bem polidas e rosadas, sem cuidados, sem preocupações, sem cambios, sem horarios para trabalho ou descanso.

"Aqui deve haver idéa que, aproveitada convenientemente, suprirá a deficiência de talento das nossas feministas para tratar de assumptos graves" — murmurei de mim para mim. Approximei-me da luz. Concentrei-me e li. Do que li, vou dar-lhes conta, minhas senhoras, esperando o perdão para o mau exito da tentativa, attendendo aos bons intuitos que me animaram.

— Em assembléa geral reuniu a sociedade dos ratos, para serem apresentadas, discutidas e approvadas doudas medidas contra as proezas dum bichano, inimigo figadal da classe dos arganazes e murganhos, proezas traduzidas em flagello destruidor. Assumida a presidencia pelo mais ponderado e veneravel dos leirões, foi concedida a palavra ao representante dos conservadores.

"Senhor presidente e illustres collegas — ouro o arganaz — só a fuga nos pôde salvar. Emigramos para o palacio real. Na despesa do soberano não ha gatos. Os mantimentos são numa quantidade tal, que ninguém se preoccupará com o que possamos tirar para nosso alimento. Onde muitos homens grandes encontram o seu remedio, nós pequeninos, o encontraremos.

"Não approvado! — clamou a assembléa "uma voce". Nunca é barato nem seguro comer á custa d'el-rei. Quem a gallinha real come magra, gorda a paga".

Levanta-se o representante dos radicais e exclama: "Camaradas! cortemos as unhas do inimigo!"

"Apoiado!" — bradou a extrema esquerda.

"Não apoiado!" — respondeu a direita, erguendo as patinhas, na indignação de protesto.

Um velho rato, encolhiço entre os collegas, pediu a palavra e expôz humilde a sua opinião:

"A minha longa experiencia de perseguido ensinou-me que, para cortar as unhas a um gato, é preciso ter muita força e destreza, que nenhum de nós possui. E mesmo que as tivéssemos, cortados esses instrumentos de tortura, outros nasceriam peores, mais agudos do que os actuaes."

Um silencio de desanimo pesou sobre a assembléa. De repente, uma voz fresca retiniu vibrante e um murmurio aguil, de gesto desembaraçado e vivo, se ergueu:

"Senhor presidente e illustres consocios: Sem desprimôr para os brilhantes oradores que me antecederam peço licença para apresentar uma proposta que resolve o caso, aliás de simplissima solução:

— Attendendo a que o gato só estando perto se torna perigoso para os ratos e que, se nós o sentirmos ao longe, facilimo nos é fugir, sem damno, proponho: Sem perda de tempo, prenda-se um guiso ao pescoco do nosso inimigo e cada um de nós recolha ao seu lar, apenas esse instrumento de alarme se faça ouvir."

"Original! Maravilhoso! Surprehendente! Apoiadissimo! Approvado por aclamação!" De todos os lados os applausos foram unanimes.

Restabelecido o socego, levantou-se o venerando presidente e falou calmo, devagar:

"Meus queridos amigos: tambem eu applaudo a proposta do digno confrade e o felicitio pela sua descoberta feliz e valiosa. Resta agora saber quem prenderá o guiso ao pescoco do gato. Depois encerraremos a sessão. Quem? Quem prenderá o guiso ao pescoco do gato? Quem?"

"Quem prenderá o guiso? Quem?" — unisonamente exclamou a assembléa.

Só o eco das proprias vozes respondeu.

"Vejam, meus amigos — accentuai triste o presidente — tambem não é viavel

esta proposta, como não o fóra nenhuma das antecessores. A grande infelicidade dos ratos é que, em vez de estudarem o seu mal e cada um se esforçar por lhe seu remedio, tambem nós, pequeninos, o encontraremos".

Assim falou o prudente arganaz. A assembléa retirou de orelha murcha.

Ao fechar o alfarrabio, minhas senhoras, num desconso facil de avalar, ainda me occorreu que o feminismo nacional poderia propor o seguinte alvitre: — Trabalharemos todos os portugueses um pouco mais e melhor. Não era original, mas talvez fosse util e foi com certeza a unica inspiração que me acudiu. Mas logo diante de mim, diante do meu intraduzivel desconso, se desenhava a interrogação do rato avisado: "Quem? Quem prenderá o guiso ao pescoco do gato?"

EMILIA DE SOUZA COSTA

## VELHA CARTA

(Para a Revista Feminina)

Velha carta, que ao meu sentir revelas, dessa quadra remota de outros dias, sonhos, amor, ventura extincta; e aquellas flores de incenso, que a cheirar, trazias...

Cousas mortas. Mas, como eu velho dasellas surgindo, em meio as sombras fugidias, as illusões de outr'ora, as minhas bellas illusões, portadoras de alegrias...

Nevoa do tempo, amiga... O craneo ardente que te dictou, que é delle feito? Dorme no chão? Desfez-se em pó? Saber quem ha-de?

Tudo fugiu, passou... Resta sómente, velando á dor desta tristera enorme, a chamma azul-violacea da Saudade...

ARTHUR COELHO



# RECORDAÇÕES

Lembras-te? Tudo passou como um sonho breve. Dir-se-ia que tivemos um momento de extase, muito curto, que cuidámos durasse toda a vida. Ficámos por algum tempo deslumbrados, sem outra visão que o jorro de luz com que o amor nos iluminava. Mas, logo após, veio a morte, a misteriosa morte das almas, que nos roçou com suas asas trágicas. Depois, tudo foi tristeza, pranto, angústias inenarráveis... O tempo, com sua cinza espessa, cobriu tudo, fazendo desaparecer sob a sua camada o nosso poema intensamente vivido. Tudo se arruinou, desmoronou-se tudo.

Oh! como são tristes certas recordações!

Entretanto, apesar de que tudo está morto, irremediavelmente perdido, de que nada resta das deliciosas ilusões que acarinhámos, de que tudo que supunhamos eterno se tornou fumo e nada, ainda hoje, quando oiço o teu nome, esse doce nome que fez as torturas de Werther, sinto invadir minh'alma uma tristeza nostálgica, e parece-me que nada passou, que tudo está como então, que as próprias ilusões e esperanças têm a mesma vida que tinham, que o tempo que media entre as minhas alegrias de então e as minhas penas de agora é como se não tivesse existido, é como se fosse suprimido da chronologia da minha vida, e que nada mudou. Esse retrocesso ao passado anula em minha memória o tempo que decorreu após os episódios recordados.

Quantos annos já lá se vão? Nem o sei eu, que em vão me esforço por conta-las, nem o sabes tu, que os não contaste nunca. Quantos annos? Provavelmente muitos, a julgar pelos acontecimentos que têm havido em minha existência. Como o tempo passa depressa! Quem diria que estão tão longe, recuados no passado, os nossos dias felizes! Mas foram realmente dias ou minutos breves? Quem diria que perdemos todas as esperanças, nós, que vivíamos dellas e para ellas, nós que não podíamos passar um dia sem nos virmos e chorávamos todo dia que não nos viamos!

Como pudemos ter mudado tanto! Mas será bem verdade que tudo morreu?

Não! não! Creio antes que passámos por um desses períodos de lethargo durante o qual se nos varreu da memória a noção dos episódios que vivemos. Esses lethargos têm a propriedade de fazer esquecer as grandes paixões, os grandes ideaes, as grandes coisas que ambicionámos, conservando apenas a memória das coisas pequenas e mesquinhas que não occupam logar em nossa imaginação. Deve ser isso. Despertámos pois do lethargo, e, uma vez despertados, esquecemos o que havia de grande em nosso espirito. Eu, porém, retomo ao passado o fio interrompido, e lembro-me novamente de tudo, como se fosse hontem, com o mesmo calor, com a mesma intensidade, e entro a viver dentro das mesmas esperanças e das mesmas ilusões.

Dizias-me:

— Pensa que nada sou, que nada tenho, que nada valho, que não sou mais que uma triste alma enferma, enferma de amor.

Como essas palavras penetraram fundo em minh'alma! E ainda agora, ao rememoral-as, com o mesmo gesto, com a mesma inflexão com que as disseste, sinto a tristeza de que vinham repassadas. Desde que as ouvi, nunca senti tão fundo amor dentro de mim. E desde então, vivo a sonhar, a sonhar fóra das realidades, e soffro com uma delicia cruel a voluptuosidade dos meus sonhos.

Escreveste-me mais tarde, e disseste:

"Minha esperança é mais forte que eu, mais immensa que minha dor, e é ella quem me affirma que has de voltar".

Um dia, quando eu estava mais triste que de costume, muito só, e pensando em ti, evocando o teu vulto e a tua alma, agonizada por tantas maguas, accrescentei estas palavras á tua carta:

"Meu amor é mais forte que eu, mais immenso que minha dor, e é porisso que eu morro, e é porisso que me vou..."

E essas palavras, como as tuas, digo-as baixinho para mim, no silencio da noite solitaria, como uma prece... como uma prece de amor.

Oh! como são tristes as recordações!

LAURA VAZ

## POEMAS DO POETA INDU RABINDREMATH TAGORE

### A OUTRA MARGEM

Eu tenho vontade de ir lá á margem opposta do rio, onde aquelles barcos se alinham amarrados em bambús; Onde, pela manhã, os trabalhadores desembarcam, de enxada ao hombro, para ir lavrar os campos longinquo;

Por onde os vaqueiros passam, com o seu gado mugidor, em busca do pascio ribeirinho; De onde elles voltam, á tarde, emquanto os chaceiros alulam no matagal espesso da ilha.

Se tu não te importas, mãe, eu queria ser, quando crescesse, o barqueiro da barca de passagem.

Dizem que ha lagunas atrás daquella ribanceira, onde, passadas as chuvas, revôam bandos de patos selvagens, e crescem, nas margens, juncos espessos, em que fazem seus ninhos aves aquaticas;

Onde as narcejas ariscas deixam na superficie do lodo as suas pegadas subitís.

Onde, á tarde, as altas hervas ondulantes, cristadas de florescencias brancas, estão pedindo ao luar que sobre ellas poise.

Se tu não te importas, mãe, eu queria ser, quando crescesse, o barqueiro da barca de passagem.

E vindas, de uma a outra margem, e todos os rapazes e raparigas da aldeia hão de olhar-me com admiração, enquanto se banharem.

Quando o sol tiver subido para o meio do céu, e quando a manhã se tiver consumido até se tornar em tarde, eu virei encontrar-te dizendo: "Mãe, estou com fome."

Ao findar do dia, quando, sob as arvores, as sombras se agacharem no lusco-fusco da tarde, eu voltarei para casa.

E nunca te abandonarei para ir trabalhar na cidade, como Papae.

Se tu não te importas, mãe, euerei, quando crescer, o barqueiro da barca de passagem.

### A FIGUEIRA

Vigosa figueira, que ensombra a margem da lagôa, esqueceste por acaso o teu pequenino companheiro, como te esqueceram as aves que em teus ramões fizeram ninho?

Elle contemplava-te debruçado da janella e maravilhava-o o entrançado tudo das tuas raizes a mergulharem na terra.

Não te lembra?

As mulheres vinham encher as suas amphoras na lagôa e a tua sombra immensa ondulava sobre as aguas, como o somno se debatendo para despertar.

Sobre as ondas mansas dançavam os raios do sol, esguias lanças-deiras a tecer um tapete de oiro.

Patos nadavam junto á margem relvosa, seguidos das suas sombras, e teu amiguinho calava-se, pensativo.

Elle queria ser o vento a sussurrar pela tua ramagem, quereria ser a tua sombra perlongando-se nas aguas, acompanhando o dia, e o pássaro que poisa na tua mais alta vergentea, e aquelles patos, que fluctuam, á tua frescura, entre as algas.





## O PROTOCOLLO DO BEIJA-MÃO



O primeiro tempo do beija-mão: o cavalheiro avança com o pé direito...

O segundo tempo: o cavalheiro, ligeiramente inclinado, toma da mão que se lhe oferece...

O terceiro tempo: leva a mão aos lábios, passando-os, ao de leve, sobre as phalanges.

O beija-mão está-se introduzindo no Rio de Janeiro, onde ha adeptos fervorosos e entusiasticos propagandistas deste archaico, mas, apesar de tudo, gracioso gesto.

Parece um paradoxo o beija-mão na America e em pleno "depois da guerra", neste continente onde certas crenças europeas estão francamente em declínio e nesta epoca em que a mulher, ansiando por tornar-se igual ao homem, menos merecedora se vae tornando das suas homenagens. Mas é preciso advertir que nós, os brasileiros, somos o povo menos americano do continente. Tudo que é francez nos encanta. Em França, o beija-mão ainda está em vigor em certos salões elegantes. No Rio está em pleno apogeo. Adoptemol-o, pois.

As pessoas de fina educação já não têm, hoje, os mesmos gestos de ha dez ou quinze annos atraz. Houve uma mudança lenta, mas radical. Os salões elegantes, onde, antes, se dançava a mazurka ou a quadrilha franceza, hoje estão democratizados. As velhas danças, de passo lento, foram substituidas pelo tango lascivo ou pelo rag-time, de feição caracteristicamente sportiva. Foi o sport principalmente que democratizou as danças, as attitudes em sociedade e o gesto das pessoas distinctas.

Seja como for, o beija-mão resuscitou dentre os velhos usos defunctos, e está agora reinando entre os homens elegantes.

Reappareceu, pois, o gesto, não, porém, com a mesma graça de ha uns dez ou vinte annos. Naquelles tempos, bastante proximos, mas que nos parecem distantes pelas mudanças bruscas que de então para cá se operaram, os jovens elegantes e desembaraçados, ao penetrar no salão, tinham uma compostura estudada. Compunham a expressão do rosto, illuminando-o com um sorriso levemente carrancudo. Andavam de vagar, penosamente, como se arrastassem uma enfermidade. Os braços bamboleavam, cahidos ao longo do corpo. Avançavam, sem pressa de chegar, até á dona da casa, pegavam-lhe levemente da mão, e ahí depositavam o seu beijo de envolta com as homenagens e as phrases lisongeiras que lhe tributavam.

Logo depois a moda cahiu. Os moços da geração que se seguiu, muito orgulhosos da sua saude, da sua bella côr, da amplitude do seu thorax, da firmeza do seu passo, estylisado pelo foot-ball e outros sports athleticos, ao entrar no salão, procuram, a grandes passadas, a dona da casa, arrebatam-lhe a mão e apertam-lh'a com energia e desembaraço.

Mas a moda de apertar a mão teve tambem as suas modalidades. E' sabido que um principe, da casa real da Inglaterra, soffreu, certa vez, de um furunculo, que se lhe installou na axilla do braço direito. Sempre que tinha de apertar a mão a uma pessoa, levantava o braço, ficando a mão á altura do nariz. Esse gesto a principio era chocante; por fim generalisou-se, sendo adoptado por toda gente que se preza de obedecer á moda. Mas esse mesmo gesto passou por diversas modificações, obrigado a sorriso frivolos. "Patetinha" foi então o nome que se deu a esse aperto de mão. O nome veio a calhar, porque o individuo, que o usava, era forçado, por obediencia ao protocollo, a mostrar um sorriso francaamente pateta.

Mas um dia appareceu o Salvador, que pronunciou ante a tumba onde jazia morto o beija-mão: "Ergue-te e entra nos salões! O beija-mão, como um novo Lázaro, resuscitou. Os salões o acolheram. Quem foi esse Salvador? Como é o seu nome? Que quadro de salão evocador pasou pelos seus olhos? Que aguas fortes ou que antigas "talhas-doces" lhe vieram á memoria? Deante dos seus olhos, por certo, deviam perpassar como envolvidos em nevoeiro, caíções curtos e crinolinas, perucas de algodão e punhos de renda, caras empoadas e espadins enfeitados de fitas?...

Oh! a scena devia passar-se assim. Estou d'aqui a ver esse gentilhomem, a um canto de salão, sentindo-se um tanto deslocado naquelle ambiente excessivamente moderno, e mostrar-se revoltado ao observar um tatludo e corado collegial tomar familiarmente a mão a uma grande dama e, em vez de lh'a beijar, apertar-lh'a com uma petulante desenvoltura.

Ah! era demais! Compreende-se que elle não podia soffrer, sem protesto, um gesto tão audacioso, e, por seu turno, sahindo da penumbra em que se achava,

avançou para a grande dama, e, numa curva dorsal eminentemente século XVIII, tomou-lhe a mão e beijou-lha, murmurando as suas homenagens. Como se tratava de pessoa de destaque em seu meio e que vivia cercado de considerações e respeito, o seu gesto foi commentado com sympathia. Todos começaram então a imital-o. Foi então que o beija-mão resuscitou...

Mas os usos do beija-mão são diffíceis, ou, pelo menos, muito delicados. O protocollo que o rege tem arcanos perigosíssimos. Seriam precisos vinte capitulos para resumir estas duas questões que não podem passar sem resposta:

— Como é que se beija a mão?  
— A quem se deve beijar a mão?

Ha duas especies de beija-mão nitidamente differenciadas: o antigo e o moderno. Estas duas designações — apresso-me em declaral-o — são ficticias. Lanço mão dellas apenas para facilitar o commentario de uma e outra.

O beija-mão antigo é o que praticam os homens distinctos de certa idade: respeitavelmente, o homem se inclina para a mão que se lhe estende, e, o dorso curvado, pegando com a mão, timidamente, os dedos femininos, pousa ali os seus labios e murmura as suas homenagens. Como se vê, é quasi o gesto do século XVIII, é a reconstituição mais approximada que os nossos costumes nol-o permitem em recordação ás usanças d'antanho.

O beija-mão moderno reúne a graça do século defuncto á audácia do século XX: o homem não se inclina. Este signal de respeito foi supprido. Elle arrebata a mão da mulher, toma-a com desenvoltura e a leva aos labios alegremente. É um beijo mudo. Nem homenagens murmuradas nem lisonjas gentis. Quando muito, um sorriso. É este o beija-mão que está em uso entre as pessoas jovens. Nelle resume-se a attitude que os rapazes querem ter perante as senhoras, isto é, a galanteria, toda a galanteria que é compativel com uma pouca de audácia e uma pouca de altivez.

Estes moços orgulhosos não tentam significar, no beija-mão, senão o gesto gracioso da adoração feminina, supprindo-lhe o acto humilde das homenagens.

Mas onde e em que circumstancias se deve beijar a mão? A que mestre de elegancias e ceremonias nos devemos acolher para saber a hora opportuna do beija-mão e o lugar em que elle não seja inconveniente?

É preferivel não o usar na rua nem nos logares publicos, porque é um gesto intimo. É mister, pois, collocal-o em sua moldura natural, que é o boudoir ou o salão. Transportado para o ar livre, ao rumor de uma praça publica, elle perde o seu caracter de intimidade, torna-se improprio e um tanto ou quanto pretencioso.

Ha excepção á regra, entretanto. Numa frisa de theatro, no corredor de um salão de concerto, o uso do beija-mão impõe-se.

Mas a quem beijar a mão?

A questão é difficil. Só podemos responder por alto. Numa reunião numerosa é inconveniente beijar todas as mãos. É preciso, portanto, escolher, e beijar a mão das senhoras que gosam de mais considerações ou daquellas que mais admiramos ou ainda daquellas que mais prezamos e cujas sympathias nos convém mais conquistar. Para essa escolha, entretanto, é necessario

gosto, tacto, dependendo ainda das circumstancias que se apresentem.

E estas circumstancias, este gosto, este tacto são quasi impossiveis de ser explicados com palavras: a educação e o senso mundano, este setimo sentido, é que podem guiar o novio na senda perigosa.

Nunca se deve beijar a mão de uma moça solteira.

Mas estou a ver quanto será difficil conseguir que os rapazes desta gloriosa cidade de S. Paulo adoptem, embora modernizado, o uso do beija-mão. Porque esse gesto exige umas tantas attitudes, que são absolutamente incompativeis com os moços de agoraz; exige que, no salão, onde foi adoptado, se adopte egualmente uma linguagem mais cuidada e elevada; exige um certo rigor de "toilette"... Ora, acontece que em S. Paulo, são raras as "soirées". As "matinées" dançantes é que estão em moda, e os moços só se apresentam vestidos à americana, ou melhor à "cow-boy", com calças tuadas nas ilhargas, sapatos claros e sem collete, commum cinto frouxo de couro em torno de passeio. É extranhavel até que nessas reuniões os moços não dançem de chapéo na cabeça e cigarro na bocca. Verdade é que pouco falta para isso, tal é a intimidade que se estabelece entre os dois sexos...

Mas quando eu falo em moços e moças, não me expri-mo bem. Porque os moços e as moças não frequentam salões de dança. Só os meninos e as meninas é que os frequentam. A's vezes, é certo, um moço de trinta deslizar num fox-trot com uma moça, mas ambos se tornam, desde logo, alvo da attenção geral, pelo destaque chocante das suas figuras. Dir-se-ia que a dança, em S. Paulo, é um divertimento exclusivo para collegias e adolescentes, e que ás pessoas grandes não é ella permitida.

A linguagem que esses meninos usam nos salões é typica. Ouçamos o dialogo de dois candidatos a um "rag-time":

— A senhora tem par?

— Tenho.

— Ora, dance commigo. Dê a suite no outro.

— Não posso, estou compromettida. É um camarada.

— Mas mais do que eu, não é. Eu sou camarada á bessa.

— Desculpe por esta vez.

— Que azar! A senhora, que é um par tão correcto...

Tenho pudor de ir adiante. E não se diga que esta é a linguagem usada apenas em certo meio. Não. E calão generalizou-se entre os adolescentes, e elles são incapazes de outra linguagem mais elevada.

Falar, pois, em beija-mão entre essa gente é rematada loucura.

O beija-mão, portanto, entre nós, só pôde ser posto em pratica em certa sociedade, em noites de recepção ou concerto.

De resto, as damas e cavalheiros, em nossos salões, cada vez se distanciam mais. Quasi nunca se encontram, contentando-se com uma saudação á distancia, ou, quando muito, um leve aperto de mão, voltando os cavalheiros para a zona onde negrejam as casacas e permanecendo as damas na zona onde fulguram os decotes e espaduas nuas...

JOSE' CESARIO



Como não convem beijar a mão

Não é conveniente affectar essa attitude, que é excessivamente século XVIII...

JORNADAS NO MEU PAIS, interessantissimo livro de viagens da grande escriptora brasileira d. Julia Lopes de Almeida, livro que todas as senhoras devem ler para educação e recreio do espirito. Um grosso e elegante volume. — Preço, 4\$500, registrado.

## A MODA



Lindo vestido para moça solteira, em crepe de seda. Carsage com mangas curtas. Pequeno Basque ondulado. Cinto e escharpe em fita de taffet. Saia curta com tunica. Decote curto e redondo. As mesmas guarnições nas mangas, na tunica e no collo.

As leitoras desta secção, logo que iniciam a sua leitura, querem saber das ultimas novidades da estação. As senhoras são sempre curiosas, e o excesso de curiosidade leva-as até á impaciencia. Não admittem digressões. Depois de examinado o modelo, exigem a descripção delle, o tom que mais lhe convem, a fazenda em que pôde ser tallado, os enfeites que leva... Ora, as noticias, assim tão curtas, não bastariam a encher as tres ou mais paginas destinadas á secção da moda. Porisso, antes de abordarmos as novidades, digamos ainda mais algumas coisas ácerca da economia no vestuário.

Temo-nos referido por diversas vezes á necessidade de pôr um paradeiro ao luxo excessivo, não só por espirito de economia senão tambem por espirito de solidariedade com os elegantes de todo o mundo. A campanha de modestia na indumentaria é mundial. Em Paris o governo acaba de prohibir a importação de meias de seda, que é, em geral, de proveniencia norte-americana. Essa medida urgia ser feita. Só ultimamente entraram em França dois milhões de pares de meias de

seda, e se a prohibição não se fizesse sentir de prompto, essa somma teria subido espantosamente. Verificou-se então que muitas costureirinhas, muitas meninas pobres poupavam-se das coisas mais essenciaes, mesmo das que dizem respeito á alimentação, para poderem comprar as suas meias de seda, preferindo assim viver com elegancia a viver bem nutridas. Isso não podia continuar. Sem embargo, as senhoras elegantes fizeram, perante o governo, uma numerosa representação

no sentido da obter que não seja cumprida essa lei... E' de crer, porém, que o governo se interesse mais pela população, tão sacrificada pela guerra, do que por essa "élite" de senhoras ricas, cujos maridos aproveitaram a guerra para augmentar a sua fortuna.

Na Hespanha entrou em franca adopção, que se generalisa dia a dia, o uso das alpercatas para calçado.

Empregados do Estado e municipaes, estudantes, jornalistas, artistas de quasi todos os theatros de Madrid e muitas outras pessoas não adoptam outro genero de calçado.

Os funcionarios do Commissariado de Abastecimentos, tambem, o acceitaram e resolveram impor multas de uma peseta áquelles que o não tiverem. Outras repartições estão seguindo a mesma regra.

A nota caracteristica deram-n'a os empregados da Caixa Postal que mandaram uma commissão de collegas pedir licença ao seu director para calçarem alpercatas e

calçado communs. Os empregados da Casa da Moeda adoptaram a mesma disposição dos outros companheiros, e os jornalistas têm escripto que compete ao pode-



Vestido de sarja, que se caracteriza por sua elegancia discreto. Saia drapé dos laços, cinto de setim preto bordado de applicações em tom mais claro que o do vestido. Na barra da saia, no corsage e nas mangas ha um recorte sobre cujo fundo se destaca o setim preto guarnecido de botões. O modelo do chapéo é muito proprio para este genero de vestidlo.

comparecerem ao trabalho trajados como operarios. Estes funcionarios explicam a sua deliberação pelo preço excessivo a que têm attingido o vestuário e o

res publicos adoptarem decisivas medidas para attenuar a carestia de todos os objectos de consumo que são indispensaveis.

Neste caso está a necessidade de limitar a exportação de algumas materias primas. Como vão as coisas, d'aqui a pouco tempo as senhoras elegantes de Madrid e Barcelona só sahirão á rua calçadas com sapatos de corda, desses que usam os pelotaris, que são tão commodos, tão frescos, tão hygienicos e, o que mais é, tão baratos! Como é de ver, a alperca-



Blusa de batiste. Gola Mediceis e mangas plissadas. Muito graciosa.

ta, que é grosseira, exige meias de algodão. A roupa, portanto, tem de acompanhar a modestia do calçado. A alpercata apresenta duas enormes vantagens: a da economia e a da saúde. E não nos venham dizer que com taes elementos se possa

fazer elegancia. Pode-se. A elegancia e a distincção pessoal pouco têm que ver com a indumentaria. A mulher elegante nunca deixa de o ser, embora se apresente vestida de algodão. A elegancia pôde ter mais relevo sob toilettes de luxo, mas assignala-se por outras coisas, como pela attitude, pelo gesto, pelo estylo do passo, por um "quê" que se não define.

Mas, emquanto estas esperadas innovações não se fizerem sentir entre nós, o que é para lastimar, continuemos nós a extrahir da nossa pobreza recursos para comprar sapatos por preços arruinadores, sedas por preços incriveis, adornos de toilette por preços phantasticos.

Tratemos portanto das modas.

A moda actualmente offerece uma variedade verdadeiramente desconcertante. Tudo é permittido. O que se affirma é o gosto pessoal, e como cada pessoa tem o seu gosto preferido, acontece que a variedade de modelos se conta pelo numero de mulheres elegantes. Tudo é, pois, permittido: o vestido princeza, chato e simples ao lado dos vestidos de tunicas amplamente "drapés"; a saia excessivamente estreita ao lado da saia larga. A par disso, a variedade quasi infinita de fazendas e de ornatos, com seus multiplos caprichos, com a sua tão seductora riqueza de coloridos e de desenhos.

Os que estão mais em destaque são os vestidos de organdi. Toda a graça das epochas passadas resuscita diante dos nossos olhos: os volantes em serpentinas; os "ruches" de seda; as faixas fluctuantes; os plissés, sempre plissés em todas as variantes possiveis, formando golas, bainhas, tunicas... Além dos vestidos de organdi brancos, ha ainda em quantidade os de tons claros: verde macio, rosa, lilas, pardo azulado, sem falar na cor da moda, na cor mais recente, que é o amarello com todas as suas nuanças: laranja, dourado, biscuit, palha, limão e canario. Deliciosas as combinações de duas cores: branco vermelho, branco e verde, branco e azul turquesa, etc., cujos ornatos preferidos são os finos entre-meios de Valencianas e os "jours"

feitos á mão. Um accessorio indispensavel destes lindos vestidos vaporosos, que têm o ar de tulle, são os cintos de fita, de uma só cor ou com raiões ou com desenho escossez, ora dispostos em nós dos dois lados da cintura, ora cahindo ao lado ou atraz em longa faixa.

Os velhos bordados inglezes, que ha tanto tempo tinham sahido da moda, estão novamente em apogeo. Como são lindos os vestidos para mocinhas e meninas, em batiste branca com bordados inglezes, em linon, marquisette, etc., guarnecidos de volantes e tunicas á moda vasca com largos bicos, cujos bordos são accentuados com "ruches" de fazenda plissada. Um cinto de fita de seda raiada ou de cor, uma delicada guarnição de flores bordadas, são os unicos elementos de adorno que servem para avivar o conjunto.

Estão tambem em voga os vestidos de taffetà e de foulard. Esses tecidos têm hoje a sua applicação porque com elles se pôde arranjar as graciosas "draperies" em pregas de conchas, os volantes para as saias, as tunicas-aventaes e plissadas, que tornam a moda desta estação tão variada e picanfel. Como ultima novidade convem citar a saia camponeza, que com o seu pequeno corsage chato, é uma reconstituição das modas romanticas de 1830. São igualmente desta epocha as saias arregaçadas atraz, ou melhor, tuifadas atraz por meio de volantes ou de "bouffants".

As jaquetas bolero e spencer conquistaram, com uma rapidez incrivei, as sympathias das senhoras elegantes; umas muito ajustadas, outras com pequenos colletes estreitos e deanteiros cruzados. Essas jaquetas ora são empregadas com saias de fazenda differente, como parte independente do vestido, ora empregadas com saias ligeiramente franzidas.

A despeito das variedades de cor, a preferencia geral recae sobre os vestidos de taffetà preto, que é muito elegante, muito sobrio, e que serve tanto para passeio como para reuniões e "soirées". É muito empregada em quasi todos os vestidos uma pequena guarnição de organdi branco, que tem a propriedade de emprestar-lhes uma graça juveniil. Para a noite, plastrons de organdi brancos, recobertos de bordados de seda turca, de lindos bordados de pratas ou de guarnições a tres cores. Nas saias, dois ou tres volantes superpostos, plissados, em godets ou em serpentinas, bouffants e ruches de toda sorte. Os bordados de perolas brancas e de cor occupam o logar mais importante entre os adornos.

Nós podemos já adoptar as modas primaveraes, porque este fim de inverno vae tão suave, que se diria uma primavera.

A blusa basca tem portanto a sua applicação. A simples blusa - camiceta, assim como as elegantes blusas para a noite, têm basques de diversas larguras. As pregas, os bolsos posticos, as guarnições de ruches accusam a linha ampliada das cadeiras de uma maneira quasi uniforme.



Blusa basca em batiste, de muito effeito. Cinto e botões da mesma fazenda.

As blusas têm immensas variedades e com formas bem diversas: blusas plissadas, franzidas, laimono, bolero, largas ou ajustadas, simples da linha ou de phantasia; umas, de gola alta, outras decotadas em V sobre um peito delicado de renda ou sobre um plastron de tulle plissado.

As blusas-camisetas, com seu aspecto varonil e seu cinto de couro envernizado, são usadas indifferente-mente por mocinhas e senhoras.

Para a noite é a blusa preta que domina quasi que exclusivamente: ella é em taffetà, tulle, muselina, chasmeuse e renda de Chantilly, ás quaes as rendas claras de filet e de prata, os bordados metalicos, as pe-rolas e os lindos bor-dados de fi-

é uma modificação da cachemira, e está também muito em voga o setim de lã e todas as fazendas listradas, o escossez, a sarja "ponto da cruz" e o "pekin-gansa".

Os desenhos que se vêm nos foulards são audaciosissimos de linha e de colorido, lem-brando as mais abstrusas phantasias dos pintores cubistas. As fazendas envernizadas, de aspecto duro, são também aceitas com sympathia.

Ha fitas "cirés", brilhantes, para chapéus e ornatos de toilette. As sarjas que se vêm são enfeitadas de tranças envernizadas, sob cuja trama quasi que desaparece o tecido.

Entre as curiosidades de adopção recente, apontaremos:

A gola moder-na em palha, de muito effeito; bordados e cintos em rafia, em vidrilhos, em contas, em galalithe, em moire trançado, em couro envernizado e em trança de seda.

No capitolo dos chapéus nada temos a acrescentar ao que disse-mos na nossa chronica de Julho. De então para cá nada se creou de novo isto é, lançaram-se novos modelos cujo unico valor foi augmentar a immensa variedade que já existia, variedade em tamanho, fórma, proporções, cores e felitos. Apesar das novas variedades, não vimos um só modelo digno de offerrecer á apreppriação das leitoras. Queremos dizer que ha modelos graciosissimos, mas como são muito numerosos, o trabalho da escolha é impossivel.

Na nossa capital só se usam meias de seda, de seda vegetal, muito brilhantes, que nos vêm da America do Norte. Têm muito effeito e são mais resistentes que as de seda verdadeira. Apesar de ser uma imitação industrial da seda, vendem-se por preços muito elevados, justificados, de resto, pelos altos impostos com que as nossas alfandegas taxam esses productos. As meias brancas se vendem, no minimo, por doze mil réis, o par, e as de outras cores, pretas ou cor de castanha, attingem até trinta mil réis. E não se diga que são só as nossas elegantes que as usam. Não. Usam-n-as todas as moças, mesmo as modestas cotureirinhas e as collegias. Tres são as cores preferidas: brancas, pretas ou castanhas. As outras variedades de cor estão condemnadas.

MARINETTE



1. Graciosissima toilette em taffetà. A saia guarnecida por uma banda de tulle com rosas bordadas. A gola e as mangas têm uns babadinhos de tulle com guarnições. A mesma guarnição se vê no chapéo, para combinar.

2. Elegante e discreto vestido, feito de dois tecidos, um de lã, liso, outra com quadrados largos. A gola e as mangas guarnecidas de um gandí. Cinto de couro. Chapéo de setim deslizado.

te, mesmo que se trate de imitação, que é a que mais se vende em nosso mercado de armario.

Em materia de tecidos ha actualmente o "kascha", que



Blusa simples chemisier em crepe lavavel. Gola alta atraz e decote curto. Muito suggestiva.

EM PLENO SONHO, lindo volume de versos da poetisa brasileira d. Maria Eugénia Celso. Ultima novidade. Um elegante volume. Preço, 4\$500, registrado.



# Ensino Domestico e Domestico-Agricola

Para moças nos Estados Unidos e vantagens da sua introdução no Brazil.

(Parte de relatório apresentado pelo agrônomo Octavio Peres ao Ministério da Agricultura, e especialmente copiada pelo autor para a Revista Feminina).

A educação feminina nos Estados Unidos está muito desenvolvida, oferecidas às moças oportunidades idênticas àsquelas de que dispõem os rapazes.

Em certos estabelecimentos de ensino, como os destinados ao estudo de humanidades o preparo para o magisterio publico, por exemplo, o numero de estudantes do sexo feminino é mais elevado do que os do sexo masculino. Em 1916 as estatísticas apresentavam para as moças e rapazes, respectivamente, uma percentagem de 54, 63 e 45, 37 % nos primeiros estabelecimentos e 80 e 20 % nos segundos.

Tambem nos cursos comerciais, mantidos nas escolas publicas ou os mais adiantados ministrados em instituições especiaes, o numero de estudantes do sexo feminino excedia em cerca de 1/10 o do sexo masculino. Nos estabelecimentos para o preparo de enfermeiros e enfermeiras profissionais dominava, e neste caso de modo absoluto, o numero de moças, pois n'um total de 43.337 estudantes somente 504 pertenciam ao sexo masculino.

Sómente nos cursos universitários e das escolas profissionais e técnicas de categoria superior é que a percentagem de rapazes era mais elevada, formando todavia o numero das moças mais de um terço do total.

Dentre 574 estabelecimentos superiores, em 1916, 144 recebiam estudantes do sexo masculino, 89 do feminino, e os restantes 345 eram mixtos. Hoje o numero de instituições mixtas deve estar augmentado, pois que nos ultimos annos se tem desenvolvido consideravelmente a idéa da co-educação ou "co-ed", como os norte-americanos chamam abreviadamente a educação mixta superior.

Nessas instituições superiores o maior numero de moças dedicava-se aos cursos de sciencias e artes. nos quaes foram graduados 9.309, em 1916, contra 12.358 rapazes.

Nos cursos profissionais de direito, medicina e theologia, o numero de moças matriculadas attingia mais ou menos a média de 700 para cada grupo, em todo o Paiz, descendo a 346 nos de pharmacia, 194 nos de odontologia, e cerca de meia duzia nos de veterinaria.

Quanto aos cursos technicos o maior numero de estudantes do sexo feminino dedicava-se ao estudo de educação, em que foram graduadas, em 1916, 591 moças contra 188 rapazes; economia domestica, curso exclusivamente para moças, em que foram graduadas 639; e, finalmente, agricultura, dando 135 diplomas, contra 5 em engenharia e 1 em chimica. Deixamos á parte o estudo de musica e bellas-artes, nos quaes as moças occupam posição saliente, maxime no primeiro.

Recapitulando, nós vemos que dos cursos technicos os que chamam mais a atenção das moças são os de economia domestica, educação e agricultura, os dois primeiros podendo ser considerados como os representativos da educação technica feminina, nos estabelecimentos de ensino superior. Esses cursos sobrepunham tambem os de ensino profissional, mesmo tomados englobadamente.

E não obstante a posição que a mulher norte-americana occupa na vida economica do Paiz, entrando como poderosa concorrente do homem em todos os campos da actividade, maxime nas profissões buro-

craticas, onde não é requerida grande prova de resistencia physica; e não obstante essa concorrência, diziamos, os educadores, os poderes publicos e organizações particulares têm cada dia mais forte a convicção de que o mais amplo papel economico que a mulher deve representar é o trabalho em prol da industria domestica — alicerce basico da civilização.

Os congressos concedem o suffragio feminino; o Presidente da Republica nomea mulheres para cargos publicos da mais alta responsabilidade; a mulher procura sempre se elevar ao mesmo nivel intellectual que o homem — si é que não se considera superior; mas, não obstante esses grandes symptomas mais pronunciado da evolução social se manifesta, traduzido na forte corrente de idéas batalhando pelo preparo da mulher nas sciencias domesticas.

Esse preparo é feito através de estudos nas escolas publicas; por meio de demonstrações no seio das classes rurais e urbanas; e, enfim, em cursos de grau elevado mantidos em estabelecimentos publicos e particulares, com especialidade nos primeiros, cursos de que nos occuparemos, com especialidade.

Não é possível dar o numero exacto de moças matriculadas nos cursos adiantados de economia domestica, "home-economics", porque n'alguns Estados elles são ministrados em collegios especiaes para o sexo feminino, dos quaes não conseguimos obter dados separados. Assim, obtivemos somente as figuras relativas aos "Agricultural and Mechanical Colleges" (collegios de agricultura e artes mechanicas, estadaes), as quaes mostram que em 1916 existiam 5.177 moças seguindo taes cursos, numero que hoje deve estar pelo menos augmentado de 50 %, em virtude de factos decorrentes da guerra. Em primeiro lugar, foi feita grande propaganda pelos poderes publicos e particulares; em segundo lugar, houve intensa procura das moças graduadas nos cursos adiantados para boas posições officiaes; finalmente, e não menos poderosamente, grande numero de instituições desenvolveram os seus programmas de ensino domestico.

Não conseguimos obter dados completos mostrando o numero de estabelecimentos dando instrução de economia domestica e domestico-agricola, mas não se estará longe da verdade dizendo que a maioria d'aquelles ministrando agricultura, estabelecimentos especiaes ou não, tambem ensinam esse assumpto. Algumas instituições secundarias e escolas especiaes para rapazes não ensinam economia domestica pelo simples facto de não serem mixtas. Onde haja, porém, uma instituição mixta mantendo cursos agricolas, tal ensinamento não é descuidado, este sendo o caso das escolas publicas secundarias e de muitas escolas especiaes de agricultura; das escolas normaes e da maior parte dos "Agricultural and Mechanical Colleges", principalmente aquelles anexas ás universidades.

O ensino nas escolas publicas secundarias (high-schools), contava em 1916 com 137.002 meninas e mocinhas, distribuidas em cerca de 3.200 instituições, ou 1/4 do total para o Paiz, devendo tanto o numero de escolas como o de alumnas estar hoje acrescrido em virtude de auxilio Federal, secundado pelos Estados, conhecido pelo nome de "Vocational Education Act", o qual além do ensino de agricultura e industrias nas escolas publicas secundarias contempla tambem o de economia domestica. A instrução nessas escolas consiste em ensinamentos relativos á direcção do lar, alimentação e preservamento dos alimentos, culinaria, hygiene domestica, costura, etc., e é ministrada com o fim de desenvolver o inter-

esse das meninas, preparando-lhes o espirito para cursos mais adiantados ou dando o privilegio de aprender noções indispensaveis áquellas que não poderem cursar outras instituições, iniciando a vida logo que se acha terminado o curso das escolas secundarias, na idade de uns 18 annos.

As escolas normaes tambem incluem em seus programas o ensino domestico, do mesmo modo que procuram despertar a attenção dos rapazes para as questões industriaes. Afim de termos melhor qual o espirito do ensino domestico nesses estabelecimentos, transcrevemos aqui algumas das conclusões de uma conferencia de professoras de economia domestica das escolas normaes estadoaes de New-England, realisada em Boston no comeco de 1917.

1. Os cursos ministrados nas escolas normaes deveriam ser planejados visando um determinado fim. Esse fim deveria ser um dos seguintes: a) Preparo de professores especiaes de economia domestica para as escolas communs do Estado; b) preparo de professores para ensino nas escolas ruraes, de maneira que ellas podessem dar lições sobre a direcção do lar (home-making) ou conduzir uma merenda em addição ao trabalho geral de ensino; c) a familiarisação de todas as alumnas dos cursos normaes com os principios fundamentaes de economia domestica, afim de que ellas reconheciam o espirito da sua inclusão nos programas de ensino, possam cooperar capaz e intelligentemente com as professoras especiaes de economia domestica e se habilitem para empreender intelligentemente a tarefa de "donas de casa".

2. O tempo destinado a um curso deveria ser sufficiente para permittir adequado preparo. Si professoras especiaes de economia domestica vão ser preparadas, um curso especial de 2 annos, pelo menos, é absolutamente necessario, e um curso de 3 annos é em qualquer caso preferivel. Si as lições são para preparar professoras destinadas a conduzir uma classe de culinaria, arte de servir mesa e direcção da casa, nas escolas ruraes, um curso geral de 5 periodos (aulas) por semana deveria ser requerido durante um anno. Este curso deveria incluir ou ser acompanhado pela observação pratica, no ensino, de preparo ou arranjo do lar, e preparo da merenda escolar nas escolas ruraes. Curso semelhante a este deveria ser offerecido a todas as alumnas.

3. As exigencias para entrada nos cursos deveriam ser definitivamente estatuidas. Isto é particularmente necessario para o successo dos cursos destinados ás professoras especiaes. Essas exigencias deveriam necessariamente variar de accordo com as necessidades e desenvolvimento da comunidade. Cursos sobre a direcção do lar, nas escolas primarias e secundarias deveriam ser exigidos logo que na comunidade se tornasse geral em taes escolas.

4. O curso de pequena duração, em economia domestica, deveria ser bem organizado e incluir problemas simples sobre direcção da casa, estudo elementar dos alimentos, cosinha e serviço de copa, estudo de "tecidos".

Tambem nas escolas normaes onde haja alliança do ensino agricola com o domestico, attenção é prestada ao estudo das pequenas industrias ruraes, procurando proporcionar o accesso das alumnas ás facilidades de que as escolas disponham, como hortas e jardins, criação de aves, etc., cousa que ocorre com especialidade nas instituições que ensinam agricultura ou têm a seu cargo a tarefa de dirigir toda a educação domestica das moças, em logar dos collegios de agricultura e departamentos especiaes das universidades estadoaes.

Nessas duas categorias de instituições, o ensino domestico, maximé quando sob a fórma de domestico-agricola, corresponde ao ensino agricola para os rapazes, organizados cursos adiantados e permitidas ainda especialisações em assumptos particulares, de accordo com as exigencias individuais, conforme a profissão que a moça deseja seguir ou segundo vae viver no campo ou na cidade.

Todos os estabelecimentos que mantêm "co-educação", isto é, cursos mixtos, seguem semelhante plano, mais ou menos ampliado de conformidade com as facilidades de que disponham.

Em nossa visita a algumas dessas instituições, si bem que tivéssemos especialmente em vista observar o ensino agricola para rapazes, prestámos attenção aos trabalhos de educação domestica.

Em Iowa, no "Agricultural and Mechanical College", estivemos no departamento de economia domestica (o qual é uma das divisões do collegio) colhendo a melhor das impressões. Era um estabelecimento technico que visitavamos, vendo-se em suas dependencias installações para culinaria, com as respectivas salas de refeições, onde são servidos os alimentos preparados pelas alumnas; salões de costura, encerrando diferentes typos de machinas de coser, mesas para desenho e corte das confeções; secção de lavagem e engomado de roupas, possuindoapparelhos mechanicos de varias marcas para lavar roupas, estufas para secagem, material para engomado; laboratorios para estudo dos alimentos; depositos de provisões, etc.

Ao lado dos trabalhos praticos dos cursos, dos quaes observámos de relance diversas aulas, é conduzida no mesmo edificio a parte theorica, referente ao ensino propriamente scientifico. As sciencias geraes, como Chimica inorganica e organica, Biologia e outras, destinadas ao preparo basico necessario para o estudo dos alimentos, questões de physiologia, nutrição, hygiene, são ensinadas nos mesmos laboratorios onde ministram-se os cursos dos rapazes, conjunctamente ou em classes separadas conforme as necessidades.

Segundo vemos pelo ultimo catalogo da instituição (1919-1920), existiam 566 alumnas matriculadas nos cursos de economia domestica ("home-economics"), 532 das quaes nos cursos regulares. Esses cursos regulares são organizados obedecendo ao seguinte plano:

1. Cursos geraes de economia domestica, se extendendo durante 4 annos e permittindo especialisação em:

- a) Tecidos e vestuario;
- b) Nutrição e dietética;
- c) Professoras de economia domestica;
- d) Cultura physica.

2. Curso de 4 annos, combinado o estudo de economia domestica com o de agricultura, isto é, transformado o ensino em domestico-agricola.

3. Curso de 5 annos, combinado o curso de sciencia industrial com economia domestica.

Ao todo são offerecidos 6 diferentes cursos, de cujos nomes a significação é bem comprehendida pela leitura da lista acima, com excepção do ultimo que precisa uma ligeira explanação.

Curso combinado de sciencia industrial e economia domestica, quer dizer que tendo a alumna seguido até ao fim do 3.º anno um curso especial chamado de sciencia industrial, no qual são estudadas as sciencias applicadas aos diversos cursos technicos como materias basicas, pôde concluir os seus estudos se especializando em economia domestica.

Em todos os outros grandes collegios e universidades o mesmo systema de proporcionar cursos especializados é seguido, incluindo-se entre estes combinações de economia domestica e industrias agricolas ou agricola. Em instituições como Cornell, Universidade de California e de Wisconsin e outras, as oportunidades para especialisação são mui vastas, comprehendendo ainda cursos avançados sobre problemas especiaes a que as alumnas queiram dedicar-se.

Uma feição interessante do ensino domestico é o estabelecimento em diversas instituições, comprehendidas tambem escolas normaes, de casas especiaes onde as moças devem obrigatoriamente residir du-

rante um certo espaço de tempo para praticar a arte de "donas de casa". A Universidade de Cornell, no Estado de New-York, possui duas casas dessa natureza (casa-modelo), uma das quais funcionando há quatro annos. Em Missouri, na universidade estadual, situada na cidade de Columbia, existe identica disposição desde 1908, occupada a casa por cerca de 7 a 9 moças a um tempo, durante 8 ou 16 semanas. No Collegio de Agricultura de Kansas, Manhattan, Estado de Kansas, existe uma casa capaz de accommodar de cada vez 14 alumnas e uma professora, esta fazendo a supervisão dos serviços das alumnas, que devem executar todos os trabalhos domesticos. Em Florida, no collegio estadual para moças, existe similar accommodação, dirigida de igual modo e mantendo ainda serviço de jardinagem, horticultura e avicultura. Wisconsin, Oregon, Ohio e outros Estados mantêm nas suas instituições de ensino domesticas essas residencias para aprendizagem pratica das alumnas.

Muitas instituições adoptam tambem o systema de promover pratica em culinaria fazendo as alumnas tomarem parte nos trabalhos das caterias (restaurantes) onde são servidas refeições aos estudantes das universidades, caterias, que muitas vezes estão sob a direcção e responsabilidade financeira do departamento de economia domestica.

Nos estabelecimentos de ensino para gente de cor, está sendo tambem desenvolvido o estudo de economia domestica, ahi mais sob a forma de arte do que de sciencia, sendo que nos collegios de agricultura e artes mechanicas, em 1916, mais de 50 % dos estudantes, ou sejam 5.758, eram do sexo feminino e estavam seguindo cursos neste assumpto. Quanto ás escolas publicas secundarias igual numero de meninas estava tomando taes estudos, em 1916, devendo actualmente o numero estar bem accrescido em virtude da lei Federal e dos Estados favorecendo o ensino de economia domestica, ahi fizemos antes referencia.

Não apresentamos cópias de programmas de estudo adoptadas nos diferentes cursos de ensino domestico, porque sendo as condições de meio diferentes nos E. Unidos, os cursos aqui planejados não poderiam ser applicados entre nós; e os cursos especiaes adaptaveis ás nossas instituições de educação feminina de preferencia ás escolas normaes, só podem ser organisados mediante um previo estudo dos seus actuaes programmas.

Creemos todavia que o problema merece grande attenção dos nossos poderes publicos e educadores, e para despertar o interesse no seu estudo iremos nas paginas que se seguem dizer algo a respeito das vantagens do ensino domestico no Brasil.

A questão do ensino domestico e domestico-agricola é um dos nossos mais interessantes problemas educativos, abandonado todavia o seu estudo até a data presente. A não ser no Rio Grande do Norte, que mantém uma escola especial para tal fim, em Natal, nada nos consta sobre a acção official ou de organizações particulares em beneficio do assumpto.

Antes da nossa vinda aos E. Unidos, tivemos ensejo de discutir com brevidade essa questão umas tres vezes, no Estado de Pernambuco, onde, no congresso de prefeitos, realisado em 1917, foi apresentado um projecto de organização de cursos domesticos, pelo fallecido Dr. Paulo de Amorim Salgado, então prefeito do municipio do Cabo e gerente da "Sociedade Auxiliadora da Agricultura". Teve, porém, tal projecto a sorte de muitos outros, passando do salão do congresso ás paginas dos annaes e ahi ficando sepultado até hoje, á espera de occasião mais opportuna para o seu andamento, pois que outros problemas attrahiram com mais força o espirito e as paixões publicas, infelizmente.

Depois que nos encontramos neste Paiz, observando o grão de adiantamento do ensino domestico e a sua grande importancia, augmentou a nossa convicção de que precisamos quanto antes inicial-o no Brasil. Porque a educação domestica, maxime com suas applicações aos problemas domestico-agricolas, é não somente um factor indispensavel ao fortalecimento do organismo nacional, mas uma medida subsidiaria de grande alcance, de acção indispensavel, para o successo do soerguimento da Agricultura e do ensino agricola.

Qual o papel destinado á mulher brasileira em prol da nossa riqueza agraria, melhor do que nós poderiamos mostrar já o foi feito pela distincta escriptora patricia, D. Julia Lopes de Almeida, no "Correio da Rocca". E quem receber a inspiração nascida daquellas paginas simples e encantadoras, cheias de poesia e realidade, não precisa de ouvir mais argumentos em defeza da educação domestico-agricola das nossas moças.

Todavia, o governo que se interessou pelo "Correio da Rocca", patrocinando sua publicação e divulgando-o até certo ponto, nada fez para que as verdades nelle encerradas se concretizassem, para que a inspiração delle demandada se transformasse no espirito de algumas das nossas instituições de ensino feminino.

Exceptuando o Rio Grande do Norte, como antes dissemos, nenhum outro Estado, ao que nos consta, tomou a sério a questão; nenhum movimento se operou em seu beneficio nos congressos estaduais e Federal, não obstante haver quem tenha pensado no problema do suffragismo.

Ao nosso ver, não é falta da concessão do direito de votar e sim a do direito de se educar a grande injustiça feita á mulher brasileira pelo homem. Porque pelo suffragismo nada mais se faria do que augmentar os dentes da engrenagem politica esmagadora de consciencias, explorado pelos politicos profissionais o voto feminino, da mesma maneira que se explora presentemente o voto masculino.

O que nós precisamos fazer em beneficio da mulher brasileira, afim de reconhecer, respeitar e defender os seus direitos, é augmentar as facilidades para a sua educação, offerecendo-lhe, nos limites do possivel, as mesmas oportunidades que aquellas postas á disposição do sexo masculino.

Vimos ao tratar do ensino de economia domestica nos E. Unidos, que tal facto é aqui uma realidade, podendo-se talvez dizer, sem exaggero, que a mulher norte-americana é mais instruida do que o homem, não levada em conta a instrução tecnico-profissional, na qual todavia ella vae ganhando terreno de anno á anno.

E' procurando se esforçar para que as nossas patricias alcancem semelhante posição, que os portadores da força do pensamento e da força politica no Brasil poderão trabalhar pela defeza dos seus direitos. Porque defender o suffragismo enquanto 99 por cento das nossas mulheres não goza do privilegio de passar por um collegio ou estabelecimento de ensino mais adiantado, ou é manifestação de snobismo, para não dizer maliquice, ou o exercicio de frio calculo para alcance de favores politicos e sociaes.

Deixemos, porém, de lado essa questão de suffragismo, e digamos algumas palavras sobre o ensino domestico e domestico-agricola, cuja defeza é o objectivo destas linhas.

Antes de tudo explanemos com brevidade qual a differença entre essas duas formas de instrução: como ensino domestico ou de economia domestica, se entendem os conhecimentos necessarios a toda mulher sobre cujos hombros recai a responsabilidade da direcção do lar, isto é, a tarefa de "dona de casa"; como ensino domestico-agricola se entendem os mesmos ensinamentos com applicações de agricultura, e destinando-se especialmente ás moças que se vão dedicar á vida do campo.

N'um centro urbano, onde não fosse possivel a utilisação dos conhecimentos agricolas, a educação de-

mestica isolada preencheria todos os fins almejados; mas, onde se apresentasse a oportunidade de aplicação imediata de taes conhecimentos, como no caso da residência em subúrbios e pequenas cidades, onde houvesse recursos para a condução de pequenas explorações agrícolas, a combinação de agricultura com economia doméstica, destarte transformada o ensino em doméstico-agrícola, seria aconselhável. Aliás, como é de grande valor economico a associação das pequenas industrias agrícolas — horticultura, avicultura, etc. — é direcção da casa, com o fim de prover parte do necessario ao sustento da familia, seria mais vantajoso, sempre que fosse possível, dar ao ensino a feição doméstico-agrícola, já porque não é possível prever o futuro das moças, já porque esta forma de ensino as prepara melhor para as vicissitudes da vida.

Presentemente dispomos de certas facilidades que nos fazem deixar de comprehender essa necessidade do ensino doméstico e doméstico-agrícola; mas, se acontecesse connosco o que se dá nos E. Unidos, onde é um achado uma criada por 20 dollars mensaes, ou sejam 70\$ em nossa moeda, comprehenderíamos então porque é preciso fazer com que as moças de boa posição olhem com prazer para os misteres de "dona de casa"... sem criadas. E, diante da abundância do braço alugado por uma ninharia, hoje em dia, entre nós, muita gente considera uma deshonra para uma moça de bom-tom, que falla dous dedos de franquez e toca algumas musicas classicas ou mesmo produções nacionaes, a execução de trabalhos domésticos.

Em Pernambuco, D. Clotilde de Oliveira, distincta educadora, no seu collegio, que é tido como o da gente rica e mais ou menos aristocrata, se tem esforçado pelo desenvolvimento do ensino doméstico, recebendo, porém reclamações dos paes das moças contra a idéa de transformar suas filhas em criadas".

Devemos todavia nos lembrar que não é para a gente opulenta, que pode pagar criadas ás dezenas se preciso fór, que se faz necessario o desenvolvimento da educação doméstica e quíá doméstico-agrícola. Esta, comprehendendo estudos sobre a direcção do lar, hygiene geral, das crianças e alimentar, conservação dos alimentos e possivelmente sua produção, confecção e cuidados da vestimenta, deveria ser ministrada especialmente para servir aos interesses da grande totalidade das moças brasileiras collocadas na classe média, e, mesmo, na pobreza. A estas sim, é que o preparo iria ser benefical, fazendo-as encargar a vida com bravura e fortaleza de animo, orgulhosas pela sua maior utilidade nas épocas de abastança, confiantes e resignadas na adversidade.

E não se pode duvidar da utilidade do ensino doméstico e doméstico-agrícola, já quando se conhece os fructos da sua acção nos centros adiantados, já quando se sonha com os milagres que elle poderia realizar no nosso meio.

Aqui, nos E. Unidos, nós temos tido oportunidade de observar esses fructos advindos do ensino — ora mantida em cada casa, mesmo nas cidades, culturas de hortaliças, feita a conservação dos seus productos para a época dos preços altos; ora conduzidas pelas "donas de casa" explorações agrícolas outras, como acontece com a de lacticínios e avicultura nos centros ruraes e suburbanos; ou ainda, o que é mais importante que tudo, aceitando a mulher em geral como o seu dever em beneficio da familia a tarefa de conduzir com os seus proprios braços os trabalhos domésticos — e com proficiencia.

Não parece esta uma situação bem differente daquella dominante em nosso meio?

Mas deixemos de lado a critica do nosso estado actual e externemos aqui os mais ardentes desejos para que no futuro, que almejamos proximo, nossa situação seja melhor, attinja o nivel de conforto e abundancia que caracterisam a vida do povo norte-americano. E assim acontecerá se procurarmos retirar do ensino doméstico e doméstico-agrícola os grandes thesouros que

elle nos offerecem: melhoramento das condições hygienicas, conforto material e moral dos nossos lares — em summa, fortalecimento do organismo nacional pela invigoração da sua cellula-mater — a familia.

A solução do problema apresenta ainda maiores difficuldades do que a do ensino agrícola, em virtude da falta de instituições adaptadas e ao menor interesse com que nós olhamos para a educação feminina. Para começar poderíamos incluir o estudo das questões domésticas nos cursos das escolas agrícolas normaes, seja com o fim de ministrar os conhecimentos necessarios a todas as alumnas, seja com o fim de preparar professoras destinadas ao ensino do mesmo assumpto em grupos escolares e collegios de meninas. No primeiro caso, cremos que seria de muito maior utilidade para as moças, ainda mesmo que ellas fossem se dedicar ao magisterio, estudo dos alimentos, cuidado dos doentes e outros pontos escolhidos, do que sobrecarregar os cursos, como hoje acontece, com certas materias que não têm valor para a vida pratica, já porque são mal ensinadas, já porque não tem applicação. No segundo caso, isto é, para o preparo de professoras especiaes de economia doméstica, os cursos necessitariam organização mais complexa, reservada a maior parte do tempo aos estudos domésticos e sciencias correlatas. Ao mesmo tempo que fosse feita a remodelação dos programas, tanto n'um como n'outro caso, seria necessaria a aparelhagem das escolas, adquirido o material destinado á aprendizagem pratica dos cursos.

Quando as professoras se destinassem aos grupos escolares localisados nos centros ruraes, ao lado das questões domésticas propriamente ditas, seria conveniente a annexação aos programas de estudo de certos problemas agrícolas — avicultura, jardinagem, horticultura, leitaria, etc. — dada tambem na parte de hygiene especial emphasis ao estudo das molestias comuns entre as gentes do campo. Somos favoraveis á utilisção para tal fim das escolas de agricultura ou mesmo adaptação das escolas normaes, como uma medida de economia e efficiencia scientifica, antes que fundar instituições especiaes para ensino doméstico e doméstico-agrícola.

Não nos é possível apresentar planos para a organização dos cursos porque se faz preciso antes de tudo a fixação da parte de humanidades e sciencias a ser mantida nos actuaes programas das escolas normaes, tollidas da nossa parte a apreciação de tal ponto pela falta de conhecimentos exactos sobre os referidos programas.

No caso, porem, de ser aceitavel a idéa, forneceremos a quem desejar as informações de que dispomos sobre os methodos e planos seguidos nos E. Unidos, os quaes necessariamente deveriam soffrer certas adaptações, servindo todavia de valiosa fonte comparativa.

Alem da instrucção nos estabelecimentos de ensino feminino, logo que obtivemos professoras, poderiam ser tambem inaugurados cursos ambulantes, feitas demonstrações e conduzidas aulas theoreticas e praticas durante semanas ou mezes, nas sedes dos municipios do interior, á semelhança do que se faz em paizes da Europa e nos E. Unidos (aqui mantidas demonstrações permanentes), destinando-se as mesmas ás meninas moças e senhoras residentes em taes localidades e sua vizinhanças.

Esses cursos seriam um meio valioso para o ensino do preparo e enlatamento das conservas alimentares de fructos, legumes e carnes, para o que a aparelhagem necessaria é simples e barata; preparo de manteiga e outros productos derivados do leite; criação de aves, abelhas, etc.; horticultura e jardinagem; e, o que é mais digno de nota ainda, pelo alcance socio-economico, dessiminação de principios de hygiene. Este ultimo ponto justificaria por si só a manutenção de taes cursos, pois se considerarmos a mortalidade infantil e as doenças avassalando as nossas populações ruraes vere-



mos que são inestimáveis todos os meios de que se possa lançar mão para combater os seus efeitos assustadores.

Porque, facto extraordinário e de encontro a crença geral, os habitantes do campo devido à falta de conhecimentos hygienicos e recursos scientificos, curadas ainda as doenças com promessas e benzeduras, experimentam a colheita de uma mortalidade infantil mais alta e são menos sadios do que aquellas das cidades, facto comprovado também aqui nos Estados Unidos.

E' verdade que o ar livre é um meio superior, ideal para o equilibrio do metabolismo organico, o exercicio perfeito das funções vitais; mas, quando não se conhece os perigos de contaminação pelos outros meios, como agua, solo, alimentos, nem tampouco os vehiculos de transmissão das enfermidades, o afastamento das cidades é antes nocivo que propicio á conservação da vida, porque nestes estão mais ao alcance os recursos medicos e a assistência scientifica em geral, uns e outros obtidos até gratuitamente nas instituições de caridade.

E quando se medita nas asserções de que o nosso Paiz "é um hospital", conforme brada alarmado o Dr. Bellisario Penna, e de que somente em um Estado foram encontrados 800.000 ankylostomídeos, segundo affirma a commissão Rockefeller em relação ao Estado do Rio, bem ás portas da Capital Federal, vê-se que para a solução effectiva do problema sanitario rural, além do combate directo ás causas moribundas é indispensavel a disseminação dos preceitos de hygiene, por todos os meios ao nosso alcance, para defeza presente e futura. E um meio que falasse ás mulheres, moças e meninas do campo, prestaria não ha negar o mais valioso de todos os concursos, desde que é o zelo feminino anjo da guarda da saúde.

OCTAVIO PERES.

Estados Unidos da America do Norte, em 10 de Maio de 1920.

## PREMIOS ÀS NOSSAS ASSIGNANTES

O premio mais util e gentil que podemos offerecer ás nossas assignantes é a edição de luxo que será publicada no proximo Natal, e que só vale pelo preço de uma assignatura annual da nossa revista. O numero de Dezembro futuro constará de mais de duzentas paginas e será ornado de varias centenas de gravuras, muitas das quaes em trichomia e chromo. Já ha mezes que estamos confeccionando essa edição, tendo sido convidados para nella collaborar os mais applaudidos escriptores brasileiros. Todas as materias serão illustradas, e as illustrações coloridas de pagina tão bellas, que poderão ser destacadas do volume para figurar em quadros, como ornatos de sala e gabinete. Terá copiosas secções de literatura, historia, viagens, sports femininos, movimento feminista, critica d'arte, arte applicada, modas, bordados, costura branca, chronicas de elegancia, hygiene domestica, cultura da belleza, moral, secções infantis, poesia, contos, novellas, theatro, humorismo, caricatura, cozinha, tourismo, romances, curiosidades, etc. Esse numero constituirá uma verdadeira enciclopedia, onde se reunirão os mais vastos e complexos conhecimentos. E esse numero luxuosissimo, que nos vae custar algumas dezenas de contos de réis, será offerecido como premio ás nossas assignantes, valendo, elle só, como dissemos, pelo preço de uma assignatura annual.

As nossas assignantes em atrazo não devem, pois, descuidar-se de mandar reformar as suas assignaturas para não perder o direito a essa edição. Demais, precisam as nossas leitoras advertir que uma collecção desta revista, truncada, é uma collecção perdida; ella só vale quando está completa, quando lhe não falta nenhum numero, porque muitos dos assumptos de que a nossa revista se occupa, são continuados em series ininterruptas, e a falta de um só artigo vae acarretar embaraços para comprehensão dos artigos que se lhe seguem.

Acontece, porém, que muitas das nossas leitoras se esquecem de mandar reformar as suas assignaturas, na esperança de reformal-as mais tarde, obter os numeros atrazados para os juntar ás suas collecções. Ora isso, como já temos dito varias vezes, nos traz, a cada passo, serios embaraços, porque os numeros que reservamos para eventualidades, vão-se dia a dia exgotando, e no fim do anno não nos restam senão alguns, dos quaes não podemos dispor, porque com elles é que vamos formar as nossas collecções encadernadas, que nunca são tão numerosas que bastem a satisfazer a todos os pedidos.

Rogamos, portanto, ás nossas leitoras que mandem reformar as suas assignaturas antes de vencidas.

## MARIA

A Waldemiro M. Dias

Morta, no caixãozinho, a pequenina,  
nessa tarde de nevoa, fria, fria,  
— uma cortada e pallida bonina  
sobre as folhas pendida, parecia... —

Bem puderas em mim cravar, ferina,  
tuas garras de fogo, negra harpia!  
e não nessa innocencia peregrina,  
no sorriso de amor que era Maria!

Que dô profundo, e que saudade agita  
o coração materno! quantas trevas!  
ponto final em quantas esperanças!

Maldita sejas tu, Morte! maldita!  
maldita, sim! que, entre mil dôres, levas  
os rosados corpinhos das crianças!

Natal — Fevereiro — 920.

OTHONIEL MENEZES.

## A DOR DE AMAR

E' este o titulo do novo romance cuja publicação iniciaremos no proximo numero. O autor, H. Ardel, é um escriptor de fogosa imaginação, e que, a par de uma linguagem sempre elevada e nobre, sabe tratar os episodios do coração com uma delicadeza verdadeiramente commovedora. As novellas de amor são sempre interessantes, porque são as que falam mais de perto á alma de todo mundo.

De resto, os episodios principaes que formam a trama desta encantadora novella, são episodios reaes, colhidos em flagrante, e muitas das personagens que tomam parte nella ainda vivem. E', portanto, uma obra de feição pela fina idealidade com que a ornou o romancista, e é ao mesmo tempo, uma obra vivida. Quem a ler obterá vantagens: recrelará o espirito e tirará lições proveitosas, porque é uma obra que encanta e edifica.

Quem ler as primeiras paginas, sentir-se-á logo acorcentado pelo interesse que ellas despertam.

Demais — e nisso não reside o menor dos seus elogios — trata-se de um romance rigorosamente moral, que tanto pôde ser lido por uma senhora como por uma menina.

Tal é o romance que offerecemos á apreciação das gentis leitoras da "Revista Feminina".

"A dor de amar" é um grosso volume de trezentas paginas, nitidamente impresso, que vendemos nesta redacção a \$5000.



# O jury esperança dos assassinos...

Continua o jury brasileiro, systematicamente, a absolver os matadores de mulheres!

Em dias do mez passado realizou-se, na Capital da Republica, o julgamento do tenente Guedes de Abreu, assassino de sua propria esposa, d. Iracema de Abreu, crime que pela sua brutalidade arrancou um clamor unanime de indignação na sociedade carioca. E mais uma vez o jury absolveu o assassino pela classica derlimente da privação de sentidos...

...Até quando o Brasil supportará essa ignominia sem nome que se chama o nosso jury?!... Até quando se caçará as mulheres como feras a tiros de revolver?!...

Publicamos, a seguir os comentarios do "Correio da Manhã", do Rio, sobre aquelle julgamento, bem como alguns trechos da accusação.

Em brilhante nota assim commentam os nossos confrades do Correio da Manhã a absolvição do tenente Abreu:

"O jury assegurou hontem, mais uma vez, o direito do matar.

A absolvição do tenente Abreu não se justificava por nenhuma das derlimentes reconhecidas no Codigo Penal. O jury entendeu, entretanto, que o criminoso poderia beneficiar da privação dos sentidos e intelligencia. Entendeu muito mal.

Pondo de parte, já, os máos precedentes do criminoso, é impossivel não concordar em que o tenente Abreu praticou o seu delicto no uso o mais perfeito da razão e da intelligencia. Basta, a esse respeito, recordar como os factos se passaram. O assassino munido de uma arma que não tinha o habito de trazer — e que não era a do uso militar — procurou a esposa, na casa em que a mesma se encontrava, sob o pretexto de com ella se reconciliar. E, de facto, pelo menos aparentemente, fez a reconciliação, na presença de varias outras pessoas. Tomando-a com o braço pela cintura, conduziu-a ao quarto de dormir, como um perfeito homem enamorado. Trancando-se no quarto, matou-a quasi immediatamente depois, nas circunstancias que se conhecem.

Onde está, ahi, a privação dos sentidos e intelligencia, allegada como derlimente pela defesa? A julgar pelos actos do criminoso, teria havido, isto sim, a premeditação. Mas o jury, soberanamente, decidiu de modo contrario.

A defesa fundou-se muito na suspeita, vaga e imprecisa, de que a victima fosse uma mulher adúltera. Ainda quando isso explicasse o crime, não favorece a allegação ao assassino, porque o facto, a ser verdadeiro, não lhe tirou a razão, tanto que elle, conforme a propria defesa sustentava, procurou reconciliar-se com a esposa.

Afim disso, não ha nos autos do processo uma unica prova donde se conclua que na realidade a victima tivesse um máo procedimento. Não havendo essa prova, temos que considerar apenas os indicios externos. A victima foi encontrada pelo esposo numa casa de gente pobre, em que se installara modestamente. Duvidoso que fosse o seu procedimento, ella não estaria morando num lugar onde os recursos visivelmente lhe faltavam.

A absolvição de agora ainda mais irrita e offende a opinião, porque nem sequer o crime era da natureza dos que se convencionou chamar passionaes, e que se caracterizam sobretudo pela surpresa com que são committidos. O jury julgou, assim, mal, contra as proprias provas do processo, e sem que o dominasse um sentimento de piedade, porque o que havia era, antes, o proposito de proteger um criminoso amparado.

Continuam a triumphar no tribunal popular os manipuladores de conselhos de sentença e não os advogados puros e simplesmente advogados...

Do tremendo libello da accusação transcrevemos os seguintes trechos:

"Sustenta que o movel do crime imputado ao criminoso não foi a defesa da honra.

Volta a tratar das dissidencias e constantes attrições que se davam na vida do casal, sustentando que o tenente chegava a agredir a esposa physicamente, quando não lhe dirigia, como era seu habito, epithetos injuriosos.

Affirma que Iracema era uma mulher honesta, e que tudo quanto contra a sua reputação se insinuava, todos esses ataques contra a sua honra accusados não o resultado d'um summario defeituoso, em que as testemunhas foram trabalhadas e de uma justificação ajustada pela defesa.

Tem certeza de que a defesa vae invocar a derlimente da perturbação dos sentidos e intelligencia, derlimente que se não amolda ao caso em questão, citando Galdino de Siqueira e Baptista Pereira.

Estuda essa derlimente, sustentando a sua inexistencia quando o criminoso não se torna em estado de inconsciencia. O accusado presente apresentou-se no momento e depois do crime em perfeita solidez de espirito, rememorando todos os transeos do delicto.

Affirma que a perturbação dos sentidos e da intelligencia só se pôde manifestar quando se verifica estado de loucura ou resultante de molestia congénere, dando-se a diminuição ou do enfraquecimento da resistencia psychica, de maneira a agir o réo sem perfeita comprehensão dos seus actos! Cita varios autores, taes como Kraft-Ebbing, Trompleng, Afranio Peixoto, von Listz, etc., passando em seguida á leitura de certas escriptas pelo accusado á victima por esta ao irmão, na vespera do crime, para demonstrar a correcção do procedimento de Iracema.

Pormenorisa e esmiuça todos os actos praticados antes e depois do delicto, prolongando-se em considerações para provar que o accusado não agiu sob uma emoção qualquer. Refere-se ao depoimento do tenente na vista pelo mal elle descreve, com minudencias, toda a sua vida, todo o seu passado, o que prova a sua nenhuma perturbação da intelligencia.

Diz que foi informado, de fonte segura, que as primeiras declarações escriptas pelo accusado, declarações que muito o compromettiam, desapareceram, por isso que os julgados não as encontravam no auto de flagrante, substituídas por outras feitas quando já presentes na policia os seus advogados.

A felicidade de se absolver, sob o pretexto de tratar-se de criminoso passionaal, tem como consequencia fatal a multiplicação dos matadores de mulheres.

Refere-se aos antecedentes de vida do tenente Abreu, accentuando o contraste existente entre o criminoso passionaal e o accusado.

Cita Ferri e outros criminalistas modernos, dizendo que o accusado era um perverso, que infringia máos tratos á mulher.

Lê trechos nas noticias do crime publicados pela imprensa para provar como o accusado era um máo marido, e como os pessimos os seus antecedentes.

Cita o "Correio da Manhã" e outros jornaes.

Dil-o um jogador e leviano, lendo para provar as suas accusações o depoimento da testemunha Follam, que declarou que a victima, obrigada pelo tenente, vivia pelos escriptorios dos agentes a implorar prorrogações de prazos para o pagamento de promissórias emitidas pelo accusado, que sujeitava, assim sua infeliz mulher ao desrespeito de toda essa gente.

Censura e ataca esse procedimento do tenente, que não pôde passar por essa "pombinha innocente" em que quer transformal-o a defesa.

Cita varios casos, provando que o réo não é bom soldado, sempre licenciado, appellando para a opinião do general Faro, frizando que nenhuma asserção faz sem dar immediata prova.

Analisa a vida militar do accusado, dizendo que elle esquecia a sua farda os seus galões, que deviam defender a Republica, para frequentar casas de tavolagem. Era um jogador: mais um explorador! Um pharol de casa de jogo! Lê trechos de uma entrevista do criminoso dada hontem a um matutino em que elle affirma que recebia fichas dos donos de casas de jogo por pequenos serviços que lhes prestava.

É repugnante! É sordido! Jogar é uma desgraça. mas ser pharol de casa de jogo?

Diz o orador que o accusado declarou que era "pharol" havia dois annos por lhe faltarem meios de vida. Mas, diz o sr. Caio, trata-se de um official do Exercito, pago pelo povo para a defesa da patria!

O jogo é uma doença, diz. Lê o accusador particular o discurso de Ruy Barbosa, respondendo ao deputado Zama, em que o jogo e a psychologia do jogador se definem pela magistral palmaria do illustre brasileiro.

"E a lepra do vivo, o verme do caracter".

Mas seus pessimos antecedentes não param ahi. Lê uma apreciação de um jornal de Minas sobre a vida do tenente Abreu, accusado ahi de assassino deprimido quando residia em Bello Horizonte, quer como militar, quer como cidadão.

Esses actos consistiram na appropriação indebita de uma importancia destinada ao pagamento de uniformes para alumnos militares; no abuso de uma menor e num estelionato!

Appella para o órgão do Ministerio Publico, que é mineiro, e conhece os redactores chefes do órgão que publicou taes informaes. (O promotor, dr. André de Faria Pereira, confirma a rectidão de caracter desses jornalistas).

Prosegue o orador referindo-se a outros casos escabrosos de que, diz, foi autor o criminoso.

Continúa a demonstrar que era amoral a vida do tenente Guedes de Abreu.

Aponta o criminoso aproveitador da sua mulher, dizendo que o moço do delicto foi a expectativa da perda da presa.

Expõe ao Tribunal a vida de Iracema, descrevendo-a em todos os seus pormenores e achando exultante que o tenente em suas declarações exaltasse as qualidades morais da victima, qualidades que a defesa tentou negar depois do crime, por meio da tal justificação.

S. S. conservou-se na tribuna até cerca de 5 horas da manhã, quando entrou na peroração dizendo:

«O accusado não matou por amor — não matou acionado por uma paixão. Não matou sob o imperio de uma emoção. Nem paixão, nem emoção que o tivesse privado completamente dos sentidos e intelligencia.

Não. Não.

Não é um passionnal, nem um simples amoroso.

Passional? Amoroso? Ciumento? Paixão? Amor? Ciumes?

Amava a mulher? Adorava-a como disse a defesa? Como? Que especie de amor era este?

Que adoração era a do barbaço matador?

Amava a infeliz Iracema? Adorava a desgraçadíssima esposa — martyr?

E espancava-a; surrava-a; esmurrava-a; tratava-a a pontas pés; escarrava-lhe no rosto; fazia-a puergrina nos escriptorios dos agiotas, advogados, cartorios, casas de commercio, repartições publicas — para solicitar favores ou tratar de "negocios" delle accusado?

Amor?! Amor?!

Onde essa bella manifestação da sua vida affectiva — de seu carinho, de sua bondade, de sua dedicação, de seu devotamento, do seu sacrificio — a renuncia — até a sua prena renuncia da vida — em favor do bem amado. Bem? — que elle fragiliava. — martyrificava — seveciava — ultrajava a cada momento da vida!

Então — isso é amor?

Barbaria, deshumanidade — profunda maldade! Criminoso habitual, organização integral do terrivel de perigosissimo delinquente: exclama o orador!

E o jury, de volta da sala secreta trouxe a absolvição do reu por 4 votos contra tres pela derimente da privação de sentidos!

## A felicidade no lar

Um máo homem, sem religião e de genio irascível é o mais insupportavel companheiro, torna o lar, (que antes nunca constituisse) em verdadeiro inferno, e faz da esposa uma pobre victima, muitas vezes, incapaz de reagir, de se defender.

Mas, como "o querer é poder" a mulher pôde transformal-o e organizar um lar feliz onde seja ella a rainha, em vez de vil escrava.

Isso, porém, depende da educação, e é preciso que ella use de uma extraordinaria diplomacia e ponha em pratica todas as suas armas de sedução e de espirito... sobretudo de espirito.

Em geral, o homem tem as suas occupações que o prendem fóra quasi o dia todo e, ao regressar á casa, muitas vezes, vem caído, entediado, preocupado com os seus negocios, portanto, mal humorado.

E' pois natural que, si é por indole um sujeito irascível, se revolte contra a menor causa que o aborreça ao penetrar os humbraes de sua casa.

Pobre da esposa! si tiver igual genio ou não souber reagir, terá o lar em polvorosa.

E muitas soffrem horrivelmente, máos tratos, pancadaria, um mundo de injurias e finam-se numa resignação de martyres.

Outras, altivas, orgulhosas, num impeto de rebellião e desespero, abandonam o lar, correm em busca de um bocado de felicidade e caem, inexperientes que são, no abyssmo fatal da deshonra.

Defeitos da educação!

A mulher educada sob os sãos principios da moral e da religião, não se deixará perecer aos máos tratos do esposo nem tão pouco o abandonará.

Ella saberá convertel-o, pela sua vontade enérgica, em um companheiro amigo e bom e poderá moldal-o a seu talante.

Basta-lhe um pouco de habilidade e outro tanto de paciencia.

Durante o noivado que é, como já disse alguém, o noviciado do casamento, a mulher deve procurar conhecer e estudar o genio e as predilecções do homem ao qual vai ligar-se pelos laços indissolúveis do matrimonio. Assim, depois de casada poderá satisfazer-o em tudo.

Nunca fará cousa alguma, por mais simples que seja, sem primeiro ouvir a sua opinião, que deverá seguir ainda que constrangida. Isso não é baixaza, não é escravisar-se.

Muitas vezes, não vamos buscar a opinião de amigos e até de estranhos? E quantas vezes a palavra dessas pessoas que nos são quasi indifferentes, nos demove de um proposito, de uma idéa ha muito acalentada?

Porque não seguir então a opinião de nossos maridos? Não é tão bom fazer-se a vontade da pessoa amada e ter o prazer de vel-a satisfeita? Si a mulher assim proceder, o marido, devagar, aos

poucos, sem o sentir, se habituará também a pedir a sua opinião e nada fará sem ouvir a sua companhia.

E, por tudo fazerem de mutuo accordo, será escravo um do outro? Não! mil vezes não! Tolo será quem pensar que o seja.

Vcem, pois, as minhas leitoras como não é difficil, como muitos julgam, a communhão de idéas entre os conjuges.

Nos momentos de máo humor, nos máos dias do marido, a mulher não deve expor-se nem mostrar-lhe má cara. Pelo contrario, far-se-á meiga, affectuosa, solicita e procurará por meios brandos acalmar-lhe o genio e, a poder de astucias proprias de mulher, deconduzirá-o do bom humor perdido.

Um homem conheci eu, espadado e forte, e de um genio intolleravel. Era instruíssimo, porém brutal e malerado, exporava-se por ninharias e tinha accessos terriveis de máo humor.

Este homem casou-se com uma de minhas amiguinhas — ou uma pequena gentil, meiga, francesa e finalmente educada sob os sãos principios da religião.

Sinceramente, tive pena em vel-a entregar-se áquelle senhor e julguei um verdadeiro naufragio tal casamento. Mas, qual não foi a minha surpresa, mezes depois, quando os fui visitar em sua casa e vi a minha amiguinha, feliz e alegre, a reinar como uma soberana naquella lar bem formado e íntimo!

Ao jantar, o dr. (pois, era dr. o meu homem) disse-me com o ar mais amavel deste mundo: — que tal achou, então, o nosso ninhozinho?

Ao que lhe respondi: — uma maravilha! estou devéras deslumbrada — porque — perdô-me a franqueza — devido ao seu genio e neurasthenia, eu julgava impossivel alguém viver feliz a seu lado.

— Pois, minha senhora, tornou-me elle, Deus enviou-me nesta creaturinha que aqui vê, um anjo de bondade que com uma visão admiravel das cousas, soube combater o meu genio e curar-me de um mal que me ia fazendo insupportavel a mim mesmo. E' lóá, ama-me e do amor fez um poderoso escudo com que resistiu ás minhas "crises neurasthenicas". Assim, a poder de carinho, de doçura e de uma dedicação sem limites, sempre jovial e alegre, consegui ir me furtando, aos poucos, ao meu pessimo genio. Fz-me, com brandura, tornar á religião de minha mãe, da qual eu me havia esquecido e, graças á Virgem, cuja imagem ella, a minha feiteira me faz trazer ao pescoço, somos felizes e desfructamos de uma paz tranquilla e doce.

E ahí está, leitora amiga, o effeito de uma educação bem ministrada, sob os sãos principios da moral e da religião, sem o que a mulher não conseguirá nunca a paz e a felicidade domesticas.

Pedra Branca, Minas.

ODETTE DONALIS

## RENDA DE IRLANDA

XIII

RAINHA MARGARIDA

Este motivo é começado pela haste.

Fazer sobre cordão 90 br. Fechar estas br. de modo a dar á haste a fôrma curvada, assim como se vê na gravura.

Voltar sobre estas 90 br. por m. s.; depois dellas, fazer uma cad. de 12 m. no ar, fechar as 6 ultimas em redondo e neste redondo 16 m. s. (1.<sup>a</sup> volta).

2.<sup>a</sup> volta. 4 vezes 7 m. no ar, 1 m. s. passando 3 m. s. da fila anterior, isto é, apanhando a 4.<sup>a</sup> m. s.

3.<sup>a</sup> volta. De cada vez 7 m. no ar, fazer 11 m. s. Restam-nos ainda a fazer 8 petalas que formam o motivo. Começa-se pela que fica á direita da haste.

Estas petalas executam-se da seguinte maneira: 25 br. sobre um lado do cordão, voltar sobre estas br. fazendo 25 m. s. do arredondado do meio, fazer da mesma fôrma 25 br. sobre o outro lado do cordão, cobrir estas 25 br. com 25 m. s., fazer 2 m. s. sobre as m. s. que se seguem ao arredondado.

Voltar e fazer uma 2.<sup>a</sup> petala igual á primeira, reunindo uma á outra pelas 6 primeiras m. s.

Fazer assim 8 petalas; a ultima se reúne á haste por um ponto feito por baixo.

Para fazer os pequenos dentes que contornam estas petalas, retomar este motivo do lado direito da haste.

1 m. s. para se prender ao arredondado principal, o mais proximo possivel da haste.

Tomar um cordão sobre o qual se fará + 1 m. s., 1 br. corrida, 3 br., 1 br. corrida, 1 m. s.; prender por 1 m. s. este cordão á 4.<sup>a</sup> m. s., contornando a petala.

Continuar sobre o cordão e recommençar desde o signal +.

Fazer assim 4 pequenos dentes de um lado da petala, um dente na ponta e 3 de cada lado das outras petalas.

Não ha senão a primavera (lado direito da haste e o ultimo lado esquerdo da haste) que tenha quatro pequenos dentes.

Fazer em seguida a pequena corôa que forma o relevo ao centro do motivo. Para isso fazer um arredondado com cordão simples, nesse arredondado fazer 4 vezes 1 m., 1 br. corrida, 5 br., 1 br. corrida, 1 m. s.

Fazer tres pequenos arredondados semelhantes, reunidos entre si por br., fazer atraz no concavo de cada dente e fixar tudo ao centro do motivo.

Ter sobretudo cuidado que esses pequenos arredondados se destaquem bem um do outro, porque só dessa maneira é que se pôde obter o relevo.

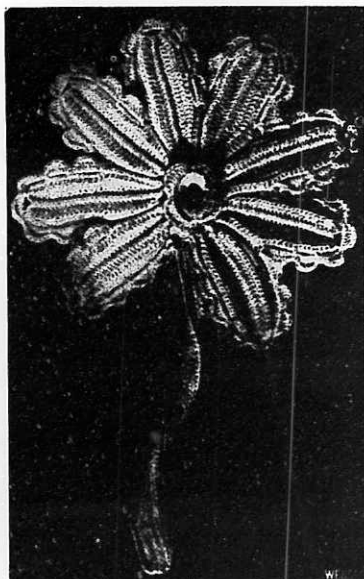


Figura XIII

XIV

MARGARIDA E FOLHAS

Faça-se um arredondado com tres linhas; nesse arredondado 20 br.; feche-se este arredondado prendendo-se a ultima br. á primeira, depois fazer 6 m.

no ar, 1 br. na 2.<sup>a</sup> br. de baixo, 2 m. no ar, 1 br. na 2.<sup>a</sup> br. seguinte de baixo, repetir isto 10 vezes; depois, em cada vez, 2 m. no ar. fazer 1 m. s., 1 br. corrida, 2 br., 1 br. corrida, 1 m. s., isto 10 vezes.

Terminada esta volta,

tornar a fazer uma fila de br. separadas por 2 m. no ar, tomando a m. atraz das 20 br. que formam o

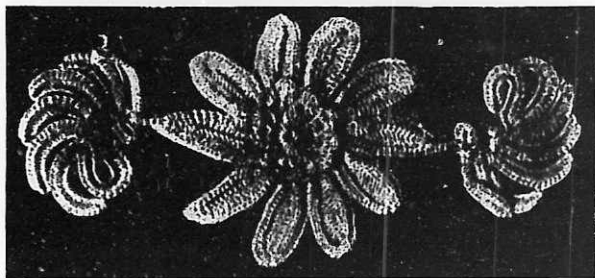


Figura XIV

arredondado. Desta maneira ter-se-á uma pequena coroa com relevo, tal como se vê na gravura.

Tomar um c. sobre o qual se farão 30 m. s., reunir as 20 ultimas para formar um arredondado, voltar sobre este arredondado fazendo 20 m. s., tomar a linha atrás para formar o lado; na 20.<sup>a</sup> m. tornar a fazer sobre o c. livre 20 m. s., prender a 20.<sup>a</sup> á 10.<sup>a</sup> m. do pequeno arredondado formado pelas 20 ultimas m. s., tornar a voltar sobre estas m. s. por meio de m. s. enterrar sempre a linha atrás, fazer assim 6 pequenos arcos, picando, cada vez, a ultima m. s. do c. á 9.<sup>a</sup> m. s. do arco precedente. Ao fim destes 6 arcos, fazer as petalas. Ellas fazem-se todas da mesma maneira: 1.<sup>a</sup> petala: 18 m. s. sobre o c., deixo-o, voltar e fazer ao lado uma m. s., 1 br. corrida, 12 br., 1 br. corrida, 1 m. s., voltar e remontar com m. s. Prender estas petalas fazendo-as por m. s. sobre a fila de br. e de "jour" do arredondado do meio.

Fazer assim 4 petalas, 5 compreendendo aquellas á que se juntou o pequeno motivo composto de arcos.

Na 6.<sup>a</sup> petala, repetir o motivo de arcos, fazendo, entretanto, no primeiro e no terceiro arco um pequeno arredondado de 10 m. s. sobre c. Tornar a voltar, rodeando esta 6.<sup>a</sup> petala de m. s., prendendo-o ao arredondado principal, como ficou explicado acima, e tornar a fazer 4 petalas exactamente eguaes.

As petalas se mantem unias nas outras pelas 6 primeiras m. s.



Figura XV

m. s. +. 4 m. no ar, 1 m. s. passando 3 m. s. 4 m. no ar. repetir desde o signal +, 9 vezes ao todo, voltar fazendo uma volta semelhante de 4 m. no ar, 1 m. s. de cada vez, 4 m. no ar da fila inferior, voltar sobre estes pequenos bicos de m. no ar, fazendo com o c. 5 m. s. de cada vez 4 m. no ar, voltar sobre estas m. s. fazendo sobre estas m. s. 7 m. s. (apanhar a linha atrás para formar o lado), 4 m. no ar, picot, 7 m. s., 4 m. no ar, picot, isto 6 vezes a seguir. Isto fará uma pequena roda. Para fazer a 2.<sup>a</sup>, recommear-se-ão sobre o cordão 30 m. s., prender a ultima na 5.<sup>a</sup> m. s. do arredondado e começar desde o signal designado logo acima como sendo o n. 1

E' preciso emfim uma 3.<sup>a</sup> roda, que se faz como as duas precedentes.

Para o pequeno motivo que forma uma série de anezinhos em relevo, é preciso tomar um cordão sobre o qual se farão 3 m. s., fechar bem fortemente voltando o cordão de modo a formar um anel, que se junta ao arredondado principal. São precisos ao todo 8 aneis semelhantes. Estes aneis estão presos ao arredon-

dado por 1 m. s. e de fôrma que fique um anel no meio do "jour" deixando livre pelas 30 m. s. que formam a pequena roda.

Este motivo é ornado de 4 borlasinhas, que se fazem da seguinte maneira. Para fazer as duas borlasinhas que ficam em baixo, fazer 4 m. no ar, fech-las, e neste pequeno arredondado fazer tantas

m. s. quantas se podem conter, voltar sobre estas m. s. aumentando de cada vez, isto é, fazer 2 m. s. na mesma m. Quando se attingiu a espessura que se quer dar á borla reunir todas as m. por uma m. bem fechada.

Para fazer a borla achatada que fica em cima das duas já descriptas, fazer um arredondado de 3 m. no ar, no qual se farão m. s. aumentando de cada vez. Terminado o arredondado, dobre-se em dois dando-se-lhe a fôrma de um pequeno bonnet, depois faz-se uma borla comprida. Estas borlas são reunidas en-

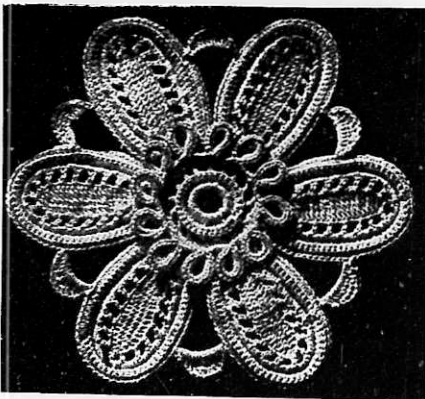


Figura XVI

tre si por m. no ar e a borla que está mais proxima do motivo é presa a elle por uma série de 3 filas de m. no ar Prende-se tudo por um ponto feito no avesso do motivo.

## XX

### TREVO DE BORLAS

Fazer um anel sobre cordão duplo; neste anel 24 m. s., fechar esta fila reunindo a ultima m. á primeira. (Primeira volta).

2.<sup>a</sup> volta: 5 m. no ar, 1 m. s. na 4.<sup>a</sup> m. s. do arredondado, 5 m. no ar, 1 m. s. na 4.<sup>a</sup> m. s. seguinte do arredondado. Repetir depois seis vezes em torno do arredondado.

3.<sup>a</sup> volta: De cada vez 5 m. no ar da fila precedente, fazer 9 m. s.

Tomar um cordão sobre o qual se farão 30 m. s., prender a ultima m. s. por uma m. corrida na 5.<sup>a</sup> m. s. da fila precedente voltando para traz, 15 m. s. da 9.<sup>a</sup>, voltar (n.<sup>o</sup> 1) sobre as 30 m. s. do cordão, fazendo 5 m. no ar, 1 m. s., enterrar na 5.<sup>a</sup>

## GRANDE FLOR REDONDA

Fazer 32 meias-bar. sobre um anel formado pela aza, voltar e fazer uma segunda fila de 32 meias-bar. tomando a malha em baixo, voltar.

3.<sup>a</sup> fila: 5 m. cad., 1 bar. na 3.<sup>a</sup> meia-bar., depois 14 vezes alternando, 2 m. cad. e 1 bar., passando 1 m. da fila precedente.

4.<sup>a</sup> fila: 16 vezes alternadas, 2 meias-bar. sobre estas 2 m. cad., e 1 meia-bar. na bar.

5.<sup>a</sup> fila: 1 meia-bar. sobre cada uma das 5 mais proximas m. tomando o fio do m. adiante, afim de deixar a outra para a fila que se segue, + 18 meias-bar. sobre a aza somente, 5 meias-bar. sobre o anel começando na mesma m. como a ultima das 5 meias-bar. feitas precedentemente, retomar 11 vezes desde o signal +.

6.<sup>a</sup> fila: 25 m. cad. sobre as quaes se volta a fazer começando na 4.<sup>a</sup> m.; 1 dupla bar., 13 triplices bar., 3 duplas bar., 2 bar., 1 bar. corrida, 1 meia-bar., 1 meia-bar. sobre uma das m. da quarta fila, voltar e contornar esta folha; fazer alternadamente 2 m. cad. e 1 bar. passando 2 m. nas 6 primeiras vezes. 1 m. nas 6 vezes seguintes e 2 m. nas 6 outras vezes. 2 m. cad., 1 meia-bar. sobre a 4.<sup>a</sup> fila voltar e fazer, tomando a aza: 2 meias-bar. sobre a bar., fazer 3 meias-bar. em lugar de duas nos 8.<sup>o</sup>, 9.<sup>o</sup>, 10.<sup>o</sup> e 11.<sup>o</sup> "jours". 1 meia-bar. sobre a 4.<sup>a</sup> fila do centro. Voltar, fazer ainda 2 filas de meias-bar. uma sobre cada m., formando o lado.

Na ultima fila de cada petala juntar-as entre si fazendo um festão; depois da 15.<sup>a</sup> meia-bar. fazer 9 m. cad., passar a m. na folha precedente á mesma altura, e voltar a fazer m. cad.: 1 meia-bar., 1 bar. corrida, 2 bar., 5 duplas bar., 2 bar., 1 bar. corrida, 1 meia-bar.

## XVII

## O NARCISO

Fazer 45 meias-bar. sobre a aza, voltar. 4 m. cad., voltar, fazer uma meia-bar. na 4.<sup>a</sup> meia bar. 3 vezes alternadamente, 4 m. cad. e 1 meia-bar. na 3.<sup>a</sup> seguinte, 3 m. cad., de meia-bar. na 3.<sup>a</sup> m. seguinte e voltar, 3 m. cad., 1

meia-bar. no primeiro "jour" 4 vezes alternadamente. 4 m. cad. e 1 meia-bar. no "jour" seguinte, 4 m. cad., 1 m. bar. sobre a ultima das meias-bar. feitas sobre a aza, voltar e tornar a fazer 7 meias-bar. sobre o primeiro "jour" e 4 sobre cada um dos outros tomando a aza. 1 meia-bar. á base da folha para fechar-as bem. Todas as folhas deste motivo são feitas assim.

50 meias-bar. sobre a aza para continuar a haste. Fazer 5 folhas, a primeira tomada sobre as 5 meias-bar., depois voltar a fazer 1 meia-bar. á base de cada folha, 1 meia-bar. sobre cada uma das r. da haste, tomando a malha em baixo para fazer o lado e fazendo uma folha á imitação desta folha já feita.

## XVIII

## A GRANDE ROSACEA

Fazer 21 meias-bar. sobre um anel formado pela aza enrolada duas vezes, depois fazer 3 filas de petalas da rosa.

Primeira fila: 1 meia-bar. sobre a primeira m. do anel + e sobre a aza, 1 meia-bar., 1 bar. corrida, 3 bar., 1 bar. corrida, 1 meia-bar., 1 meia-bar. sobre a 3.<sup>a</sup> m. seguinte do anel. Repetir isto 6 vezes desde

o signal +.

2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> filas: Como a precedente, mas fazendo a meia-bar. sobre a m. entre cada petala e aumentando 3 bar. por petala.

Em cima da rosa fazer as seguintes filas:

Primeira fila: + 1 meia-bar. sobre a m. do meio da petala, 13 meias-bar. sobre a aza, repetir 6 vezes desde o signal +, cortar a aza.

2.<sup>a</sup> fila: + 1 meia-bar. sobre a 1.<sup>a</sup> meia-bar., 3 m. cad., 1 dupla bar. sobre cada uma das 11 m. seguintes. 3 m. cad., 1 meia-bar. sobre a ultima m., repetir 6 vezes desde o signal +.

3.<sup>a</sup> fila: Fazer alternadamente 5 m. cad., 1 meia-bar. passando cada vez 1 m. da fila precedente.

4.<sup>a</sup> fila: 5 m. cad., 1 meia-bar. no meio do "jour".

5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> filas: 6 m. cad., 1 meia-bar. no meio do "jour".

7.<sup>a</sup> fila: Retomar a aza + 4 meias-bar. em cada um dos 3 "jours" mais proximos. 13 meias-bar. sobre a aza só, voltar atrás, fazer 1 m. sobre a meia-bar. feita sobre o primeiro "jour" e voltar a fazer 1 meia-bar. sobre cada uma destas 13 meias-bar. tomando a m. em baixo para formar o lado, fazer 1 picot de 5 m. sobre a 4.<sup>a</sup>, 7.<sup>a</sup> e 10.<sup>a</sup> meia-bar. 4 meias-bar. sobre cada um dos 4 "jours" seguintes, fazendo 1 picot entre cada "jour", repetir 6 vezes desde o signal +.

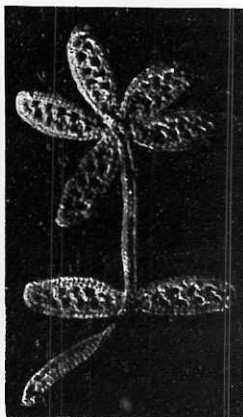


Figura XVII

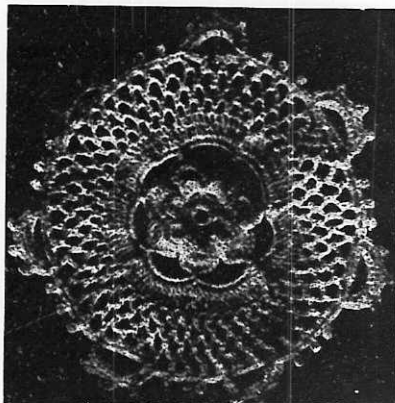


Figura XVIII



## Toilette classica para tennis

No jogo de tennis, o problema mais difficil de resolver a proposito de toilette, é o penteadado. Os nossos cabellos, durante o jogo, estão sujeitos a uma prova terrivel. Como estamos expostas ao ar livre, correndo contra o vento, dando ao corpo os mais rapidos e surpresos movimentos, o penteadado desfaz-se, os cabellos subarçam-se, cobrem os olhos, sacrificando, não raro, a collocação do corpo para o golpe e o ponto de vista. O melhor penteadado, o unico que se admite é o bandô chato, com a risca ao meio, com ou sem fita. A fita deve ser a mesma que se usa á cinta. Esta fita é uma coquetterie indispensavel no tennis. Deve ser de cor viva. A cor de laranja é de muito gosto.

Póde-se jogar o tennis com a cabeça nua ou com um bonnet de lã, bem fixado nos cabellos por meio de grampos. Ha duas sortes de "manteaux", que são admiraveis no uniforme: o grande manteau que cõe até aos pés ou o pequeno "sweater" de lã, de cor viva. Isso depende do gosto das jogadoras, ou ainda, da maior ou menor sensibilidade ao frio.

Para o calçado não ha nada mais elegante nem mais pratico que a sandalia de corda, a velha sandalia basca dos contrabandistas e pelotaris, e a que nós chamamos alpercatas. A alpercata é o melhor dos calçados para certos sports. Conforta os pés, facilita a firmeza para a carreira e para o salto e, apesar de ser o mais barato de todos, não deixa de ser elegante. Quanto á sua resistencia, que o digam os camponeses dos Pyrenes, que só usam alpercata, e os pelotaris tambem que, durante dias e dias, lhe prozam a resistencia nas violentas carreiras pela "cancha".

Qual é o melhor hora para jogar? No verão, das 4 ás 6; no inverno, das 2 ás 4. As horas da manhã, antes do almoço, são boas apenas para os treinos. Os verdadeiros matches devem ser disputados á tarde, ao ar livre.

Os verdadeiros sports precisam ser cultivados ao ar livre, em jardins ou parques onde haja vegetação abundante, ou melhor, á beira mar.

Mas as moças, quando cuidam do treino, pouco se importam com as questões de hygiene; o de que ellas mais curam é do effeito que possam obter pela toilette.

Ora, a toilette de tennis não é muito passivel de modalidades. Necessita ser larga para facilitar o movimento, mas não tão larga que sacrifique a harmonia do corpo e a eurythmia das suas attitudes. Evidentemente, não se póde sair da camiseta e da saia; mas, para ser "chic", a saia deve ser larga e chala. São desgraciosas as saias com pequenas pregas, que se abrem ou se fecham conforme o movimento ou estabidade do corpo.

Quanto á fazenda, é indifferente a casemira ou a flanela. A casemira é preferivel, não a grossa e dura, com que se fazem certos "tailleurs" severos, mas a flexivel, fina, leve. A flanela tem diversos inconvenientes, entre os quaes sobressae a sua excessiva transparencia, desenhando as fórmias da jogadora quando esta permanece contra luz, e, porisso, obrigando-a a usar muitos "dessous".

A casemira fina tem a apparencia e a flexibilidade da flanela, e tem um chic e uma "allure" que esta ultima não póde ter. A questão das camisetas tem tambem muita importancia. Póde-se usal-a com um pequeno decote em angulo ou com golla aberta e gravata. O pescoço, sobretudo, precisa estar livre. Ha fazendas que são inteiramente condemnaveis, como os tecidos de seda, os crepons, crepes da China, bengalina, toussor, etc. Só é admittida a blusa lingerie e a gravata regata, excluindo-se as gravatas "papillon", seja de que feição for, e as "lavalliers" de qualquer especie.

As mangas devem ser curtas ou longas? As mangas longas são melhor com a blusa lingerie, mas, para commodidade do jogo, as curtas são mais praticas.



Os gestos da jogadora de tennis fazem valer a harmonia do seu corpo e a eurythmia das suas attitudes.



Nada mais encantador que o "sweater" com listras sobre as quaes se destina a aligeirar postiga.

# A moral dos rythmos



Certas danças modernas, sob o ponto de vista moral, ainda deixam a desejar muito. Sob o ponto de vista estético não menos.

As antigas figuras do minueto, da pavana, da furlana, etc., eram fidalgas, cheias de respeito, onde os cavalheiros faziam aristocráticas mesuras às damas, mal lhes tocando, com as mãos enluvasadas, as cinturas de vespa.

Entretanto havia tanta graça, tanto cavalheirismo nesses rythmos languidos, que a dança espiritualizava-se, como uma manifestação superior do espirito humano.

Hoje em dia as coisas mudaram. O que se procura nos bailes é a vertigem dos giros, onde os cavalheiros e as damas, collados um ao outro, parecem um ser unico, indivisível, uns irmãos Siamezes, cirandando monstruosamente ao som lascivo dos tangos modernos.

Ha, ás vezes, attitudes anti-estheticas nestes bailados de agora; nem sempre, porém, conservam aquelle delicado respeito de outr'ora, onde a mulher, como uma rainha, era constantemente reverenciada durante o bailado, pelo seu cortez e esbelto cavalheiro.

A's mããs e aos papás importa fiscalizar com um pouco mais de severidade os abusos a que certos pares levam a intimidade das figuras choreographicas. E, algumas danças modernas, são mesmo um motivo para approximações e intimidades em que essas creações de Paris e de New-York são perigosos cúmplices.

Entre outras condemnaveis innovações, todas importadas do estrangeiro, ha a tal "valsa da lua", bizarro bailado que se dança... às escuras. Isso pôde ser muito bonito entre os *yankees*, mas para nós não é lá cousa que se recomende muito.

Pelas figuras que ahí vão, pôdem nossas leitoras ver como o moderno tango, além de ousado em demasia, fica muito a dever á graça espirital e casta do antigo minueto, verdadeiro madrigal de fina arte, recitado pelas posturas mais distinctas da terra e pelos rythmos mais estheticos e galantes que se possam imaginar.

Afinal o mal está feito; o que é mister é moralizar o mais possivel a dança, para que assim se evite um... mal maior!





## O Canto do Cysne

— Estás melhor, Margarida?

A doente abriu os olhos e saudou á luz que entrava por uma janella guarnecida de alegres cortinas de cretone. Naquelle bonita tarde de abril, no terraço para o qual dava o aposento onde a pobre artista se debateu durante quinze dias contra a morte, multiplicavam-se sonoramente pios de aves ebrias de sol, do doce sol poente que era como uma fonte lyrica a escorrer pelas rendas do cortinado, projectando sobre a cama o seu largo jorro de ouro.

— Sim, estou melhor, estou sã. Quanto tempo dormi! Que horas são?

— Acabam de dar quatro horas.

— Vem até cá, até á minha cabeceira para tagarelarmos um bocadinho. Nunca te pagarei o quanto fizeste por mim, Luiza. Embora nada te demonstrasse pela apparencia, o certo é que me lembro de te ver sempre, de um lado para outro, como em sonho, pisando o mansinho, inclinando-te sobre a minha cama a verificar se eu respirava tranquillamente. Quem poderia esquecer isso?

— Não fales tanto. Talvez te faça mal...

Luiza sentara-se junto ao leito, conservando entre as suas uma das mãos da amiga, e sorria na penumbra da alcova. Um pouco gorda, vestida de escuro, mostrava ella essa physionomia abatida que tem a gente de bastidores, pelo uso excessivo dos cosmeticos e pomadas. Na mocidade devia ter sido formosa, e ainda agora o seria sem duvida á luz da ribalta e das gambiarras, á propicia distancia do proscenio.

— Ouve, Luiza, não cações de mim e responde-me: envelheci muito com a doença?

— Que coisas te lembram agora! Estás um pouco emagrecida, mas não mais velha.

— Traze-me um espelho.

— Ora! Terás muito tempo para isso!

Sem insistir para se examinar ao espelho, Margarida suspirou entre as rendas da camisola:

— Já não somos jovens...

— Não, já não somos jovens, suspirou tambem a outra por seu turno.

A phrase dolorosa trouxe-lhe a nostalgia dos annos passados. Ellas conheceram-se na classe de declamação do Conservatorio. Eram então muito meninas. Veiu depois a luta para conquistar reputação, uma luta feroz em que só soem triumphar os intrigantes e os possuidores de verdadeiro genio. E ellas nem tinham genio, nem sabiam urdir intrigas. Luiza, entretanto, conformou-se com a mediocridade, aceitando contratos com emprezas para explorar os theatros das cidades do interior, cujos emprezarios nem sempre pagavam, e, por ultimo, logrou um logar num theatro da capital, onde desempenhava os seus papeis sem grande enthusiasmo e com discreção, resignada a uma gloria de segunda ordem.

Margarida, porém, era de fibra differente. Era extremamente orgulhosa. Com seu temperamento para a tragedia, negou-se a aceitar, desde o principio, as trivialidades das obras modernas, para as quaes, de resto, não se sentia talhada, e teve de declarar-se vencida sem peleja, contentando-se de viver com uma pensão escassa naquelle aposento onde gastou a sua juventude, a ler Shakespeare... Talvez, no intimo, não houvesse perdido em absoluto as suas illusões. Era uma prova disso a sua existencia retrahida e estudiosa e aquelle terror da velhice. Se estava envelhecida, dizia-o bem a attitudde da outra recusando-se a entregar-lhe o espelho.

Luiza, entretanto, tinha muito melhor aspecto, com sua cutis muito branca, embora um pouco amarrutada, seus olhos verdes, embora um pouco apagados e com rugas aos cantos, e os seus cabellos catanhos, onde brilhavam já alguma cãs que ella não se dava ao trabalho de tingir.

— Para que? Para quem? — interrogava ella a si propria.

Quando era joven, cuidava excessivamente da belleza para que a anassem e a admirassem; mas naquelle idade, quasi aos cincoenta annos, já não pensava em inspirar paixões.

No quarto vizinho o relógio de parede bateu horas.

— Quatro e meia! Vou-me embora para chegar a tempo. Vou para o ensaio do terceiro acto, que é o acto



em que tenho papel. Logo que entre no meu quarto para pôr o chapéu, mandarei a creada fazer-te companhia.

— Não. Prefiro ficar só.  
— Como quizer. Até logo.

Margarida acompanhou, com olhos commovidos, a silhueta alta e bem contornada da sua enfermeira a apagar-se por traz das cortinas de cretone. Era muito caritativa aquella Luiza. Quando, duas semanas atraz, ouviu do seu quarto, no andar de baixo, o barulho da queda produzido por sua amiga, tomada de uma syncope, subiu immediatamente. A porta do quarto de Margarida estava fechada. Foi preciso forçá-la, e não se afastou mais do leito senão para ir ao theatro, em cumprimento da sua obrigação diaria. Porque, para Luiza, o theatro não passava de uma obrigação. Na opinião da pobre enferma, que amava o theatro como um verdadeiro sacerdocio, Luiza não era senão uma boa rapariga, mas nada artista.

E ella, era artista por acaso? Sinceramente acreditava que sim. Embora sentisse a arte com profunda intensidade, nunca logrou exteriorisá-la com a mesma intensidade com que a sentia.

Ocorre-lhe então um episodio da sua adolescencia no Conservatorio. No dia da distribuição dos premios, os estudantes da classe de declamação iam representar "Os troyanos", de Euripides, peça que se prestava para o caso porque exigia muitas personagens e muito poucas falas para cada um. Para Margarida deram o papel de Cassandra. Ella estudou com um enthusiasmo incrível toda a obra, e a sua scena em particular, desejosa de possuir-se bem da alma conturbada da virgem tragica. Além disso, afim de compôr com exactidão a compositura que convinha á personagem, observou a photographia de um certo baixo-relevo antigo onde estava representada a filha de Priano no momento de prophetsar a ruina dos Atridas.

Foi um momento sublime para Margarida, quando teve de declamar perante o auditorio. Enquanto as mais illustres troyanas, submettidas ao captiueiro pelos vencedores da cidade, esperavam, entre lamentos, que as embarcassem nas naves que as conduziriam ás suas moradas, Cassandra sabia da tenda, enlouquecida de subito pelo deus Apollo, desvaírada, os cabellos soltos, e, levando na mão um archote acceso, pronunciava as inolvidaveis phrases precursoras da predição fatídica: "Levantae-vos! Trago a luz!"

Durante alguns dias Margarida prescindiu da sua personalidade para se converter na propria Cassandra, vivendo, allucinada, na espantosa catastrophe de que foi victima a filha do rei asiatico. Entretanto, quando se realisou o primeiro ensaio, começou a declamar o seu papel sem energia e como a medo.

Don José, o cathedratco, um velho e grande actor, disse-lhe mansamente:

— A menina não comprehendeu Cassandra.

Sim, ella a comprehendia, a comprehendia em absoluto, mas não conseguia interpretá-la tal como a comprehendia. Repetiu, pois, as phrases iniciaes. Don José, o velho professor, atalhou com doçura:

— Essa não é a voz de Cassandra, menina. Advirta, menina, que se trata de uma patricia a quem os exercitos de Agamenon mataram os irmãos e o pae, cuja mãe e cunhada, Andromaca, são, como ella, captivas, e a quem, para cumulo, incumbe por sorte servir na qualidade de escrava e concubina o proprio Agamenon, o homem odiado. Demais, o deus Apollo, de quem era sacerdotisa, tornou-a demente de improviso, e prophetisa sem saber o que diz. As proprias allusões que fez ao seu hymenéo illicito, tanto podem ser um despropósito como um sarcasmo. Cassandra precisa gritar, tropeçar, na desabalada carreira que leva, armada do archote, precisa ter olhos extraviados, chorar e rir ao mesmo tempo.

Novo intento de Margarida, que ignorava tudo

aquillo. Don José desistiu do proposito de ensaiar a sua alumna.

— Não, essa não é a voz de Cassandra, insistia-lhe Nada, não é nada disso. A menina não se adapta ao typo... Mas não se rale, que a coisa se ha de arranjar.

E deram-lhe outro papel menos importante.

Desde aquella occasião, embora nunca cabisse no ridiculo, percebeu sempre que não dava ás personagens interpretadas o calor de humanidade com que ellas se lhe apresentavam á imaginação. E porisso era ella, e não o publico, que ficava descontente.

Por fim, cansada de representar em espectaculos organizados de longe em longe e desilludida de obter um contrato que a encorajasse, abandonou o theatro, mas não as suas afeições. E estudava em casa com verdadeiro afincio, como se em breve houvesse de concorrer a um certamen de artistas. Era artista por natureza, mas carecia de expressão... e, sobretudo, já não era moça...

\* \* \*

Pela segunda vez sentiu o prurido de observar, ao espelho, os vestígios devastadores que a molestia lhe deixara no rosto. Saltou da cama, envolvendo-se num ampla cabaia escura, que tinha, pelo corte, solemnidades classicas de peplo, uma cabaia de actriz, descerrou as cortinas para que entrasse mais luz, e aproximou-se do alto espelho biselado do guarda-roupa. Oh! não parecia uma mulher, e sim uma sombra. Sob a confusão tumultuosa da cabeleira embaraçada, os seus olhos brilhavam febrilmente na profundidade das orbitas. Dir-se-ia que os ossos do rosto lhe iam romper a pelle; aquelles hombros ponteados tinham um aspecto macabro.

Como desmereceu em duas semanas apenas! Sentia-se fraquissima, com o cerebro vazio, embora não provasse mais aquellas crudelissimas dores de cabeça que precederam a syncope.

Entretanto, não estava velha. Aquelle rosto esquelético com pupillas de brasa corado por cabellos de furia, aquelle corpo mais espectral que tangivel, aquella crispadura de feições plasmavam bem a immutavel e eterna dor humana e não denotavam uma idade precisa. Ella tinha então o aspecto de Julieta, antes da morte simulada, ante o cadaver de Roméo no panteon;

o aspecto da Dama das Camélias na manhã funebre, o aspecto de Cassandra louca...

Cassandra! Se don José fosse vivo, se a visse alli o velho cathedraico do Conservatorio, não desistira de ver Margarida encarnar a personagem da tragedia de Euripides, nem que fosse pela apparencia. Mas, a voz? Conseguiria ella, então, produzir a sensação exacta daquelle voz ao lançar o desatinado grito inicial do seu papel?

Atravez dos seculos e dos millenios, por instantes a remota princeza ia possuindo-se da alma da pobre Margarida, que naquella idade, se sentia verdadeiramente uma Cassandra. A sua febre exacerbava de um modo incrível o seu temperamento artistico. A falta de um archote, accendeu uma vela, e alli, em frente ao espelho, a tremer de febre e de enthusiasmo, realmente e enlouquecida, como a propria Cassandra, pelo fracasso da sua existencia, com a vela chammejando no alto, pronunciou as primeiras phrases da scena euripideana:

— Levantae-vos! Trago a luz!

Até que enfim, ao cabo de tantos annos, conseguia falar com a horrenda voz de Cassandra, a voz indefinível que cuidou nunca poder interpretar. Se don José pudesse ouvir-a então, como havia de applaudil-a, satisfeito! A despeito da sua debilidade, recordava-se bem das falas, como se acabasse de estudal-as. A sua hiperesthesia explicava o estranho phenomeno. Depois da estrophe veio a antistrophe, e Margarida continuava a recitar sem se fatigar, alheia a tudo quanto a rodeava, alheia a tudo que não fosse o seu papel.

Estava quasi bella em sua attitude, bella de grandeza emocional, embora despojada de encantos exteriores. Era Cassandra, sim. Cassandra rediviva, pedindo ao coro que cantasse e dançasse para festejar as suas bodas em uma terra remota. Cassandra, prophetisa prenunciando sua morte e a morte dos seus verdugos, Cassandra, tal como a sonhava o divino Euripides ao escrever, ha vinte e quatro seculos, a sua magnifica tragedia.

Interrompeu-se de subito, e sem poder prevenir a eminencia de uma nova syncope, cahiu para traz, nuni haque surdo...

Ao desequilibrar-se, a chamma da vela lambueu uma cortina, que começou a arder, como Troya no final d' "As Troyanas", de Euripides.

GOMEZ DE LA MATA

## 18.º ANNIVERSARIO

Não tendo, para dar-te, joia cara,  
Só trago, amor, o que esta mão alcança:  
Mimoso frasco de uma essencia rara  
E algumas rosas para a tua trança.

De minha morta mãe um, a lembrança;  
Taças, outros, que o sol nos ofertara...  
É tu, que já és mãe, sendo creança,  
Repara bem nos mimos meus, repara:

Que, apanhando essas flores perfumosas,  
— Raios do sol na terra florescidos —  
Brilham mil beijos dentro destas rosas...

E os sonhos de minha alma, aqui dispersos,  
São perfumes, que eu trago aos teus vestidos,  
Nos frascos crystalinos destes versos...

1920. Junho.

JORGE EPIPHANIO.

## VIVE PARA CANTAR QUANDO EU MORRER!

Não cantas mais!... Junho, brumoso e frio,  
Hoje foi teu coveiro, meu cantor!...  
Chove, e eu dentro da alma, sinto o estio  
Da tua doce voz, cheia de amor.

Não cantas mais!... Do teu cantar o fio  
Partiu-se na garganta, sem rumor...  
— Morrendo, em ti, o derradeiro pio,  
— Nasceu, em mim, a derradeira dor.

E assim tão só, como viver agora,  
Sem ter mais quem me entenda, como outróra,  
— No canto irmãos,—no soffrimento iguaes!...

Não cantas mais!... E enquanto, dolorida,  
A tua voz me falta para a vida,  
Eu soffro e canto... e canto e soffro mais!!!

PALMYRA WANDERLEY.

Junho, 1920. (Natal, Rio Grande do Norte).





## PAGINAS INFANTIS AS VIAGENS DE UMA GOTTA D'AGUA



ou contar-lhes, meus queridos amiguinhos, a historia de uma viajante, que nunca descansou e que nunca descansará. E' pequenina, clara, transparente, alegre, e passa a vida — uma vida tão longa, que tem a idade do mundo, e mesmo que o mundo acabe, essa vida não acabará nunca — subindo da terra ao ar, baixando do

ar à terra, despenhando-se montes abaixo, entrando no mar, correndo nos rios, penetrando fundamente no solo e voltando novamente à superficie.

E o que é mais interessante é que esta incançável viajantesinha não tem pernas como nós, nem azas como os passaros, nem barbatanas como os peixes, nem anéis como as cobras para poder rastejar, nem sequer rodas, como os carros, para poder mover-se ou ser movida, e, entretanto, rasteja, arrasta-se, anda, corre, voa, entra em toda parte e de toda parte se esquiva.

A gentil viajante chama-se "gotta d'agua". Se vocês, meus amiguinhos, querem acompanhá-la em espirito, façamos com ella uma divertida viagem.

Em marcha, pois. Estamos à beira mar. Indo e vindo, a nossa companheira gotta d'agua, com outras infinitas companheiras, deixou-se ficar na praia, empoleirada sobre um grão de areia; alli está tranquilla, descansando um momento, alguns minutos apenas, pensando talvez nas lindas coisas que viu através das suas viagens pela terra, pelo mar e pelos céos. No mar, viu bancos de coral, viu conchas em que se formam as perolas, viu algas maravilhosas, que parecem rendas verdes; achou em seu caminho peixes e monstros; visitou paizes longinquos onde encontrou homens desconhecidos, uns de corpo negro, tendo como unicas vestimentas um collar de dentes de fera e uma lança alta, outros amarellos, de olhos miudinhos e faces ossudas, outros ainda de tez vermelha, enfeitados de plumas e armados de arco e flexa, e muitos outros de cor de cobre, com plumas de papagaio na cabeça e o corpo coberto de desenhos extravagantes.

Agora, sobre o grão de areia em que está empoleirada, descança um minuto e dorme; mas eis que um raio de sol vem despertá-la. A gotta, agradecida ao calor, se mexe um pouco, se esponja, se dilata; parece que lhe nasceram azas, e, tornada invizível, convertida em vapor, como dizem os sabios, emprehe o vôo pelos ares acima, muito alto, alto... até aonde ninguém o sabe.

Todos vocês, meus petizes, já presenciaram mil vezes por certo este vôo da agua, mas talvez nunca repararam nelle. Se querem emendar esse descuido,

podem agora tentar uma prova. Colloquem num prato um pouco d'agua e exponham-n'a no sol; ao cabo de uma hora, voltem a buscá-la. Já desapareceu. Aonde foi? Quem a levou? Está no ar, onde não vemos, e foi levada pelo calor do sol.

E não é somente o calor do sol quem dá azas e faz subir ao ar as gottas d'agua; qualquer calor, venha de onde vier, faz o mesmo; se se põe ao fogo um vaso cheio de agua, esta ferve logo, escapando-se della uma especie de fumaça esbranquiçada. A agua, fervendo, fervendo, subiu ao ar e ali fica.

E ali fica, dando-se ao luxo de passear, sem que ninguém a veja, até que, mais acima ou mais abaixo, encontre uma corrente de ar frio. Se vocês não sabem, fiquem sabendo que a gotta d'agua é terrivelmente friorenta; assim como o calor do sol a faz esponjar-se e dilatar-se, ella, ao sentir o frio, se encolhe outra vez e parece que chora; já não é invizível, já não é vaporosa, já é liquida outra vez, mas pesa muito pouco, e, porisso, embora liquida, se sustem no ar. Alli encontrou, como no ar, muitas companheiras, e agora, todas juntinhas, formam nem mais nem menos que uma nu-



vem. Sim, meus amiguinhos, essas nuvens pardacentas, alvadias ou negras, que tantas vezes estragam os nossos passeios e molham a nossa roupa nova, essas nuvens que occultam o sol, essas nuvens que formam chuvinhas, aguaceiros ou tempestades, essas nuvens que vocês contemplam às vezes com desconfiança e receio, apesar dos benefícios que proporcionam, essas nuvens não são outra coisa senão reuniões de gottinhas d'água que subiram ao ar e lá encontraram o frio que as condensou.

Magníficas viagens também faz a gotta embarcada nas nuvens. Os ventos a levam e trazem, fazendo-a mudar de cor. Ha occasiões em que a nuvem parece uma montanha, outras, um animal phantastico, outras ainda, uma cidade gigantesca ou uma floresta morta. De manhã, a nuvem se colloca defronte do sol, e o sol a pinta de cor de rosa. Quando anoitece, os ultimos raios do sol a inflammam, a incendiam, vestindo-a de cor de ouro e de cor de fogo; parecem então um palacio de fadas. Vocês já notaram como são formosas as nuvens à hora do pôr do sol?

Chega o dia em que o ar não pôde mais sustel-as, porque as gottas d'água, todas juntas e muito apertadinhas umas com as outras, pesam muito; é então que a nossa amiga e suas irmãs caem, e nós, ao vel-as cair, dizemos que está chovendo, ou que está geando, porque vocês precisam saber que, às vezes, o frio do ar, sendo muito intenso, converte a agua em geada.

Quasi sempre as nuvens voam muito alto; não raro, descem, baixam ao chão, e então podemos andar dentro dellas, podemos sentil-as no rosto, total-as com a mão. Parece incrível que possa a gente andar dentro das nuvens. Pois pôde. Vocês mesmos o têm feito mil vezes, porque as nuvens, quando estão muito baixas, chamam-se bruma, neblina ou nevoeiro.

Ou com a chuva, ou com o nevoeiro, ou com a geada, a gotta d'água está novamente na terra. Aonde irá ella agora? Tres caminhos tem a escolher. Pôde fundir-se

na terra, que a chupa como uma esponja, pôde correr com as outras, formar um arroiozinho, ir parar no rio ou no mar; pôde também, deixando-se ficar quieta, esperar a chegada de um raio de sol amigo, que lhe dê azas, fazendo-a de novo subir ao ar.

Se subir ao ar, deixemos que suba, porque já sabemos o que ella vai fazer lá por cima. Se correr para o rio, deixemos que corra, porque já sabemos que ella volta para o mar. Vamos fazer companhia àquella que se fundiu na terra, que não é por certo, a menos ditosa. Algumas vezes, em seu curto percurso, quasi á flor da terra, ella encontra a raiz de uma planta que tem sede, a a gotta d'água, que é compassiva porque viveu muito, entra na raiz e dá de beber á planta. E Deus a recompensa desse beneficio, porque, correndo pelo tronco acima, ella chega ás folhas ou ás flores da pobre plantinha sequiosa, e ali fica outra vez exposta ao ar, olhando o sol de frente.

Quando não ha raizes para humedecer, a viajante segue o seu caminho para baixo e atravessa terrenos e terrenos até que, por fim, tropeça num grosso calhão. Ah! pára, e procurando sahida por outros caminhos que a natureza lhe preparou, sabe de novo muito lentamente como uma gotta de café num torrão de assucar, e uma manhã, quando sae o sol, encontra-se em pleno campo, ao ar livre, correndo e cantando, espumando nas pedras, em forma de fonte limpida...

Que tal a viagem, meus meninos? Foi magnifica, pois não? Agora descansemos, não podemos mais acompanhá-la, porque a gotta d'água não descança nunca: hoje, amanhã e sempre, enquanto existir e depois que o mundo deixar de existir, ha de seguir a sua eterna rota do mar para o ar, do ar para o chão, do chão para as profundidades do subsolo, do subsolo para a superficie, da superficie para o rio, do rio para o mar...

MARIA ANGELA

## Uma nova victoria do feminismo no Brasil!

**E' isto uma republica de opereta? — perguntava a imprensa do Rio.**

Algumas senhoritas do Rio de Janeiro, seguindo antecedentes já acceitos, e brilhantemente executados, requereram sua inscrição ao concurso para preenchimento de vagas no Tribunal de Contas daquela cidade. P'ois esta questão de serem admittidas senhoras aos concursos para cargos publicos que já parecia resolvida desde o caso do Ministerio do Exterior, e com brilhante parecer do Senador Ruy Barbosa, deu que pensar a alguns ministros daquelle Tribunal que entenderam não eram aquellos cargos accessíveis ás senhoras por não terem ellas cadernetas de reservistas...

Este disparatado argumento que, si adoptado, teria feito parar toda a admiravel evolução de feminismo mundial, e que não foi invocado quando durante a guerra europeia foram necessários os serviços femininos em quasi todos os ramos da actividade humana, mereceu da imprensa do Rio vehementes protestos, e entre elles destacaremos as seguintes linhas do Correio da Manhã, o vibrante paladino de todas as liberdades feridas:

*Ou esta é effectivamente uma republica de opereta, ou não procedem os argumentos que procuram, agora, afastar do concurso do Tribunal de Contas as senhoritas nelle inscriptas.*

*Pois não está exercendo função de concurso no Ministerio do Exterior uma moça que, em provas publicas, paten-*

*teou exuberantemente a sua competencia? Não ha outros exemplos, em outras repartições, que impugnem virtualmente a vacillação surgida á ultima hora?*

*Trata-se de um assumpto que, em qualquer parte do mundo, onde haja fulgido, porventura, alguma restea de civilização, já se firmou em norma definitiva. Com a grande guerra desapareceu o preconceito classico que cassava ás representantes do elemento feminino, pelos mais fúteis motivos, o ingresso aos cargos publicos.*

*Todas as profissões, o Velho Mundo viu como podiam exercel-as os typos heroicos de abnegação, que, nas graves crises, sabem transformar a fraqueza de sua condição fragil na força motora e nutriz da vida.*

*Ai das nações, se não houvera esse concurso, feito mais de energia que de força, offerecido, entre os belligerantes, á salvação do ideal e do objetivo por que todos pelejam!*

*Experimentemos, pois, as aptidões desveladas que se expõem aos mais facies contrastes certas de sua capacidade.*

Em boa hora, porém, convenceram-se os do Tribunal que estavam seguindo vereda escusa por boa estrada, e foram mandadas aceitar as inscrições daquellas nossas patricias. Este incidente serviu, no entanto, para firmar definitivamente o direito das senhoras brasileiras a concorrer a todos os cargos publicos, o que lhes abre vasto horizonte. Todos os jornaes registraram a solução dada pelo Tribunal com grandes elogios. Parece, pois, que já vai passando a epocha beocia dos ditinhos e doestos que á mulher apenas attribuiam sciencia para remendar meias.

## ARTE DA BELLEZA

III

CURSO COMPLETO DE  
CONSERVAÇÃO E CULTURA  
DA BELLEZA

A PELLE



Uma tez branca e levemente rosada é o que ha de mais bello. Nenhuma mulher se deve considerar bella se não tiver a tez fina, branca e maciamente cõrada por um tom de rosa. A brancura, a flexibilidade, a transparencia e o asseitinado da cutis são condições indispensaveis para a belleza completa da mulher. O fim da hygiene e especialmente o da arte de embellezar, consiste em dar á pelle essas qualidades e conserval-as quando ellas já foram adquiridas. Esse esforço não é pequeno. A belleza, como tudo, precisa ser conservada por meio da cultura e dos cuidados constantes. As mulheres adoptam em geral, com uma ancia perfeita-mente censuravel, todas as drogas de tocador que a industria gananciosa apregõa, na esperança de imprimir mais uma graça á sua belleza ou fazer esquecer, com o brilho da pelle, as imperfeições das suas formas. Isso já foi assumpto do nosso artigo inserto no numero anterior da "Revista Feminina".

As numerosas causas que degradam as qualidades da pelle, dividem-se em exteriores e interiores.

**Causas ou influencias exteriores.** — Agem immediatamente sobre a pelle, como o frio, o calor, as mudanças repentinas de temperatura, as fricções prolongadas, as ligaduras, as compressas, os golpes, e contacto de substancias acidas ou adstringentes, os vinagres de tocador, os sabões carregados de soda ou potassa, os cremes, as pomadas rançosas ou que contêm saes adstringentes ou principios nocivos e finalmente toda essa porção de preparados vendidos pela perfumaria ignorante, cujo unico fim é impressionar a vista e o olfato pela elegancia das caixas ou pela exquísitice do aroma,

sem cuidar da acção chimica das substancias de que esses preparados são compostos. Esses preparados, com que algumas pessoas pretendem limpar, branquear, amaciar ou suavisar a pelle, só servem, na realidade, para a reseccar, a endurecer, dando-lhe um falso brilho, fazendo-lhe perder a flexibilidade e macieza. Mas os maiores inimigos da pelle são os pós brancos, que a endurecem em pouco tempo. Saibam as damas, que os usam, que esses pós, destinados a branquear a pelle, (pós, pastas ou cremes) são compostos de chumbo e bismutho, metaes perigosos, cuja acção não se limita somente á pelle, mas torna amarelos os dentes e as unhas e occasionam frequentemente graves desordens na saude. O unico pó cuja innocencia se pôde garantir, é o de silício ou "branco callidermico", completamente isento de chumbo e bismutho.

**Meios geraes para prevenir e combater as alterações dermicas por influencia exterior.** — O meio prophylatico mais racional é subtrahir a pelle á acção de causas nocivas, prodigalizando-lhe todos os cuidados que devem concorrer para a conservação da sua belleza. De todos os meios hygienicos experimentados o principal é o asseio, porque é o amigo da saude. Deve-se, pois, recorrer ao banho, ás abluições e fricções, em uma palavra, a tudo aquillo que poder limpar a pelle das impurezas que a transpiração e os corpos extranhos depositam na sua superficie. Em segunda plana figuram as preparações mais ou menos efficazes, entre as quaes citaremos as aguas de morangos, de linho, de malvas, de lyrio, de arroz lavado, a agua destillada de mel, de flôr de faveas, de rosas, o succo de melão e de cevada verde, o leite de amendoas, as loções mucilaginosas ou emolientes, etc. Mas os dermophils mais efficazes são os seguintes, cujas fórmulas offerecemos



completamente isento de chumbo e bismutho.

às nossas leitoras, que podem mandar preparal-os em qualquer farmácia. Cada uma destas formulas não custará mais que dois ou tres mil réis.

| Água de arroz virginal |             |
|------------------------|-------------|
| Arroz . . . . .        | 64 grammas  |
| Água . . . . .         | 500 grammas |

Faça-se ferver até estar reduzida a duas terças partes; coe-se e junte-se:

|                             |            |
|-----------------------------|------------|
| Succo de agridões . . . . . | 32 grammas |
| Tintura virginal . . . . .  | 10 gottas  |

Essa preparação tem a propriedade de amaciar a pelle, torna-a flexivel ao mesmo tempo que faz desaparecer certas manchas. Ha outra fórmula, que é excellente:

| Água cosmetica              |            |
|-----------------------------|------------|
| Raiz de malvaesco . . . . . | 64 grammas |
| Migas de pão . . . . .      | 32 grammas |
| Água . . . . .              | 1 litro    |

Faça-se ferver até ter servido uma terça parte; coe-se e junte-se:

|                        |         |
|------------------------|---------|
| Gemma de ovo . . . . . | 34 grs. |
| Crema fresco . . . . . | 4 grs.  |

Agite-se durante cinco minutos e aromatise-se com algumas gottas de balsemo de Toli.

Deve lavar-se com esta agua tres ou quatro vezes por dia. Se se deajar um effeito mais completo, colloque-se sobre a pelle, á noite, antes de deitar, depois de cuidadosamente lavada, esta preparação:

| Leite virginal             |          |
|----------------------------|----------|
| Amendoas doces . . . . .   | 34 Grms. |
| Amendoas amargas . . . . . | 10       |
| Água de rosas . . . . .    | 180      |
| Bensoato de soda . . . . . | 1        |

Uma preparação que é tradicionalmente usada pelas senhoras venezianas é este:

| Cold-cream                       |           |
|----------------------------------|-----------|
| Oleo de amendoas doces . . . . . | 150 Grms. |
| Cera branca . . . . .            | 16        |
| Água de rosas . . . . .          | 30        |
| Tintura de benjoim . . . . .     | 1         |

Derrete-se em banho-maria, lance-se em um almofariz e deixe-se esfriar; depois triture-se com um pilão de madeira, lance-se a pouco e pouco agua de rosas, revolvendo a mistura até que tenha tomado toda a agua, e acrescente-se finalmente a tintura de benjoim, sem cessar de agitar a pasta.

Estas preparações são puramente hygienicas e prophylacticas, isto é, proprias para embellezar e preservar a pelle das alterações que poderia soffrer. As affecções locaes da pelle, devidas a uma causa exterior, só exigem um tratamento exterior; as irritações cedem aos emolientes; as contusões e ecchimosos dissipam-se com applicações resolutivas, como a agua misturada com algumas gottas de extracto de saturno; as erupções locaes desaparecem dentro de poucos dias sob a dupla acção de um laxante e alguns banhos, e outro tanto succede com as affecções locaes sem gravidade, não dependentes de um vicio interior. Mas, quando se declaram irritações mais ou menos extensas, são insufficientes os

meios hygienicos, e torna-se indispensavel um tratamento medico.

**Causas ou influencias interiores.** — No numero das causas internas que alteram a belleza da pelle, figuram em primeira plana as enfermidades do sangue, os vicios d'arthrosos, scrophulosos, syphiliticos, etc., os soffrimentos moraes, as vigílias prolongadas, os excessos de qualquer natureza, as doenças do fígado, o abuso de bebidas alcoolicas, os alimentos rançosos, etc. É facil de comprehender que a cura das alterações que podem depender destas causas é da competencia da medicina e não da hygiene.

Com effeito, se a fineza das carnes, a flexibilidade da pelle, a louçania e a boa cor da tez são o resultado do perfeito equilibrio de todas as funcções do organismo, pôde esperar-se que com essas preparações se consiga branquear uma pelle amarella, quando essa cor depende de uma bilis mal elaborada ou derramada? Pôde esperar-se que os cosmeticos dem as faces as rosas da saúde, quando a pallidez depende de um estado anemico occasionado por enfermidades, desgostos, debilidade ou abuso dos prazeres? Certo que não! Seria louca e baldada esperança, porque todos os ingredientes de toudador são impotentes contra as affecções. Recupere-se primeiro a saúde e não tardarão a apparecer a boa cor e a belleza.

Para eliminar as impurezas que a pelle adquire em contacto com o ar e as que a natureza expelle por ella, deve-se tomar banhos mores, nunca quentes, lançando n'agua um punhado de carbonato de soda ou potassa para atacar e absorver as materias gordurosas, e friccionar-se para que se desprenda o residuo oleoso que recobre o corpo de algumas pessoas.

Pensam alguns individuos que têm a pelle limpa quando saem do banho. Puro engano. Dem-se ao trabalho de esfregar os braços com um paño preto de alpaca e convencer-se-ão de que a agua, por si só, não tira as impurezas adheridas á pelle.

Além do asseio, é preciso defender a pelle contra os agentes exteriores, como o frio, o calor, o sol, as substancias irritantes, etc. Nunca lavar a cara ou as mãos com agua demasiada fria ou demasiado quente. Evitar o sol.

Mas, se as affecções moraes, os excessos, as doenças agudas ou chronicas; etc., tiverem resecado, manchado, ennegrecido ou alterado a pelle, e se esta membrana se houver convertido em sede de erupções exanthematicas, pustulosas, d'arthrosas ou de manchas profundas, debalde se pedirá á hygiene a cura destas enfermidades. Em taes casos ha que recorrer ao medico e não ao perfumista. Qualquer pessoa atacada de doença da pelle, devido a um vicio interno ou infecção geral, deve convencer-se da inutilidade de uma medicação puramente externa, e o mais prudente é ir consultar um medico que se dedique especialmente ao tratamento das doenças da pelle.

Comtudo, posto não seja nosso intuito o terreno da medicina, daremos algumas regras de hygiene especial, que podem applicar-se a certas alterações da pelle, para cuja cura se recorre frequentemente á medicina, tendo especial cuidado em evitar, tanto quanto possível, a tecnologia scientifica, que tornaria incomprehensíveis os nossos conselhos. Teremos o maximo cuidado em tornar-nos comprehensíveis, usando de uma linguagem accessivel a todas as senhoras. Não convem perder de vista os nossos conselhos.







## O MENU' DE MEU MARIDO

### SOPA DE PÃO

Esta sopa, apesar de sua simplicidade, exige certos cuidados. Corta-se o pão em fatias bem finas, torradas ou não, põe-se na terrina e despeja-se, por cima, o caldo que já está pronto isto é, bem apurado e a ferver; tampa-se a terrina afim de deixar a amolecer o pão. Pose-se e junta-se uma colher de caramelo e os legumes que forem cozidos no caldo.

### SOPA DE VAGEM

Tira-se o fio da quantidade de vagens que se queira, quebrando-as, depois, em pedaços. Faz um bem refogado com todos os cheiros, pedaços de paio e toucinho inglês. Nesse refogado, deita-se as vagens e batatas descascadas cortadas em pedaços. Quando estiver tudo bem refogado, vai-se-lhe juntando, sucessivamente, conchas de caldo á medida que a precedente se fôr reduzindo, até que as vagens fiquem quasi cozidas, então, junta-se o resto do caldo e deixa-se ferver em fogo brando, até as vagens ficarem de todo cozidas e as batatas desmanchadas, engrossando assim o caldo.

### SOUFFLE' DE BATATAS

Descasca-se e cosinha-se meio kilo de batatas com sal; passa-se no passador ou esmigalha-se com um garfo passando em seguida numa peneira bem fina. Junta-se-lhe pouco a pouco um decilitro de nata e em seguida 200 grammas de manteiga ligeiramente derretida em banho Maria e cinco gemas de ovos; depois de tudo bem ligado mistura-se cinco claras batidas em neve. Unta-se com manteiga as formas de soufflé e enche-se com a massa e vai ao forno quente durante uns vinte minutos. Deve-se servir logo que se tire do forno, senão, abatem.

### TOMATES RECHEIADOS COM TOMATADA

Segue-se o mesmo processo que com os pimentões, com a diferença que, os tomates não precisam ser escaldados, pois são recheiados cru'z. Vão ao forno para cosinhar ou pode-se cosinhar a fogo brando com a panella tampada.

### TRIPAS OU DOBRADAS

Lava-se muito bem e esfrega-se com limão ou laranja azeda, a quantidade de tripa que deseje, para tirá-lhe o cheiro; deixa-se em agua fria pelo menos uma hora. Cosinha-se depois em agua com cebolas cortadas em rodas, um dente de alho, um cravo da India, louro e cheiros verdes. Depois de assim cozidas é que se preparam.

### FRANGO A' COCOTE

Depois do frango depenado e limpo, corta-se em pedaços e refoga-se. Quando estiver corado junta-se uma colher de manteiga, um calice de Vinho do Porto, batatinhas, cenouras, pequenas cebolinhas e deixa-se cosinhar em fogo fraco, sem levar agua, somente com o bafo. Quando estiver cozido, tira-se do fogo e arruma-se no prato.

### CREME DE LARANJAS

Mistura-se um litro de leite, 500 grammas de assucar, 100 grammas de farinha de trigo, quinze gemmas de ovos e a raspa da casca de duas laranjas, (raspadas com o ralador). Depois de tudo bem misturado, coa-se e cosinha-se como os outros crêmes. Depois de pronto, despeja-se em canequinhas ou pires e serve-se frio. Pode-se tambem utilizar como recheio.

**TOLUOL ---**

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E  
GARGANTA.  
VENDESE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS





PO GRASEOSO de MENDEL

PO GRASEOSO de MENDEL

Não só captiva as  
damas por  
sua esquisita  
fragancia  
como, tambem,  
porque  
imprime, ao  
rosto,  
uma frescura  
encantadora

Vende-se em  
toda  
parte

Unicos depositarios no Estado de S. Paulo

**OSCAR FLUES & C.<sup>ia</sup>**

Largo de S. Francisco N. 5 — S. PAULO

# PERFIL DA MULHER BRASILEIRA

POR A. AUSTREGESILLO

(Continuação do numero precedente)

A cooperação das americanas, inglesas, francezas, argentinas e brasileiras, tem melhorado muito as condições dos infelizes e desclassificados. Senhoras da alta sociedade na Europa e nos Estados Unidos, amparam os menores vagabundos e dão-lhes educação mais ou menos proveitosa. Aqui, entre nós, varias associações dão às crianças abandonadas, às damas decaladas, às mulheres infelizes, aos orphãos, aos mutilados, o pão quotidiano e o espirital.

Muito fazeis, brasileiras, mas ainda muitissimo podeis fazer. Deveréis entregar o vosso bemditos vintém, não ao pobre que vos estende a mão em plena rua, mas às agremiações beneficentes, creadas pela bondade do vosso proprio coração.

Cooperar para a collectividade, pois a união é moralmente mais forte que a unidade caridosa.

A recente viagem que fiz á Argentina demonstrou-me a convicção de que o poder feminino na organização das acções philanthropicas, é enorme. A dama portenha, a este respeito, é notavel. Os hospitais municipales e federaes do Prata estão sob a administração de uma sociedade de senhoras das melhores familias platinas, e a solididade, as esmolas, a dedicação que se origina da mão da mulher argentina, têm produzido resultados assombrosos na assistência aos enfermos.

As tentativas brasileiras, nos ultimos annos, têm sido coroadas de bons exitos, porém, as entozagens sociaes femininas philanthropicas entre nós, deveriam ser mais extensas, mais efficientes e mais preponderantes, porque a assistência aos doentes desfortunados e pobres, é o expoente maximo das grandezas dos povos. Assim se vê nos Estados Unidos, na Allemanha, na França, na Inglaterra, na Suissa e na Argentina.

O conforto dos sofredores feito por blandicias femininas, é o maior padrão de gloria que pôde assignalar qualquer povo civilizado.

## A MULHER E A EDUCAÇÃO

A educação é segunda natureza, no aspecto individual ou colectivo. A indole constitue grande parte do caracter humano; a educação, porém, modifica de tal maneira o homem e os povos, que forma muita vez um dos elementos do progresso. Educar é vencer o instincto, elevar a ethica, que resume a grandeza da humanidade; quem educa, aperfeiçoa alguém; fal-o harmonico no meio, na familia, na sociedade, e na patria. A imitação é poderosa força nos advenços beneficos da sociedade. Já o disse Tardé que as collectividades progredem pelo imitar. Educar é aperfeiçoar a alma e conduzi-la ao bem pessoal, mas, sobretudo, á fortuna collectiva ou humana: a imitação guia a pedagogia.

As leis da hereditariedade psychologica muito influem na formação do caracter, mas a orthopedia do espirito completa os beneficos que redundam nas melhorias das sociedades.

As grandes nações valem pela educação das raças e não só pelo vigor da propria raça. Isto parece paradoxal, porém não o é. Raças suppostas, inferiores e superiores, dados novos elementos de educação e aperfeiçoamento, nivelam-se. Assistimos ao renascimento de povos tidos como fracos e decadentes, quando transplantados para outras isothermicas de trabalho. Os progressos dos varios tipos humanos nos Estados Unidos do Norte, e nos palmas sul-americanas, não prova que a vitalidade ethica está varia vez nos elementos educativos e imitatorios. O que se passa com o immigrante é prova acabada dessa asserção.

O advena, desanimado, vencido no meio do qual sahira, torna-se vigoroso, audaz, vencedor em outras paragens, dignas do seu esforço. Tudo por que? Pela metamorphose educativa, pela influencia do meio, e não pelo vigor ethico ou individual propriamente dito.

Quando testemunhamos o readolescência de raças e familias, que pareciam esgotadas, muito devemos crer no valor da educação dos povos!

Este papel benefico do aperfeiçoamento constante, deve nascer no lar, no familia e converter-se posteriormente em força activa social e patria.

O lar dá a seiva para a adolescência fortalecida da alma; e a claviculária dos segredos do bem no fogo do

mestico, é mulher, em qualquer de seus aspectos biologicos, ou sociologicos. A impregnação feliz das qualidades fortes deve ser feita na juventude, na época do amadurecimento psychico, e neste comemos a influencia feminil sobre o homem, é grande e proveitosissima.

A educação na vida social, é muito, é quasi tudo.

A fortuna do lar vem do aperfeiçoamento educativo; casa educada, casa feliz. Esta sentença é quasi inalcavavel. Educar é vencer impulsos, erros de indole, tendencias primitivas e selvagens; é apurar o espirito e a moral; é, pois, o bello, a justiça e a verdade, que constituem os ideaes perfectos da humanidade. Crescer na escola, no lar, aumentando o amor á patria e á humanidade, é a maior aspiração humana.

A vossa bondade extrema, distinctas patricias, é um bem e um mal. A grande cópia de mimos e indulgencias, que daes aos vossos filhos, amolentam-nos um pouco para a acção. Deveis educar-os para que amem a natureza, com a qual devem estar em constante contacto, para que se dediquem aos desportos, ao trabalho, á iniciativa, porque o excesso de cuidados e a superabundancia de meiguices, enfraquecem a saude e debilitam o caracter. Guiae o homem no caminho da economia e da sciencia da vida.

Invoco aqui a maior autoridade terrena, que é o coração materno, o vaso espirital das nossas esperanças. Exijo de vós, mães amantissimas, a serenidade no amor e não os transtornos de grandes paixões nos filhos, que serão mais tarde maridos e paes.

O amor é um elo mais forte que o bronze; deve ser a cohesão da solidariedade humana.

Com o amor ductil e sereno, criareis energia no peito dos vossos filhos do que com o amolecimento fatalistico e extremas condescendencias.

Deixae o vosso filho na luta rude da vida, no exercicio militar, na acção, na modestia, no trabalho, e não tenhaes piedade que os aculeos do caminho firam os pés, e escarpas façam sangrar a alma dos vossos filhos e esposos. Vigiae-os quando estiverem de olhos fechados, attrahidos para os erros da vida; desviae-os, consolae-os, e emendei-lhes as faltas, e perdoae-os, quando emendados. Perdoar systematicamente, é excesso de indulgencia, fraqueza, quasi covardia. Um pouco de energia, de independencia, não, ás vezes, sal e bizzaria é alma ductil e meiga das mães e das esposas.

Préga, mães bondosas e intelligentes aos vossos filhos o rigor da boa disciplina e não lhes concedais constantemente as maciezas da extrema complacencia. Teide a coragem de reconhecer os defeitos dos vossos filhos; ensinae-lhes a verdade e praticae-lhes a sagrada justiça.

O coração de mãe, já vos disse, é o vaso espirital mais puro que ha, na historia da humanidade; está cheio de heroismo e amor mas ao lado delles, devem existir as duas luzes da vida moral que são a verdade e a justiça, e vós, mães sublimas, porque sois mães, ensinae aos vossos filhos a dor e não a commodidade, o trabalho e não a inercia, a coragem e não o temor, a paixão pela grandeza patria, que é a vossa propria grandeza.

Um publicista nacional, Pinto Pereira, em ensaio interessante acerca da "Mulher Brasileira", diz que espera das novas amazonas, a defesa da nossa civilização.

"As de outr'ora guardaram a terra e a tribu, contra a invasão dos estrangeiros. Incumbem as actuaes, instruindo e educando a familia, defenderem a organização nacional".

Em synthese, a mulher na escola e no fogo familiar, a mãe e a esposa, a metade affectuosa do homem, em feitos caridosos e expressões de justiça, de verdade; na pratica da economia, no estimulo ao trabalho, na conquista da saude e da força dos filhos, deverá constituir o pólo magnetico da função inhibitoria contra a vida dispersiva do homem nacional, nas luctas desasistidas da nossa democracia.

O apello que faço é a mãe brasileira que é a propria patria.

A idea de patria é a idea de familia, e a familia é synthetizada na palavra mãe.

"The Mother's day". Quando do Brazil apparecer tambem este dia, vós sereis elevadas ao altar da patria, que vos respeitara, que vos ha de adorar; uma exigência de vós o bom cidadão, isto é, o homem que ame a paz e o progresso, porém, que estará sempre prompto a lutar contra os desafios e as deslealdades das nações arrogantes e irrequietas feitos no nosso caro Brazil, paz

velado pelo Cruzeiro do Sul, amadurecido pelo sol ardente, protegido por Flora facunda, bafejado por montes brandíssimos, estimulados pelas atitudes irriguistas do Atlântico, nutrido pelas cordovelas do Amazonas, Paraná e São Francisco, grande entre maiores, honesto entre os mais honrados, respeitador do código internacional dos povos e dos privilégios do direito das gentes. O mãos são o Brasil Futuro, porque a nação muito de vós espera, e cre na alchimia da transformação do vosso affecto em energia nacional!

Não esperes que o homem vos dê um logar no concerto das civilizações. Praticai a acção útil da civilização, sem esperar dos homens concessões e prerogativas especiaes. Lutae por vós, porque lutaeis pelo

Brasil. E se o brasileiro, aos vossos olhos parece egoísta, prepotente, atrasado, leve-o com as armas da vestimenta, que está no sentimento e no trabalho. Cultivai, brasileira, a arvore da felicidade nacional, pensando sempre no Brazil e não só no pai, marido, filho ou irmão. A vossa liberdade será conquistada quando a vossa acção economica, educadora, intellectual e moral se tornar energia real no meio brasileiro. Lembrai-vos que sois uma metade, e como tal vos pertence metade dos onus e precalços da vida nacional.

A Sociedade é a família, e sois a guarda maior deste grandioso sacramento.

FIM

## Divagando...

Uma noticia interessante veio ha dias pelo telegrapho: O ex-Guillherme II, para se distrahir, talha agora suas proprias roupas. Elle, o ex-Kaiser da Alemanha, talvez venha patentear, como alfaiate, sua habilidade. Esta, abandonou-o quando executava seu fatidico plano: a exticção dos demais poderes universaes.

Talvez esta noticia não seja verdadeira. Póde ser até uma lembrança d'algum jornalista, á cata de um assumpto para o artigo diario.

Noticias pedem commentarios; e, de commentarios, passa-se, ás vezes, aos ditos zombeteiros. Esta, como quasi todas as noticias, vae ser commentada. E, criticar os factos, boatos, e cousa naturalissima; mómente quando se não tem o que fazer.

Falar da vida alheia é habito que ninguém diz possuir. Mas certo é que toda a gente fala, conforme a razão que tem e a pratica que tomou.

Le Bon dizia que a critica é propria dos espiritos superiores. Ah! talvez a razão de nem mesmo estes fugirem á excepção.

Quando os ideaes, em alvorço, se accumulavam em seu cerebro, o ex-imperador allemão talvez não tivesse, mesmo em rapidas premeditações, esta lembrança: que tal noticia, a seu respeito, iria circular. Si tiver conhecimento d'ella, pode ser que se não zangue; o mesmo, porém, não acontecerá, não será impossivel, a lembrança dos factos que a originaram: elles marcaram o seu desprestigio actual, o fracassar das suas aspirações. Elle viveu dias inteiros immerso em seus ideaes. Ambicionou tudo. Senhor do mundo todo, sentiu, anticipadamente, as delicias d'um poderio exclusivo.

A dominar a França: Paris, a cidade elegante, onde com jubilo suffocaria as ultimas notas da "Marseheza". Poderia tambem mandar fechar ao mundo feminino, as portas dos grandes armazens de modas da "Rue de La Paix". Acharia melhor que os costureiros largassem os lapins: não continuassem a despir as mulheres com a novidade dos figurinos; elles, passariam então, obrigados talvez, da lida macia das sedas ao manejo grosseiro dos instrumentos bellicos.

Depois a Inglaterra. A senhora dos mares, render-lhe-a homenagem. Londres, onde passe'as as esgulas e loiras "misses", veria o desfilar dos seus exercitos. Com o novo espesso, se confundiria a cor acinzeada dos fardamentos. Seus soldados cantariam tambem hymnos de triumpho.

Passaria ainda ao seu dominio a Italia. Linda, no arquer macio dos claros céos, na serenidade dos seus lagos, onde fluctuam ainda os cantos largos em serenatas, com suas obras de arte, que se não desfazem com o perpassar dos annos; ella faria demorados, deliciosos, os seus passeios. Senhor do mundo todo, egoísta, tendo, assim o maximo de gozo.

No Japão assistiria a festins originaes. Talvez ousasse penetrar calçado nos recintos japonezes. Lá onde as esteiras, os estofos, dispensam o uso dos sapatos. Viriam depois as geishas. Ellas já to decantadas pelos estrangeiros, executariam ballados voluptuosos. Com a exhibição dos himnos multicores, ellas offereceriam o chá, o "paké... Teriam tambem muitas mesuras, as peculiares a esse habito todo japonéz. Então, elle poderia deixar de respeitar esses costumes e tradições do Japão: beijaria á grandeza e vermelha bocca das pequeninas geishas assustadas!

Não limitaria seu poderio ao velho continente. Ainda restavam as duas Americae: do Norte e a do Sul. A operosidade do povo da do Sul lhe agradaria. A extensão do nosso territorio, já que viria até do Sul, seria optimo ponto para desenvolvimentos industriaes.

Porém, com isso, não concordaram os norte-americanos. Dizem elles que levaram á França, á Inglaterra, xilho; e isto, justamente no momento em que se enfraquecia a dos allados. Não sei si anda n'isso ha verdade. A verdade e a mentira são coisas oppostas: andam, entretanto, sempre juntas envolvendo-se em todos os assumptos. Quer sejam elles, serios ou falaciosos.

Voltemos aos americanos. A alludida affirmativa da sua importante intervenção na grande guerra é feita de todo modo. Anda até pelos "films" cinematographi-

cos. Estes, são bem interessantes; fazem a delicia, tambem a admiração de muita gente. Para deliciar, para admirar, não é preciso muita coisa: ha espiritos pouco exigentes e muitos os que se contentam com os desentranhamentos, que lhes fornece o sentido visual ou o auditivo.

Os "films" americanos não deixam de ser quasi que exclusivamente, bons e barulhentos reclamos. Os resultados!

Os ideaes do ex-imperador allemão desfizeram-se todos. Coisa naturalissima, que acontece á muita gente, ou antes á quasi toda gente. Nem a todos, porém, o esoticismo accede, em occasiões precisas. Ha pessoas que não põem em seus empreendimentos, a hypothese desagradavel de um mau exito. Outras ha, pessimistas em excesso. A "dopção absoluta de um desses dois systemas, é prejudicial: o primeiro envaldece, e a validade é o caminho para o orgulho tolo; o segundo desanima, annullando todo o espirito de iniciativa e energia de accção. Seja melhor então, encerrar o mundo na sua realidade admitindo bons e pessimis resultados.

Assim não pensou talvez, o ex-kaiser, elle sem vacillar anniquillar a melhor parte dos seus subditos. E a uma onda, de sangue mergulhou, talvez, um elevado numero de cerebros muros, losses que futuramente poderiam se destacar em successos scientificos ou do arte.

Emquanto Guilherme elaborava ordens do exterminio, esperava-as entre fumaradas de cachimbo a figura rolgem de von Hindenburg. E logo, em furia, se arremessava aos exercitos germanicos. Andaram muito tempo em successivas destruições até que um dia, começaram as victorias dos outros. E, estes, chegaram victoriosos a conclusão da pelea.

De nada, serviu á Allemannha suas munhões de guerra; com duas cousas ella assombrou o mundo quando declarada a grande lucta: o caprichoso acabamento do seu material bellico e a optima militarização dos seus homens. A medida que as cousas se vão evoluindo, solidificando-se, crescem tambem os meios de destruição. O homem quer vencer o homem! Assim, encetam, continuam as luctas, as quaes os induz o excesso das paixões.

A Allemannha não ponde resistir ao numero avultado de adversarios, que se foi levantando. Aquella invasão da Belgica impressionou o mundo todo; e Guilherme devia ter marcado com uma victoria o começo de sua queda. Hoje, elle consome seus dias num canto da Hollanda socegada. Augmentaram, em certo seu ataques reu-athicos, ainda adquiridos nos ultimos tempos da guerra; e seus nervos exasperam-se quando se encontram os olhos, com as noticias, das resoluções que tomam agora, os vencedores.

A conferencia de Spa já se iniciou. E' a primeira depois da guerra, á qual comparecem com direitos para diuturnos os representantes officiaes da nação vencida. Guilherme, si é bom patriota, alegra-se com isto e aguarda impaciente as noticias da convenção alludida.

Mas o refugiado real deve resignar-se. O telegrapho, b'sbilhoeteiro, trouxe outra noticia, tambem interessante; alludis já commentada, em critica espirituosa no "Corral Paulistae".

O Presidente Wilson brevemente terminará o seu governo. E, annuncia uma agencia cinematographica, que o irá ter depois disso, entre seus artistas.

Wilson não perdeu uma batalha; mas antes, viu muita vez a sua victoria a rir, horizontal e vertical, no rectangulo estrelado, desfilada victoriosa.

Guilherme alfaiate e Wilson actor do cinema. Ambos no desempenho de profissões secundarias!

Uma vantagem, porém, poderá ter o ex-presidente, quando sua figura se mostrar na tela. Para muita gente val ser um heróe, e para as meninas bonitinhas, engraçadas, um verdadeiro encanto!

Tapolia, 10-7-920.

LOURDES LAMBERT.

# ENTRE DUAS ALMAS

Continuação do numero anterior

Valderez compreendeu pelo tom destas palavras e pela expressão da physionomia do marido, que, de feito, elle tudo adivinhara e que a irritação crescia dentro nelle.

— Não digas nada, Elias! — implorou ella, em tom de prece. Cumpre esquecer e perdoar. Eu, de mim, o faço de bom grado, afianço-to, — porque me sinto muito feliz agora!

Elle, beijando-lhe os cabellos, que despediam reflexos de oiro, murmurou:

— Eu não sou tão bom como tu, minha Valderez! Esquecer e perdoar isso! Não, não!

— Deves fazê-lo, Elias!

— Talvez, mais tarde... Por agora, não exijas demasiado de um ser imperfeito como eu, minha querida! acrescentou elle, sorrindo docemente, com os olhos fitos nos grandes olhos que o reprochavam. Prometto-te que não direi nada, é tudo o que posso fazer; e, isso mesmo, porque, apesar de tudo, devo conservar o respeito filial. Quanto a Roberta, isso agora é outro falar...

— Deixa-a também em paz, Elias!

E' impossível. Quando na estrada se nos depara uma serpente venenosa, urge esmagá-la. Não te preocupes com isso, Valderez. Dize-me, antes, si agora já crês em mim, sem reserva: si já espancaste completamente de teu coração a desconfiança...

— Tenho toda a confiança em ti, meu bom Elias, porque me permitiste apreciar, desde algum tempo, toda a tua bondade, toda a rectidão do teu caracter... e porque sinto, tenho a certeza de que me amas realmente. Soffri tanto por duvidar de ti! Eras um mysterio acabrunhador para uma pobrezinha ignorante como eu...

— Sou-o para todos, — interrompeu elle, com um sorriso commovido, — até para os meus parentes e os meus intimos. Mas, tu, meu primeiro e unico amor, tu de quem espero fazer a minha confidente muito amada, quero que me conheças com todos os meus defeitos e as minhas boas prendas, — porque, enfim, creio que sempre terei algumas, apesar de todo o mal que possam de mim dizer!

E pôz-se a falar de si, simplesmente, lealmente. Descreveu-se a si mesmo, criança ainda, de coração ardente e graça encantadora, um despótzinho por todos adorado; depois, adolescente, adulado, mas já sceptico, pois já comprehendia bem todas as fraquezas humanas, chasqueava-as sem piedade. Essa tendencia crescera de ponto quando, já rapaz, elle se tornou o idolo da alta sociedade elegante, que esquecia o impiedoso ironista deante do fidalgo e do escriptor de estilo magnifico...

A educação religiosa, muito superficial, recebida na infancia, fôra logo esquecida. Della com tudo, ficara-lhe na alma, de instinctos muito nobres e muito cavalheirosos, uma impressão indelevel, e fôra a ella, mais ainda que ao seu orgulho de homem conscio de sua força moral, que Elias devia o ter-se conservado invulneravel ás fraquezas e aos erros, em que se afundaram tantos outros. Mas, no exagero do seu scepticismo, elle terminara por callear o coração, concedendo ao cerebro a preponderancia. Exaltara-se-lhe o orgulho, entretido admais pelas adulações de que era alvo, pela consciencia de sua frialdade moral e intellectual. E, por uma contradição que nunca tentara explicar, esse homem que chasqueava e desprezava a sociedade, vivia continuamente nessa ambiencia, deixando-se de bom grado incensar, com um sorriso de sarcasmo nos labios, pelos thriferarios idolatras.

Nelle, os contrastes tinham tido sempre effeito inesperado. E' que jámais lhe havia sido ministrada uma seria educação moral, tendo crescido sempre ao arbitrio de uma natureza exuberante, sem outra lei que o seu capricho. O pai morrera moço, a mãe vira sómente no filho, a principio, a criança intelligente que lhe lisongeava a vaidade, e, depois, admirara cegamente o rapaz cuja vontade imperiosa, e altiva

intelligencia a subjugavam. Elle, ainda criança, advinhava-a frivola e unicamente preocupada consigo mesma: nunca lhe esquecera uma noite, em que sua irmã Leonor, presa de uma febre alta, retivera com as mãos ardentes o rico vestido de seda da marquezia, que viera, antes de partir para um sarau, lançar uma vista de olhos á criança, cuja governanta lhe fôra dizer que estava muito mal. A senhora de Ghiliac desviara immediatamente os dedos da filha, exclamando: E insupportavel esta menina! Vigie-lhe um pouco esses gestos, *fraulein!* E si vir que se faz mistér o medico, mande camál-o. Mas quer-me parecer que você não tem razão para assustar-se".

Não, não lhe esquecera nunca a Elias essa scena, que lhe impressionou fortemente o espirito de criança muito observadora. E posto fôsse elle o unico a se gozar de todo o amor materno de que era susceptível o coração da senhora de Ghiliac, elle nunca lhe concedera sinão uma fria deferencia, por isso que ella, sendo mãe, não tinha consciencia dos seus deveres.

— Agora, acrescentou elle, devo falar-te do meu primeiro casamento, minha cara Valderez. Porque estou que, ainda sobre este ponto, fui algum tanto calumniado. Foi elle o que são muitos outros, principalmente em a nossa sociedade: uma união por conveniencia, — de minha parte, pelo menos. Eu tinha vinte e dois annos, Fernanda dezessete. Os nossos costados de nobreza equivaliam-se; ella era mulher de sociedade, sabendo vestir-se e dar uma recepção. Conhecendo-a desde a infancia, eu a sabia frivola, de intelligencia media, mas meiga e facil de deixar-se levar. Tendo o amor, nessa época, na conta de um accessorio inutil á existencia, — só mudei de pensar quando te conheci, — pareceu-me conveniente tal casamento: Fernanda de Mothécourt tornou-se então marquezia de Ghiliac. Mas, coisa extraordinaria, a esposa revelou-se-me mais criança, mais futil do que fôra a donzella. E conheci então toda a gamma das exigencias desarrazoadas, das crises nervosas, das exuberancias sentimentaes. Não é que eu queira, com isto, negar as minhas culpas! Tive-as, faltou-me a paciencia, a indulgencia com uma pobre creatura exaltada, que me amava deveras. Mas essas scenas continuas exasperavam-me, conduzindo-me pouco a pouco á antipathia. Esse casamento foi um erro por parte de ambos os dois. Ella o expiou mais duramente que eu, a pobre coitada, porque muito me queria. Mas, no leito, de morte, ella propria comprehendeu que arriscara, por si mesma, e finalmente perdera a sua existencia, porquanto, no delirio da agonía, repetia várias vezes:

"Enganei-me, Elias, enganei-me".

Ficaram ambos calados um momento.

Passava entre elles a sombra da jovem de cerebro de passarinho mas de coração apaixonado, que morrera sem comprehender — a não ser talvez nos derradeiros instantes — o que era preciso para conquistar o coração de Elias de Ghiliac.

— Perdôa-me, Valderez, o haver tocado neste assumpto, do qual não nos deveriamos occupar, disse meigamente Elias. Mas eu devia pôr-te ao corrente destes factos, afim de que te acauteles contra aquelles que tos queiram fal-



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo do sangue



sear. Fui culpado, e ella tambem. Sómente Deus será o juiz das responsabilidades de cada um. Agora, falemos de ti, minha Valdez. Sabes que uma certa condasina me causou uma profunda impressão desde o primeiro dia em que a vi, nos Altos-Pinheiros?

— Oh! Mas si tu, Elias, te mostraste tão frio!... E mesmo depois, durante o nosso noivado...

— Perdão-me, querida! O meu estúpido orgulho revoltava-se á idéa da influencia que tu — eu o sentia instintivamente — exercerias sobre mim desde o momento em que eu deixasse falar o coração. Porque tu, Valdez, tu és uma intelligencia, és uma alma, e que alma! Toda a tua belleza não seria bastante para me vencer, si a não completasses maravilhosamente com a tua formosa intelligencia... Vamos, querida, não cões! E' preciso que permittas ao teu marido que te diga a verdade. E cumpre tambem que lhe ensines a imitar-te um pouco, a se tornar melhor do que é, minha boa fadazinha!

— Será tão facil, com um coração como o teu! Vais-me fazer muito feliz, meu caro amigo!

— E não será sem tempo! Pois que os cuidados e os desgostos não te têm faltado: primeiramente, lá em casa de teus pais; depois, aqui mesmo. Feliz, que ro que o sejas, em tudo que depender de mim. E, para começar, és tu quem organizarás, de hoje em diante, a nossa existencia, ao teu bel prazer.

— Permittes que ella não seja tão mundana? inquiriu alegremente Valdez.

— Repito, será como tu quizeres. Basta-me que eu te tenha commigo em nossa casa, do resto pouco se me dá. Tu não foste criada para a vida mundana, Valdez. Quiz experimentar-te, para saber si o thesouro que eu possuia era realmente de ouro estremo. E vi que não mudaste, que ficaste a mesma que eras diante das tentações do luxo, dos galanteios, da vaidade que podia inspirar-te a tua posição. Vi-te permanecer indifferente aos attractivos do prazer, das mundanidades que preoccupam as outras mulheres, sem dares conta sequer da admiração de que te fazias alvo em toda parte. Valdez, de que forte paciencia deve ser dotada para que conseguisses fazer-me digno de ti!

Praticavam assim por longo tempo, mano a mano, até a hora do chá, quando Valdez se ergueu para ir vestir-se afim de descer ao encontro dos hospedes.

— Que vestido queres que eu ponha, meu caro senhor e mestre? perguntou ella, com um sorriso de terna malicia. Elias, inclinando-se, beijou-lhe os cílios castanhodourados.

— Veste-te de branco, minha querida rainha. E' a côr que te vai melhor. *Candidior candidis*. Estas dividas da piedosa rainha Claudia e de minha prudente avó será tambem a tua. bello cysne.

## XX

Havia já uma hora que a senhora de Brayles fazia e refazia as suas contas. Mas para qualquer lado que as voltasse, esbarrava sempre com a terrivel realidade: dividas accumuladas, a Reynie hypothecada, e ali, sobre a secretária, uma ruma de cartas dos credores, que a ameaçavam de reclamar judicialmente os pagamentos.

O que herdara por morte do marido era o sufficiente para uma mulher de gostos simples e honestos. Ella, porém, quizera continuar a viver a vida mundana, igualar o luxo das suas mais abastadas relações, trajar *toilettes* principescas. Dentro em pouco, foi-lhe mistér appellar para os emprestimos. Tornou-se devedora de sommas importantes a varias das suas amigas, a Leonor principalmente. Recorrera, por ultimo, á senhora de Ghiliac, que parecia mais bem disposta a seu respeito. Mas, já se achando exgotados todos esses expedientes, viu-se Roberta em transe de uma ruina vergonhosa, que seria para ella a miséria, o abandono de todas as suas brilhantes relações.

Voltara-se na poltrona, tomando uma attitude de completo desalento. Para ella tudo se abysmava. Porque, desde a morte do barão de Brayles, ella só vivera na esperanza de conquistar um dia o coração de Elias. O segundo casamento do marquez aterrara-a, como si, desde

então, não mais lhe restasse a ella um fim á existencia. Por sobre tudo isso, a vista quasi quotidiana de Valdez, a certeza do profundo amor de Elias pela esposa, vieram mover-lhe o ciume, sobreexcitando-o, até transformá-lo pouco apouco em odio, num desejo ardente de se vingar dessa mulher, fazê-la soffrer.

Era esse o motivo de suas pífidas insinuações, taes como as da véspera; esse o fim a que levavam mira os seus ensaios de provocante facieira junto do senhor de Ghiliac, — facieira que, já desde longa data, ella sabia sem effeito sobre elle, mas que podia ferir o coração de Valdez, obumbrando-o de suspeita e zelos.

Entretanto, ella bem comprehendia que todos os seus esforços resultavam infructiferos, pelo facto de Elias, que a conhecia muito bem, exercer uma vigilancia constante em redor da esposa. E isto ainda mais a exasperava, distendendo-lhe até o extremo todas as forças mais da alma retrinçada.

— Preciso tomar um pouco de ar, caminhar um pouco! exclamou subito Roberta. Poem-me o cerebro em fogo estas malditas contas!

Tange o timpano, chamando pela criada, a quem ordenou lhe trouxesse uma capa e um chapéu. Depois saiu, ao acaso, na direcção do bosque de Vrinieres.

Vicra-lhe um instintivo desejo de solidão, e, por isso, em vez de tomar estrada que atravessava o bosque, enfiou por um atalho paralelo a esse estrada, a qual se lobrigava através das arvores.

Caminhava com um passo irregular, o espirito obsórto numa visão, sempre a mesma, insensível ao encanto dessa manhã outomnal, á frescura deliciosa da aragem que soprava, ao esplendor das folhagens anareladas e bruniadas que se agitavam docemente por cima de sua cabeça e lhe estalavam sob os pés.

Subitou, estacou, olhos fitos na estrada, vendo um casal que avançava, e que logo reconheceu entre os demais. Elle, o talhe esbeto um pouco inclinado, falava á companheira que se lhe apoiava ao braço com o abandono confiante da esposa que se sabe amada. Na physionomia de ambos estampava-se a mesma expressão de amor terno e profundo. E a do senhor de Ghiliac estava de tal modo transformada que Roberta acreditou ver nelle um outro homem.

Cerrou por um instante os olhos, agarrando-se a uma arvore. Estrangulava-a uma dôr atroz, paralyzando-lhe os movimentos.

Ao abrir de novo as palpebras, viu que elles haviam parado em meio da estrada. E a voz de Valdez elevou-se, radiante...

— Mas a tua gravata está torta, Elias! Que foi que houve, meu pobre amigo?

E elle, num alegre frouxo de riso:

— E' que mandei passear o Florentino, que me estava a azucrinar, pois eu te sabia á minha espera, e não queria que por minha causa perdesse a hora da missa. Como elle não tinha acabado de me fixar a gravata convenientemente, eu tambem não pensei mais nisso...

— Deixa que eu te componha. Do contrario, o meu maridinho perde a reputação de moço elegante!

— A menos que isso não pareça, ao esnobismo dos meus contemporaneos, uma intencionada negligencia, que elles se darão pressa em imitar. Podemos assim fazer que adoptem as modas mais extravagantes... Prompto? Obrigado, querida. E's de uma habilidade que metteria inveja ao proprio Florentino, aliás o modelo dos criados de quarto.

Tomou as mãos da moça, beijou-as demoradamente, continuando ambos o caminho ao longo da estrada semeada de folhas mortas, banhados pela luz pallida daquelle sol de outomno.

E Roberta coontemplava-os, comprimindo o coração, que lhe pulsava descompassadamente. Lá se iam elles, enebriados ambos de felicidade... Ao passo que ella ficava para ali, simples despojo, de quem todos amanhã se afastariam.

Oh! como elle a contemplava, havia pouco, a essa Valdez, que triumphava onde tantas haviam naufragado!



Como deveria ser delicioso o ser amada por elle!... Amada assim, principalmente!

E sentia-se tomada de uma febre de furor e desespero. Pôz-se de novo a caminhar pelo bosque, sem destino, até que, já exausta, retomou o caminho da Reynie.

— O senhor marquez de Ghiliac, que acaba de chegar, está na saleta á espera da senhora baroneza, disse-lhe a camareira ao lhe abrir a porta.

Roberta estremeceu, tomada de assombro. Elias não viera nunca a sua casa, a não ser em dias de receção. Trazia-o, pois, ali um motivo muito grave...

E logo de si para consigo:

— Com certeza, a mulher contou-lhe o que eu lhe disse hontem, e elle vem reprehender-me...

E sacudiu-a um arrepio de terror á idéa de que ia affrontar a irritação, aliás legitima, desse homem, a quem reputavam enoxorável.

Hesitou alguns minutos, com a mão na maçaneta da porta. Afinal, abriu-a dirigindo-se lentamente para o meio do salão.

O senhor de Ghiliac, que estava de pé, em frente a uma janella, voltou-se. Os olhos de Roberta encontraram-se com aquelle olhar duro e sombrio, de que tanto se arreaceavam os que incorriam no seu desagrado.

— Desejo dizer-lhe duas palavras, minhas senhora, declarou elle, friamente.

— Oh! pois não! bauciu Roberta. Estou a sua disposição, Elias. Queira sentar-se...

Elle recusou a um gesto.

— E' inútil. São somente duas palavras, tanto mais quanto a senhora, naturalmente, já adivinhou o motivo que me traz aqui...

— Não, não posso adivinhar!

— Não se faça desentida, nem percamos tempo. A senhora comprehende que eu não podia deixar de inquirir a causa da emoção dolorosa de minha mulher, por demais visível, bem como as feições agitadas e rancorosas da senhora, e o ar contrafeito de minha mãe, quando ante-hontem entrei a saleta da Voglerie. Valdevez contou-me tudo. Não deve pois admirar-se de que eu lhe venha pedir, minha senhora, que nunca mais appareça em minha casa.

As faces de Roberta, ás quaes tinha subido o rubor, descoraram subito. Durante alguns minutos ella fitou em Elias os olhos dilatados, como de uma pessoa que não entende o que lhe dizem.

— O senhor... o senhor me fecha a sua porta? articulou afinal em voz rouca.

— De algum tempo a esta parte, a senhora tudo tem feito para isso. Essa odiosa perversidade não foi sinão o remate das suas perversas manobras. A senhora é a unica culpada do que acaba de acontecer.

E deu um passo para a porta. Mas Roberta adiantou-se e pôz-lhe a mão no braço.

— Elias, não é possível! Você não romperá assim uma amizade de tantos annos! Fiz mal, bem sei, fui perversa... mas você sabe muito bem porquê...

A mão tremia-lhe, ao mesmo tempo que no olhar estampava-se-lhe uma supplica humilde e apaixonada.

O senhor de Ghiliac afastou-se num movimento activo.

— Não sei, nem me importa saber, minha senhora. Considero somente o facto, que poderia occasionar um soffrimento a minha mulher, si ella não tivesse depositado em mim uma confiança absoluta. Ella lho perdôa, mas eu, não! E esse seu apello para uma amizade, que foi sempre, aliás, de minha parte, muito fria, não mudará em coisa alguma a minha resolução.

E sahio, depois de um ligeiro cumprimento... Roberta ficou immovel, no meio do salão, aniquilada, ás faces em fogo, crendo ver ainda pregado nella esse olhar de activo despreso que a trespasssou durante alguns segundos.

O senhor de Ghiliac, ao deixar a Reynie, enfiou por um atalho que o conduziu a uma das portinholas do parque, passando dahi aos jardins na intenção de ir visitar as suas estufas. A execução do que elle vinha de fazer trouxera-lhe apenas como consequencia a emoção desagradavel que experimenta todo homem bem educado quando se vê constrangido a dar uma lição um tanto severa a uma mulher. E essa emoção ainda se attenuava pelo profundo

ressentimento que elle tinha contra Roberta por ter tentado fazer soffrer a Valdevez.

Ao chegar perto das estufas, Elias cruzou com a mãe, que sahia de uma dellas, tendo na mão algumas flores. Á ruga de contriedade que barrava a fronte da marquezza desfez-se á vista de Elias.

— Não dêste então o teu passeio a cavallo esta manhã? perguntou ella, dando-lhe a mão a beijar.

— Não; hoje, fi-lo mesmo a pé. O bosque de Vrinières estava delicioso com a fresca da manhã. E a senhora, vem de colher as suas flores?

— Sim... mas eu desejava principalmente um lirio cor de rosa, e tive o desprazer de verificar que delles já não ha um sequer. Disse-me o Germano que Valdevez os mandara colher todos esta manhã para a igreja. Isto muito me admirou, pois é sabido que não consentes que assim te despojem das tuas plantas raras.

Esforçava-se por falar em voz calma, mas a physionomia arguia o descontentamento que lhe conturbava o espirito.

Elias replicou tranquillamente:

— Sim, ha uma festa amanhã na igreja. Valdevez é absolutamente senhora de proceder como bem lhe agradar, tanto no que diz respeito ás flores como em tudo mais, e sabe melhor do que eu qual o modo por, que os deve empregar. Si minha mãe faz muita questão desses lirios, é só pedir-lhos, pois que ella ainda os não mandou levar ao presbyterio.

— Não, obrigada! Eu passarei sem elles, disse ella simplesmente.

E dirigiu-se para uma alicia que conduzia ao castello. O senhor de Ghiliac, em vez de entrar na estufa, poz-se a caminhar ao lado de sua mãe.

— Tenho que lhe fazer uma pequena communicação, minha mãe, disse elle, em tom frio. A senhora foi testemunha das miseraveis insinuações feitas ante-hontem pela senhora de Brayles a minha mulher. Não estranhara, por consequente, que eu lhe tenha prohibido de não mais pôr os pés em nossa casa.

## O primeiro dever de mãe: criar seu filho ao proprio seio



Marca registrada

Para conseguir esse ideal de toda mãe intelligente e carinhosa basta usar o LACTIFERO, unico especifico infallivel que estimula as glandulas mamarias, produzindo LEITE SADIO E ABUNDANTE.

O LACTIFERO, além de ser um excelente galactogogo, é tambem poderoso FORTIFICANTE e REGENERADOR organico.

Innumeros attestados de MEDICOS CONCEITUADOS confirmam o valor terapeutico do LACTIFERO.

Do illustre Dr. Ismael Bresser:

—Eu abaixo-assinado, doutor em sciencias medicas chirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, attesto que o LACTIFERO BERGAMO augmenta a secreção das glandulas mamarias, evita as perturbacoes gastro-intestinaes das crianças e possui a virtude de levantar as energias das parturientes.

S. Paulo, 22 de Agosto de 1916.

DR. ISMAEL BRESSER

A' venda em todas as farmacias e drogarias e no deposito geral:

**PHARMACIA BERGAMO**

Rua Conselheiro Furtado n. 111 — S. PAULO — Telefone, 1108, Central

Preço de 1 vidro 6\$500—Para porte mais 2\$500

A senhora de Ghiliac teve um leve movimento de assombro.

— Fizeste isso, Elias?... A Roberta, a quem conheces há tanto tempo?

— Tê-lo-ia feito a minha própria irmã, si ella tentasse manchar-me aos olhos de minha mulher, disse elle duramente. E quero que saibam que todas as manobras tendentes a nos desunir um do outro, aliás, de todo o ponto inúteis, não serão jamais toleradas por mim.

As mãos da senhora de Ghiliac tremiam, ao mesmo tempo que uma onda de sangue lhe subia ás faces.

— Mas, em verdade, crês tu, meu Elias, que tanto mal queiram assim ao teu lar? disse ella, num tom entre compungido e ironico. Eu não nego que Roberta, cega pela paixão que tem por ti, tenha ido um pouco longe, mas Valdez é demais intelligente e já te conhece sufficientemente para não dar ouvidos a boatos dessa especie.

— Sim, "agora" ella já me conhece. Mas não foi assim no dia do nosso casamento...

O olhar surpreso da senhora de Ghiliac encontrou-se com o do filho Compreendeu então que elle sabia tudo.

— Que queres dizer? murmurou ella, quasi machinalmente.

— A senhora não o ignora, minha mãe, e é preferivel que, por amor do respeito que lhe devo, não prossigamos sobre este assumpto. Quero sómente que a senhora saiba que Valdez não me declinou o nome que assim lhe apresentava de ante-mão.

— Que o adivinhei logo, pois que já conhecia os sentimentos de minha mãe a respeito de ti. Si o exemplo desta um dia me tiveres tentarei esquecê-lo. Até lá, porém, lembrai-vos que minha mãe fez tudo para uma moça, cuja culpa unica consistia em um coração de anjo, e aptidão bastante para um homem feliz e um homem útil.

— Elias! balbuciou a custo, a senhora de Ghiliac. Basta, minha mãe! concluiu ella. Eu não devo dizer-lhe mais nada. Eu não quero sempre em sua casa, uma vez que a senhora de Ghiliac, todas as intrigas ao redor de Valdez devam ser completamente.

Inclinou-se e, voltando sobre os seus passos, dirigiu-se de novo para as estufas.

A senhora de Ghiliac continuou machinalmente o seu caminho. As palavras do filho ressoavam-lhe ainda nos

ouvidos. Sob as apparencias correctas de Elias, ella sentia alguma coisa muito semelhante ao desprezo. Entrou-se de um soffrimento subito, — soffrimento feito de humilhação, de surdo furor contra Valdez, de profundo pesar á idéa de que fechara a si mesma, e para sempre, cada vez mais accentuada.

Desde havia algum tempo que ella lhe notára a frieza á noite... Bem lhe quizerá parecer que alguma coisa se passára, logo que os vira entrar muito manos, á hora do chá, alegres radiantes. Até o duque de Versanges lhe observára, sorrindo: "Parece-me que, quanto mais vivem, mais lhes sabe a esses dois a lua de mel".

De feito. Tudo o que ella havia tentado, no receio do seu ciúme, volvia-se finalmente em triumpho para essa odiada Valdez. E um triumpho completo, absoluto!

Subito, piqui o passo e metteu por uma álea transversal. E' que lobrigára além o vulto de Valdez, que levava pela mão a Guilhermina, conversando alegremente com seu irmão Orlando, em quanto atrás d'elles trotava o Benaki. Nesse momento, a senhora de Ghiliac sentia-se incapaz de afrontar com ella, ver a luz brilhante desses olhos incomparáveis que haviam totalmente enfeitado a Elias. E afastou-se com a alma ulcerada, em quanto aos seus ouvidos chegava uma alegre risada da moça, seguida desta phrase:

— Vou pedi-lo daqui a pouco ao teu papai, Guilhermina. Prometto-to.

— Ah! sim, ella podia pedir-lhe tudo, tudo! Desta vez, Elias de Ghiliac encontrára alguém mais forte do que elle, — alguém deante da qual capitulava o seu orgulho e se submetia a sua vontade imperiosa.

As aproximações do Natal, Elias e a mulher, depois de uma curta estada em Paris, ganharam o Jura em companhia de Guilhermina. Os Altos-Pinheiros, que tinham visto partir Valdez com a alma feita pedacos, regressava agora a mais feliz das esposas. A velha Christina, pouco faltou que não tivesse um vágado, ao ver tão improvisto resultado de uma união que lhe parecera cercada dos mais nefastos pressagios. Seria, de facto, esse esposo modico, esse chovado affectuoso e encantador o mesmo que, quando novo glacial, arrebatára Valdez de Noelare aos Altos-Pinheiros?

— E, com tudo, a neve cahiu no dia de seu casamento!

# PARFUMERIE IDEAL :: EMILE HAMEL Praqa da Republica N. 31 — SÃO PAULO Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das senhoras ? — E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

## CREME MINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz NINON. PO' DE ARROZ NINON perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

ROUGE NINON em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tornando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

BRANCO PEROLA NINON, igualmente indispensavel, para obter um decolte. basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma fineza invejavel.

Produtos igualmente recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para cabellos e productos para unhas, sendo: Esmalte NINON, Ongline em pó, Creme Ongline esc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas

### COUPON BRINDE

Toda moça ou senhora que nos remetter o coupon abaixo com 400 rs. em sellos do correio receberá um potinho de Crème NINON.

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_  
Correio \_\_\_\_\_  
Estado \_\_\_\_\_

murmurava a velha criada, vendo-os afastarem-se para um pequeno passeio, ternamente apoiados um no braço do outro.

Não deveria ser Christiana a única a admirar-se. Pouco a pouco, ao doce influxo dessa companheira de alma encantadora, tão bem educada e tão profundamente christã. Elias voltou-se outro homem. A alta sociedade mundana viu-o, com assombro, occupar-se de obras sociaes e religiosas. Essa intelligencia, super-se, esse encanto irresistível, que haviam feito do Marquez de Ghiliac o idolo da sociedade, serviam-lhe para conquistar os desherdados da fortuna, que deixavam logo seduzir pela grave bondade e delicada generosidade desse fidalgo sempre affável e simples para com elles. Discretamente e sem se deixarem levar das decepções e ingratidão humanas, Valdez e o marido multiplicavam os beneficios, unidos na caridade como o eram em todas as demais coisas. Offereciam a imagem do lar modelo, e a bella marquezita de Ghiliac, que se prestava de boa sombra, mas sem entusiasmo, ás obrigações mundanas inherentes ao seu estado social, era dada como exemplo ás raparigas pelas honestas mães de familia.

— Ora! Isso não ha de durar muito! diziam alguns, aos quaes irritava essa tranquillidade baseada na paz do lar, no dever e no amor christão ás flores murcham, as rosas se desfolham...

O duque de Versanges, que ouvira o commentario, contou-o ao sobrinho, uma tarde, em que aquelle se achava no palacio de Ghiliac. No lindo salão branco e simples, onde ella passava habitualmente os dias, Valdez acabava de adornar o gabinete de Ghiliac, cujo nascimento elevava ao ápice a felicidade de Elias. Sentado ao lado da mulher, a mão pousada sobre os cabellos de Guilhermina, reclinada no collo do pai, o senhor de Ghiliac contemplava o filho.

A's palavras do velho duque, elle ergueu os olhos para Valdez; os dois esposos trocaram entre si um sorriso de terna confiança e um longo olhar de amor. Depois, voltando-se para o tio, disse alegremente o senhor de Ghiliac:

— Permitta-me que lhe responda, meu tio, com este pensamento da senhora Swetchine: "As rosas humanas embranquecem mas não murcham".

FIM

## CREPUSCULAR

A' hora calma da tarde, eu vejo, commovido.  
Quando acaso tu vens tacteando lentamente.  
Levisima e subtil pelo jardim florido.  
Teus gestos lasso de convalescente...

Entreabrem-se os rosas, um novo  
Disperso no ar se acaso as tuas.  
Sob a febre de amor que nellas.  
Vão tremulas tocar as corollas.

São dos ninhos floras um perfume  
Accendem-se no céu matizes de  
A agua do tanque do jardim  
Reflecte o sol como um

Ao magico esplendor do crepusculo  
Tu pairas a oscillar diluida na luz  
Sob a luz vespertal teu vulto se  
Ganha o aspecto subtil de uma sinuosa

E' singular que tu, enferma e triste, embora,  
Inda tenhas o encanto e o prestigio de outrora!

Eu te fito, de longe, o marmoreo semblante.  
Parado, absorto, a olhar o ambiente silencioso.  
Deante de ti se abranda o accoso chamejante.  
Como a luz nos vitraes de um templo religioso....

Ha uma vida interior a vibrar em ti mesma.  
Doente, embora, em tua alma arfa, delira, canta  
Esse infinito amor que rasteja na lesma.  
E' o resplendor na estrella e é perfume na planta...

A tarde cãe, a sombra avulta... O luar que aponta  
Dá reflexos de prata á paisagem ambiente...  
Supponho vêr, ao luar, lindos rosas sem conta.  
Como chuva, a cair, sobre o teu seio allente...

A' casa voltas, mas o aroma que se evola  
Como a impressão subtil dos teus passos persuade  
Que a tua alma deixou sobre cada corolla  
O pollen vivo da saudade!

Bello Horizonte

Mário Mendes Campos.

## A HUMANIDADE FUTURA

O homem, futuramente — e quando dizemos homem queremos referir-nos tambem á mulher — será muito differente do que é hoje. A sciencia já estabeleceu as modificações, e que serão as seguintes: Perderá os dedos dos pés, de modo que os pés ficam semelhantes ás palmouras dos patos. E' isso devido á falta de exercicio desses dedos. Como se sabe, a acção cria o órgão, o que equivale a dizer que a falta de acção desaparece o órgão.

Os cabellos e os dentes tambem, segundo a opinião dos dois sabios os srs. Eaton e Hammond, têm os seus dias ou seculos contados! Este desgraçado acontecimento deverá ter lugar provavelmente pelo anno 3500; por essa epoca todos os nossos descendentes terão a cabeça rapada como um ovo e a bocca desdentada como as gallinhas.

Os dois americanos, que publicaram esta theoria, consideram a calvice e a ausencia de dentes como o resultado de uma civilização mais desenvolvida; e que á medida que o homem se fôr despoçando dos dentes e dos cabellos, attributos da animalidade, mais a humanidade se elevará e crescerá em graus de aperfeiçoamento.

Portanto no anno de 3500 só os selvagens — se estes ainda existirem — usarão desses apêndices tegumentarios.

## UM FINO PRESENTE PARA SENHORAS

Vende-se, nesta redacção, por 25\$000, a collecção da "Revista Feminina", relativa ao anno de 1919.

E' um lindo e grosso volume, encadernado em percaline a cores, constituindo o mais util e precioso presente que se possa dar a uma senhora ou a uma moça.

As leitoras da nossa revista, que têm a sua collecção desfalçada, devem adquirir a nossa collecção encadernada.

**A'S MÃES** — As mães não podem prescindir da "NOVA SEIVA", o magnifico livro de contos para creanças, devem comprar-o para offerecer aos filhos. E' um presente encantador. Tem centenas de gravuras lindissimas. E' uma edição de luxo que custa apenas 5\$000. A' venda nesta redacção. Pelo correio sob registro enviamos por Rs. 6\$000. Pedidos á redacção da "Revista Feminina", Avenida São João, 87 — S. Paulo.

A senhora de Chillac teve um leve movimento de assombro.

— Fizeste isso, Elias?... A Roberta, a quem conheces ha tanto tempo?

— Tê-lo-ia feito a minha propria irmã, si ella tentasse manchar-me aos olhos de minha mulher, disse elle duramente. E quero que saibam que todas as manobras tendentes a nos desunir um do outro, aliás, de todo o ponto inteiros, não serão jamais toleradas por mim.

As mãos da senhora de Chillac tremiam, ao mesmo tempo que uma onda de sangue lhe subia ás faces.

— Mas, em verdade, crês tu, meu Elias, que tanto mal queiram assim ao teu lar? disse ella, num tom entre compungido e ironico. Eu não nego que Roberta, cega pela paixão que tem por ti, tenha ido um pouco longe, mas Valderez é demais intelligente e já te conhece sufficientemente para não dar ouvidos a boatos dessa especie.

— Sim, "agora" ella já me conhece. Mas não foi assim no dia do nosso casamento...

O olhar surpreso da senhora de Chillac encontrou-se com o do filho Comprehendeu então que elle sabia tudo.

—Que queres dizer? murmurou ella, quasi machinalmente.

— A senhora não o ignora, minha mãe, e é preferivel que, por amor do respeito que lhe devo, não prossigamos sobre este assumpto. Quero somente que a senhora saiba que Valderez não me declinou o nome da personagem que assim lhe apresentava de ante-mão o marido; fui eu que o adivinhei logo, pois que já tinha a intuição dos sentimentos de minha mãe a respeito de minha mulher.

Si o exemplo desta um dia me tornar menos imperfeito, eu tentarei esquecê-lo. Até lá, porém, sempre me hei de lembrar que minha mãe fez tudo para me separar de uma moça, cuja culpa unica consistia em ser bella, ter um coração de anjo, e aptidão bastante para fazer de mim um homem feliz e um homem util.

— Elias! balbuciou a custo, a senhora de Chillac.

— Basta, minha mãe! concluiu elle, no mesmo tom glacial. Eu não devo dizer-lhe mais nada. Aqui, a senhora estará sempre em sua casa, uma vez que se capacite de que todas as intrigas ao redor de Valderez cessar completamente.

Inclinou-se e, voltando sobre os seus passos, dirigiu-se de novo para as estufas.

A senhora de Chillac continuou machinalmente o seu caminho. As palavras do filho ressoavam-lhe ainda nos

ouvidos. Sob as apparencias correctas de Elias, ella sentira alguma coisa muito semelhante ao despreso. Entrou-se de um soffrimento subito, — soffrimento feito de humilhação, de surdo furor contra Valderez, de profundo pesar á idea de que fechara a si mesma, e para sempre, cada vez mais accentuada.

Desde havia algum tempo que ella lhe notára a frieza á noite... Bem lhe quizerá parecer que alguma coisa se passára, logo que os vira entrar muito manos, á hora do chá, alegres radiantes. Até o duque de Versanges lhe observára, sorrindo: "Parece-me que, quanto mais vivem, mais lhes sabe a esses dois a lua de mel".

De feito. Tudo o que ella havia tentado, no receio do seu ciúme, volvia-se finalmente em triumpho para essa odiada Valderez. E um triumpho completo, absoluto!

Subito, picou o passo e metteu por uma alca transversal. E' que lóbrigára além o vulto de Valderez, que levava pela mão a Guilhermina, conversando alegremente com seu irmão Orlando, em quanto atraz delles trotava o Benaki. Nesse momento, a senhora de Chillac sentia-se incapaz de afrontar com ella, ver a luz brilhante desses olhos incomparáveis que haviam totalmente enfeitado a Elias. E afastou-se com a alma ulcerada, em quanto aos seus ouvidos chegava uma alegre risada da moça, seguida desta phrase:

— Vou pedi-lo daqui a pouco ao teu papai, Guilhermina. Prometto-to.

Ah! sim, ella podia pedir-lhe tudo, tudo! Desta vez, Elias de Chillac encontrára algum mais forte do que elle, — esse jovem deante da qual capitulava o seu orgulho e se dobrava a sua vontade imperiosa.

\*  
\*  
\*

Nas approximações do Natal, Elias e a mulher, depois de uma curta estrada em Paris, ganharam o Jura em companhia de Guilhermina. Os Altos-Pinheiros, que tinham visto partir Valderez com a alma feita pedaços, reviam-na agora a mais feliz das esposas. A velha Christiana, pouco faltou que não tivesse um vágado, ao ver tão imprevisto resultado de uma união que lhe parecera cercada dos mais nefastos pressagios. Seria, de facto, esse esposo modelo, esse cunhado affectuoso e encantador o mesmo que, quando noivo glacial, arrebatára Valderez de Noçlare aos Altos-Pinheiros?

— E, com tudo, a neve cahiu no dia de seu casamento!

## PARFUMERIE IDEAL :: EMILE HAMEL

Praça da Republica N. 31 — SÃO PAULO

Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das senhoras ? — E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

### CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

El preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

PO' DE ARROZ NINON perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

ROUGE NINON em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

BRANCO PEROLA NINON, igualmente indispensavel, para obter um decolte, basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma fineza invejavel.

Produtos igualmente recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para cabellos e productos para unhas, sendo: Esmalte Ninon, Ongline em pó, Creme Ongline etc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas

#### COUPON BRINDE

Toda moça ou senhora que nos remetter o coupon abaixo com 400 rs. em sellos do correio receberá um potinho de Crème Ninon.

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_  
Correio \_\_\_\_\_  
Estado \_\_\_\_\_



murmurava a velha criada, vendo-os afastarem-se para um pequeno passeio, ternamente apoiados um no braço do outro.

Não deveria ser Christiana a única a admirar-se. Pouco a pouco, ao doce influxo dessa companheira de alma encantadora, tão bem educada e tão profundamente cristã. Elias voltou-se outro homem. A alta sociedade mundana viu-o, com assombro, occupar-se de obras sociais e religiosas. Essa intelligencia superior, esse encanto irresistível, que haviam feito do marquês de Ghiliac o idolo da sociedade, serviam-lhe para conquistar os desherdados da fortuna, que deixavam logo seduzir pela grave bondade e delicada generosidade desse fidalgo sempre affável e simples para com elles. Discretamente e sem se deixarem levar das decepções e ingratidão humanas, Valderez e o marido multiplicavam os benefícios, unidos na caridade como o eram em todas as demais coisas. Offereciam a imagem do lar modelo, e a bella marquezeta de Ghiliac, que se prestava de boa sombra, mas sem entusiasmo, ás obrigações mundanas inherentes ao seu estado social, era dada como exemplo ás raparigas pelas honestas mães de familia.

— Ora! Isso não ha de durar muito! diziam alguns, aos quaes irritava essa tranquilla felicidade baseada na paz do lar, no dever e no amor christã as flores murcham, as rosas se desfolham...

O duque de Versanges, que ouvira o commentario, contou-o ao sobrinho, uma tarde, em que aquelle se achava no palacio de Ghiliac. No lindo salão branco e simples, onde ella passava habitualmente os dias, Valderez acabava de adormecer o Gabrielzinho, cujo nascimento elevava ao ápice a felicidade de Elias. Sentado ao lado da mulher, a mão pousada sobre os cabellos de Guilhermina, reclinada no collo do pai, o senhor de Ghiliac contemplava o filho.

A's palavras do velho duque, elle ergueu os olhos para Valderez; os dois esposos trocaram entre si um sorriso de terna confiança e um longo olhar de amor. Depois, voltando-se para o tio, disse alegremente o senhor de Ghiliac:

— Permitta-me que lhe responda, meu tio, com este pensamento da senhora Swetchine: "As rosas humanas embranquecem mas não murcham".

FIM

## CREPUSCULAR

A' hora calma da tarde, eu vejo, commovido,  
Quando acaso tu vens tateando lentamente,  
Levissima e subtil pelo jardim florido,  
Teus gestos lassos de convalescente...

Entreabrem-se os rosas, nm novo aroma endeia  
Disperso no ar se acaso as tuas mãos incertas  
Sob a febre de amor que nellas freme e aneia,  
Vão tremulas tocar as corollas abertas...

São dos ninhos florais um perfume encantado,  
Accendem-se no céu matizes de ouro velho...  
A agua do tanque do jardim fechado  
Reflecte o sol como um crystal de espelho...

Ao magico esplendor do crepusculo estivo,  
Tu pairas a oscillar diluida na paisagem...  
Sob a luz vespertal teu vulto scismativo  
Ganha o aspecto subtil de uma simples miragem...

E' singular que tu, enferma e triste, embora,  
Inda tenhas o encanto e o prestigio de outrora!

Eu te fito, de longe, o marmoreo semblante,  
Parado, absorto, a olhar o ambiente silencioso.  
Deante de ti se abranda o accoso chamuscante,  
Como a luz nos vitraes de um templo religioso...

Ha uma vida interior a vibrar em ti mesma.  
Doente, embora, em tua alma arfa, delira, canta  
Esse infinito amor que rasteja na lesma,  
E' o resplendor na estrella e é perfume na planta...

A tarde cãe, a sombra avulta... O luar que aponta  
Dá reflexos de prata á paisagem ambiente...  
Supponho vêr, ao luar, lindos rosas sem conta,  
Como chuva, a cair, sobre o teu seio alliente...

A'essa voltas, mas o aroma que se evolva  
Como a impressão subtil dos teus passos persuade  
Que a tua alma deixou sobre cada corolla  
O pollen vivo da saudade!

Bello Horizonte

Mário Mendes Campos.

## A HUMANIDADE FUTURA

O homem, futuramente— e quando dizemos homem queremos referir-nos também á mulher — será muito differente do que é hoje. A sciencia já estabeleceu as modificações, e que serão as seguintes: Perderá os dedos dos pés, de modo que os pés fiquem semelhantes ás palmouras dos patos. E' isso devido á falta de exercicio desses dedos. Como se sabe, a acção cria o órgão, o que equivale a dizer que a falta de acção faz desaparecer o órgão.

Os cabellos e os dentes também, segundo a opinião de dois sabios os srs. Eaton e Hammond, têm os seus dias ou seculos contados! Este desgraçado acontecimento deverá ter logar provavelmente pelo anno 3500; por essa epoca todos os nossos descendentes terão a cabeça rapada como um ovo e a bocca desdentada como as gallinhas.

Os dois americanos, que publicaram esta theoria, consideram a calvice e a ausencia de dentes como o resultado de uma civilização mais desenvolvida; e que á medida que o homem se fôr despojando dos dentes e dos cabellos, attributos da animalidade, mais a humanidade se elevará e crescerá em graus de aperfeiçoamento.

Portanto no anno de 3500 só os selvagens — se estes ainda existirem — usarão desses apêndices tegumentarios.

## UM FINO PRESENTE PARA SENHORAS

Vende-se, nesta redacção, por 238000, a collecção da "Revista Feminina", relativa ao anno de 1919.

E' um lindo e grosso volume, encadernado em percaline a cores, constituindo o mais util e precioso presente que se possa dar a uma senhora ou a uma moça.

As leitoras da nossa revista, que têm a sua collecção desfada, devam adquirir a nossa collecção encadernada.

**A'S MÃES** — As mães não podem prescindir da "NOVA SEIVA", o magnifico livro de contos para creanças, devem compral-o para offerecer aos filhos. E' um presente encantador. Tem centenas de gravuras lindissimas. E' uma edição de luxo que custa apenas 5\$000. A' venda nesta redacção. Pelo correio sob registo enviamos por Rs. 6\$000. Pedidos á redacção da "Revista Feminina", Avenida São João, 87 — S. Paulo.





## Vida feminina

Arte  
Ciência  
Letras

### A probidade de uma mulher

Todos os philosophos são accordo em afirmar que a mulher é mais casta que o homem, tem a moral mais forte e mais delicada o sentimento de piedade. Mas a mulher é ainda superior ao homem pela probidade. Essa virtude nella é inflexivel, não se dobra nunca.

Emquanto os homens, sobretudo na epocha presente e sobretudo em nossa terra e sobretudo ainda no funcionalismo publico, se fazem praça da sua honestidade, só excepcionalmente a praticam, a mulher, em qualquer cargo que exerce, quasi nunca se desvia da sua linha de honestidade.

Para confirmar a asserção, leia-se esta noticia publicada pelos jornaes do Rio:

"Está pendente de despacho do Sr. ministro da Fazenda um caso curioso: uma pensionista do Estado, D. Maria Rufina de Sousa, averiguando ter recebido a mais a importância mensal de 88334 durante quarenta mezes, requereu ao Sr. ministro da Fazenda permissão para indemnizar o Thezouro Nacional por desconto mensal de importância equal á que recebeu a mais em cada mez.

Esse pedido, que já mereceu parecer favoravel do Sr. director da Despesa Publica, será, provavelmente, attendido pelo Sr. ministro da Fazenda, tanto mais que a alludida pensionista de forma alguma interveiu no calculo da pensão."

Este exemplo é edificante

### Concurso de belleza

Em geral todos os concursos de belleza se realisam com as eleições politicas, em que não vence o mais competente, senão o mais protegido. Mas em França acaba de realizar-se um concurso desse genero, a que prestid o maior escrupulo e o mais rigoroso criterio. Basta lembrar que foi nomeado um jury incumbido de fazer as eliminações e que esse jury foi composto de pintores e escriptores, entre os quaes Bordini, Levy-Dhurmer, Abel Faivre, Sem, Pouilliot, Maurice de Waleffe, André de Lorde, Mme. Lucie Delarue-Madrus, agora um grupo de technicos do "écran". Elles discutiram os meritos das candidaturas, em assemblies da belleza, celebradas na platá do theatro Edouard VII, e este jury decidiu que 49 typos, absolutamente exceptionaes, seriam os unicos apresentados ao publico, em sete séries, lindamente denominadas: — Flores, Pedras preciosas, Côres, Passaros, Sédas, Deusas e Heroínas.

Cada semana, uma das séries desfilava sobre o "écran" em um film captivante, e tambem no "Journal" em photographies successivas.

O publico assignalava a sua escolha, em cada série, por uma cedula de voto; das sete séries resultaram assim sete laureadas, as quaes, novamente, e pelo mesmo processo, foram expostas ao publico, que, entre as sete formosas mulheres, elegeu a mais formosa.

A eleita é uma jo ven de 17 annos que concorrera na serie das Pedras preciosas, sob a égide da Esmeralda, cor das Esperanças. E' mille, Agnès Sourat, nascida em Bay-

onna, de pac bretão e mãe vascongada. Tem cabellos castanhos-claros e olhos pardos. Seu talhe é de 1m.65. Distanciou de muito as suas mais proximas competidoras, pois que reuniu 195.166 votos, contra os 109.412 de mille, Georgette Labbe (a Círculo da série das Deusas), os 89.749 de mille e Dolly Davis (o vernelho, da série das Côres), e os 81.612 votos de mille, Louise Marclet, (o rouxinol, da série dos Passaros).

E' de justicia salientar que nem todas as bellas mulheres da França tomaram parte neste concurso. Houve, como se acontece em todas as eleições, numerosas abstenções as elegíveis, como entre os electores. Alcançamos, afastaram, por motivos de alta conveniência, as bellezas profissionais e, como era de prever, as bellezas millionarias contentaram-se em fulgurar nos salões.

Entre esses dois extremos, as diversas classes sociais foram representadas com brilhantismo. A preferencia do publico convergiu para as terças dozezellas. O encanto do sorriso logrou, parece, tantos votos como as puras perfeições plasticas. Os talhes de 1m.70, e mais, causaram diminuo successo, tanto quanto a originalidade, muito notada das physionomias.

A doçura ou a graça dos rostos que apresentavam os caracteristicos da raça latina, teve a preferencia dos suffragios.

O resultado obtido e a cifra vultuosa dos votos que o decidiram demonstram, com eloquencia, o vivo interesse do publico por essa attrahente "enquête" e o prazer com que della participou.

Por sua vez, e pelo mesmo systema de escrutinio, a Inglaterra, a Belgica, a America procuram descobrir o typo da belleza feminina que logre a supremacia em seus paizes.

Teremos em breve, para conquistar o sceptro mundial, da belleza, admiráveis campees.

### A Hespanha contra as modas immoraes

A Junta Provincial da Acção catholica da Mulher, nas Asturias, dirigiu uma petição á rainha de Hespanha solicitando a sua intervenção na campanha contra as modas immoraes.

Falam alto e claro as mulheres catholicas das Asturias. E' ouvil-as:

"...Não se occultam ao brilhante talento de V. M. os estragos funestos que dia a dia está causando entre as mulheres hespanholas essa moda atrevida e immoral.

"Além de incitar á vaidade, occasio-nar a ruína e a perdão de numerosas familias, essas vestides decotados, cingidos e transparentes, não um attendo constante ao pudor e aos bons costumes, um incentivo efficaz para as paixões mais baixas e vis, que ao mesmo tempo que degradam a mulher, debilitam a raça.

"A horivel praga vai-se extendendo cada vez mais por todos os ambitos

da nossa querida patria; jovens, innocentes e candias meninas apresentam-se em publico, hoje em dia, vestidas como jámais o sonharam, sendo do temer que, por este caminho, dentro em pouco, a honestidade e a modestia serião entre nós plantas raras".

Subscreve a petição a Junta Provincial da Acção catholica da Mulher em nome de todos os nucleos dispersos pelo antigo reino das Asturias, e do mais de 15.000 associadas.

### O feminismo em França

O feminismo acaba de conquistar mais uma victoria.

Da França chega a noticia de que o sr. Landry, ministro da Marinha, chamou para o seu gabinete a sua filha, senhorita Helena Landry, que exerce alli o cargo de official de gabinete.

A joven funcionaria não esconde ser feminista, sinão militante, pelo menos convencida.

PARA  
**Tosse**  
Bronchite, Catarrho e  
demais Affecções  
Pulmonares



**Emulsão de Scott**

de puro óleo de fígado de bacalhão da Noruega; é o medicamento científico que não só allivia a irritação como também nutre e fortalece o organismo; o que é preciso para dominar a molestia por completo

## Marqueza Colombi

Segundo notícias que nos chegam da Itália, através dos últimos jornais e revistas, morreu a distinta escritora Maria Antonietta Torriani, conhecida no mundo das letras por Marqueza Colombi, pseudônimo que ella adoptou e no qual sempre occultou a sua personalidade.

Em a "Perseverança" vem uma pagina dos episodios da entrada dessa auctora para a carreira litteraria.

O principio foi difficil e sem notoriedade. A senhorita Torriani era uma simples professora diplomada em Milão.

Quem primeiro a conheceu foi Eugenio T. Vailier, redactor do "Universo Illustrado", que publicou alguns trabalhos della, em poesia.

Este escriptor veio a casar com a poetisa, que logo se tornou escriptora humilística e a publicar artigos no "Fanfulla", de Roma, firmados com o nome Marqueza Colombi.

Agradava-lhe tanto este pseudonymo que até adoptou este emblema "dois pombo com uma coroa marquezal".

No "Correio da Tarde", a sra. Torriani escrevia as chronicas da meza, não obtendo a modestia que costumava trar; abandonou depois o genero de novelas e contos sentimentaes, inspirados em ideas socialistas.

## A marcha do feminismo

Está no dominio de todos o certo corajoso que tiveram tres senhorias carolinas, que se inscreveram entre os candidatos ao logar, providos mediante concurso, de quatro escripturarios do Tribunal de Contas.

O dr. Aureliano Leal, principal representante do Ministerio Publico, emittiu o seu parecer francamente contrario á pretensão das tres moças, estudando a questão apenas sob o aspecto particular do regulamento que exige a apresentação da cédula de reservista ou pelo menos do certificado do alistamento para a promoção para qualquer cargo ou logar ou admissão, em qualquer caracter, até á idade de 30 annos.

Tratando-se de assumpto de certa relevancia, o sr. ministro presidente affectou a questão á deliberação das Camaras Reunidas, que se reuniu de novo para a ultima vez, decidindo-se com as razões apresentadas pelo relator do feito, ministro Alfredo Valladão, decidiu pela inscrição das candidatas, por unanimidade dos votos.

O officio em que o director da Secretaria desse Tribunal, dr. Paiva Junior, solicitou do sr. ministro presidente instrucções que o habilitassem a resolver a questão, é um documento interessantissimo onde se vêem considerações juridicas sobre o direito da mulher de exercer funcções em nosso paiz, estudando o caso sob o aspecto constitucional de um modo geral, e particularmente, sob a lei que regula a investitura da pessoal instructivo daquelle Tribunal.

Entravado por um jornalista a proposito da decisão do Tribunal, eis como se exprime o dr. Paiva Junior:

"Eu estudai a questão sob o aspecto juridico-legal, nada emittindo sobre o lado moral ou social, nem mesmo sobre a conveniencia da admissão de representantes do sexo fragil para os serviços do corpo instructivo do Tribunal, e assim procedi porque nada disso influiu para a solução do assumpto, visto tratar-se de verificar apenas a legalidade da admissão de que decorria o direito das habilitadas que não poderia ser negado sob qualquer outro pretexto. effereimo-me em um topico á evolução que, disse, tem que ser natural, acompanhando o desenvolvimento em conjunto de outros factores sociais, quiz somente lembrar os nossos costumes

que ainda mantêm a tradição do encanto e felicidade do hr brasileiro, e recordar a delicadeza feminina, incompativel com certas actividades, desenvolvidas em meio affetto no homem, em seculos de predominio. O prestigio da mulher se affirma na familia, onde, a cada instante, se revelam qualidades de coração e de caracter que constituem o orgulho da nossa raça e collocam, sem duvida, a sociedade brasileira em posição de grande ascendencia moral sobre a maior parte dos povos cultos. Não quer isto dizer que a mulher resigna a qualquer aspiração outra onde do espirito e da vida para a patria e para quennos brasileiros e cooperando e preparando pôde exercer a sua actividade com proveito. Nem só como rainha do lar, guiando os peo a humanidade, a fiel companheira do homem pôde attestar os altos predicações que a tornam celsiora das nossas homenagens. Em qualquer manifestação se evidencia o valor feminino. Mas isso não basta. A lei á o diffulto, que tem por origem o costume. A formula scriptura representa o reflexo de uma necessidade consagrada pelo uso. E nunguem ignora as nossas tradições nesse, como no direito eleitoral. Que venham as leis, que os comensurarios a que nos referia lançam as suas idéas, com liberdade, obedecendo ás inspirações sentimentaes, dictadas pela sua consciencia. Não o pode fazer, porém, o jurista, que não legisla para a sociedade, mas tem de estudar para interpretar a lei e applical-a aos casos concretos sujeitos ao seu exame. Presidindo o concurso e apresentando-se pela primeira vez no Tribunal de Contas a mulher, não se referia apenas á regularidade do processo do mesmo concurso, mas ao aparelhamento do corpo instructivo, não pôde sacrificar essa moça, mandando inscrever-las e sujeitando-as a penoso concurso sem que fiasse esclarecido o assumpto.

Se assim fosse procedesse, poderia não ser approvado o concurso, conforme o entendimento e a orientação que fosse dada acerca da legalidade da admissão. Outro não foi o meu intuito. Nada de feminismo ou antifeminismo, questões de alta transcendencia e de que, por certo, não se pode occupar quem como eu, tem pouco tempo e muito trabalho".

## Mestres da mulher

Ha dias, uma commissão delegada do Conselho Nacional de Mulheres, na Argentina, entrevistou o ministro da Instrucção Publica, aproveitando essa oportunidade para lhe solicitar que, para em desluz, os postos e cathedras nas escolas e classes de mulheres, nas escolas normaes e institutos de dependetes desse departamento, sejam preenchidos por professoras, de preferença aos professores.

Eis como commentou o facto um dos chronicistas d' A União:

"E muito justo esse desejo, porque a como é e igualmente da natureza physica, affluencia é uma das leis da natureza moral. O natural e conveniente é que o homem seja ensinado pelo homem e a mulher pela Assim exigem as conveniencias sociais e o exito da obra.

A mulher possui um temperamento moral emanado da sua constituição intima, o qual pelo ser modificado por conveniências sociaes, mas nunca transformado totalmente, sem prejuizo para o mundo inteiro.

O educador exerce uma poderosa influencia sobre o educando, a ponto de fazer delle o mesmo ser, communicando-lhe seu modo de sentir, de pensar e de agir, e que, á força de se reproduzir, constituirá mais tarde uma das formas da sua personalidade.

Existindo, pois, uma tal assimilação, é necessario, se se quizer que a obra da natureza seja inalterada nos seus pontos essenciaes, não a retocar sinão com instrumentos que levem o mesmo selo.

Para que a mulher o seja toda a vida e na forma que lhe é peculiar, é necessario que na época decisiva, no momento em que ella se forma, seja coadjuvada por mãe amica e co-educada. Se, em lenç de mestras, tem mestres, estas influirão sobre ella e o rebalancamento e a desmoralização serão a consequencia, adquirindo amios os defeitos que lhes são mutuamente mais antipathicos.

O que acaba de ser exposto refere-se ao que exigem as conveniencias moraes, e ao mesmo resultado chegaríamos examinando o que pede o exito intellectual e pedagogico que não deve ser desprezado nem esquivado.

## A semana do amor

O bolshhevismo guarda ainda innumeras sorpresas para a nossa curiosidade.

Lenine, segundo um communicado de Moscou, achou de instituir a "semana do amor" na Russia dos soviets.

Durante essa semana, todas as mulheres solteiras da memoria de 45 annos e mais deverão casar-se com os homens sobre os quaes receberam as suas preferencias.

Segundo a mesma instituição, todas as mulheres casadas ha quatro annos, que não tenham filhos, podem divorciar-se immediatamente. O novo casamento dessas divorciadas será appressado.

O communicado adianta que todas as mulheres mais estado civil devem registrar-se immediatamente, devendo mais tarde ser concluidas ao Palácio do Inverno, para procurar esposos.

## Conquista do feminismo

Emquanto, entre nós, os rigores de uma burocracia excessiva e complicada levantam obores ás reivindicações feministas, não aceitavel, -- e o exemplo ali está no caso das tres senhoritas que requereram inscrição no concurso do Tribunal de Contas -- ha Inglaterra, chegam os exemplos mais suggestivos da pura accção que vêem tendo, no seio dos países realmente liberes, aquellas reivindicações. Ainda, agora, um telegramma refere que as mulheres inglesas vão ser obrigadas ao serviço no jury. Não sabemos se as correlacionarias britannicas de Miss Pankhurst reivindicam esse direito. O certo é, porém, que se outras reivindicações de mulheres catangens para as juries, foram concedidas, não haveria como exonerar-se do dever civico de escrever no jury.

Nós, no Brazil, não poderíamos nem devicarmos a não tão depressa. O feminismo, aqui, tem de marchar mais lentamente. A sua evolução ha de estar sujeita ás condições especiaes do nosso paiz. Isso não quer dizer, porém, que não devam influir, sobre nós, exemplos como esse que nos é de recente momento, o idealismo inglez, cujo admiravel senso das opportuniidades e de possibilidades não tem por mesmo nos outros países de cultura mais avencada.

Em materia de jury é bem certo que nós, brasileiros, que ainda não logramos regenerar essa sacra instituição, não poderíamos ainda desenvolver no sentido visado pelo parlamento inglez. Antes de mais, convém a nossa reforma, muita coisa ha a fazer.

Mas um ponto já é lúthulo: não ha mais como legar ás mulheres o direito de exercer determinadas funcções publicas. E é o direito que a burocracia não pôde mais illudir ou torcer ao sabor dos seus preconceitos ou dos interesses occasionaes.

Biogenico, rico em phosphatos biologicos, iolo organico e tónicos vegetaes; é juntamente com esse vinho deve-se usar o Pilogenico.

Seja qual for o adiantamento da calvicie, não se deve desanimar, porque ha casos de sio ou mais communs) em que a molestia facia estacionaria, estando os cabellos, como que hibernados, á espera de uma medicação effizaz que excite as funcções nervosas da pelle e estimule os folliculos pillosos. Neste como em todos os casos de calvicie, os clientes, que na calvicie generalizada, o Pilogenico é de uma effizaz surpreendente.

## CONSELHOS MEDICOS

## A QUEDA DOS CABELLOS

Corre como certo, como demonstrado que a queda do cabelo é uma enfermidade para a qual não ha medicamento effizaz. A experiencia vem de ha muito, provando isso. Mas não. São multiplicas as doenças do couro cabelullo, apontando-se como as principaes a pelleda, a alopecia, a caspa, a eborhecia, a trichophyia, a folliculite, a alopecia e a sycoite. A mais commum é a eborhecia, que se enfrangecendo o bulbo piloso, fazendo progre-

dir, dia a dia, a calvia. Mas tanto a eborhecia como as demais enfermidades são curaveis. Ha um especifico que aconsellhamos ás nossas leitoras, cuja effizaz tem sido innumeras vezes comprovada: é o Pilogenico, do chimico brasileiro Francisco Giffoni. Trata-se, não de tónico vulgar, como ha muitos por ali, annunciados em jornaes e placards vistosos, mas de um verdadeiro dasco-bertico. Claro está que um individuo deprimido pelo lymphatismo, pela anemia, pela chlorose, pela cachexia, pelo arthritismo ou por affecções do systema nervoso, a calvicie, que tem de obstar a queda do seu cabelo por meios de oções. Nesse caso é aconselhavel o Vinho

## JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas comunicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 60 linhas em prosa e de 14 em verso.

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias de-verão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

Nova York, 5 de Junho de 1920.

Prezada Isa

A' distincta patricia D. Nair Voiga.

Excellencia:

Gracas á bondade de um amigo, recebi, entre outras publicações brasileiras, alguns numeros da Revista Feminina, em cujo "Jardim Fechado" li diversos sonetos, que, destinados á sua formosa collecção, lhe eram offerecidos. Secusando a mesma idea, permitta-me V. Excia, que de tão longe, da reboleirosa Nova York, envie o despreteuoso arrependido, que aqui figura, escripto ainda na patria querida, nesse saustoso tempo em que a gente anda a descobrir olhos nas estrelas...

Elle:

## MARTYR DO AMOR

Livida a cor, olhar modesto e braulho  
onde irradia a doce luz da Aurora;  
olhos, que a dor de perolas irrorra,  
— letus do pranto em lagrimas boiando...

Esse ar tristonho, que seu rosto inflora,  
e o morno seio, que lhe vive arfando,  
o côdolo macram de um alacore bando  
de sonhos de oiro pelo azul em fóra...

E' que de amores, tendo o peito cheio,  
fêrtil a'alma, inesperada, veio  
profunda magna, que o viver lhe tranca...

Turno-se triste... A rememorar-lhe o péjo  
indú arde o chamam do primeiro beijo,  
que lavra sempre, não se apaga nunca...

Certo de que a minha pobre offerta lhe merecerá grata acolhida,  
creia-me V. Excia...

Patricio muito respeitador.

Arthur Coelho.

□ □

## Violeta do Prado. (Recife).

Lemos a sua carta dirigida a Nair, e os tres sonetos que a acompanhavam. Nem todos os sonetos enviados á Nair, por intermedio desta secção, são publicados, porque antes disso elles tem de passar pelo julgamento de um jury de eliminação. Nem podia ser de outra forma, porque, se é verdade que muitas vezes nos enviam sonetos que sinceramente apreciam, é verdade também que muitos poetastros nos mandam as suas proprias composições, dirigindo-se a nós com pseudonymos femininos. Essa é uma fraqueza constante, e nós temos o maximo cuidado em não cair nella.

"Violeta do Prado" não nos querera mal por esse escrupulo. Quanto aos tres sonetos, achamos, a principio, que foram reproduzidos de cor, mas depois, examinando-os melhor, convençemo-nos de que os numerosos defeitos de que estão inchados podem ser lançados á culpa do autor. Vejamos, por exemplo, este verso:

"Té que feriu-me o seu riso escarninho"

Sobre ser um verso de cesura livre, que destoa terrivelmente do rythmo do decaessyllabo, tem aquelle "que feriu-me", que é incorrecto. Basta isso para desmoralisar o soneto; e além disso, ha innumerables outros defeitos, tanto de composição como de syntaxe, sem falar no máo gosto de muitas imagens, nas suas vulgaridades e logares communs, nas suas claudicações de toda sorte.

Se "Violeta do Prado" ama os poetas careenses, porque não envia á Nair um ou dois sonetos de Antonio Sales, que é o mais canoro salibi daquelle terra da secca e dos bons poetas?

A resposta que a senhora deu á Sertaneja, a proposito da pergunta "Em que consiste a felicidade", é muito interessante, e põe bem em evidencia a sua alma bem formada, a delicadeza do seu sentimento, a sua fina sensibilidade e o seu coração piedoso. Pela sua resposta se vê que a senhora, se fosse rica, distribuiria a sua riqueza entre os pobres, para ter a ventura de vel-os consolados. Mas, como o numero dos pobres é incontavel, a senhora só poderia exercer a sua caridade entre os pobres do seu bairro e entre aquellos que estivessem sob os seus olhos. E os outros pobres? Elles são tantos...

De modo que a senhora nunca seria feliz. Quanto á felicidade a que a senhora se refere, é apenas extensiva ás pessoas caridosas. E a sua resposta seria excelente se a pergunta de Sertaneja fosse formulada assim: "Em que consiste a felicidade para os philanthropos"? Mas a pergunta é mais generica e abrange todo mundo. Ora, para o individuo que não seja dotado de espirito de philanthropia, a caridade não pôde constituir felicidade.

A felicidade existe, sim; mas cada um a encara ao seu modo, segundo a sua indole, idade, sexo, posição, cultura, mentalidade, temperamento, etc.

De uma maneira geral, a felicidade consiste na paz do espirito. Isso sim.

Da admiradora

Nenê Gross, S. Paulo.

□ □

## A PROPOSITO DE LIVROS

Apreciei muito saber que os livros de Marlitt, por mim indicados ás flores deste formoso Jardim, tinham agradado á Verbona. Numra resenha sobre "romances honestos", publicadas no "Apóstolo das Filhas de Maria no Brazil" ha algumas linhas dedicadas á Marlitt e á enumeração das suas obras.

Têm, pois, a assignatura da apreciada escriptora allemã, os seguintes livros: "Harbe-bleu"; "Chez de conseiller"; "La dame aux pierrieres"; "Elisabeth aux cheveux d'or"; "La maison aux hiboux"; "La maison de Shilling"; "La petite princesse des Bruyères" e "La Servante du regisseur".

Destas obras conheço apenas a ultima, que é um bom romance. Ignoro, entretanto, em que livraria poderá "Verbona" encontrar "La servante du regisseur" e os outros romances de Marlitt.

Muito estimarei que estas linhas possam proporcionar-lhe algumas horas de leitura agradável.

Penso que lhe agradarão também os seguintes romances de Pierre Loti: "Pescador da Islandia", "Marinheiro" e "As Desencantadas", porque possuem o duplo encanto do enredo delicadamente sentimental e da linguagem deliciosamente poetica.

Se não conhece ainda o romance "Nhonhô Rezende" de Abel Juruá, deverá procurar conhecê-lo, pois é um livro que merece ser lido. Tenho certeza que costará immenso do "Nhonhô Rezende".

□ □

M. P. F. C. (Goyaz)

Prezada amiga Mme. Couto

Necessitava, ha muito, das indicações que me deu no ultimo numero da querida Revista Feminina e muito me satisfez o interesse que a boa amiga tomou pela minha pergunta. Sinceros agradecimentos.

Não conheci "A Estação". E' bem triste que um jornal tão util como oiz, tinha deixado de existir! Nós que tanto necessitamos destes periodicos proveitosos e benéficos!

Inteiramente ao seu dispor, confesso-me eternamente grata.

A amiguinha

Red.

DASY

## NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. E' um grosso e grande volume, nitidamente impresso, em finissimo papel e ornado de varias centenas de illustrações, onde se bem magnificos contos, instructivos, moraes e interessantissimos como enredo, que farão a delicia das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. Vende-se nesta redacção. Preço: \$5000. Pelo correio, registrado, \$6000 em vale postal.

## MANHA

Manhã de Maio. Encanta-me... Está cheia de tanta graça e tantos esplendores... Divina é sua luz, nella pompa um dilúvio de flores!...

Rumorosa manhã primavera, buscar onde é que foste essa candura e a língua em que me falas, pura manhã de encantos mil?

Fala... sómente eu posso algo escutar do que me dizes, oh manhã sublime, e compreender o que de singular tua beleza exprime!

Lembras, nesse langor, a alva e querida rosa, que aquece a neve deslumbrante lá dos Alpes, de além... e que é colhida pelas mãos do viajante!

Manhã! lembras a placida edelveis, com um pouco de triste e de encantada nesse teu despontar, nessa alvorada, em que tão linda estás!...

Recife. — 1920.

## CLOTILDE

Clotilde escreveu dando-nos muitos exemplos de felicidade e rematou com um dito de Machado de Assis. Clotilde mostra inteligência e preparo, eu admiro que ella confundisse momentos de prazer com a felicidade. Quanto á definição de Machado de Assis, tenho de dizer que não devemos levar a serio. Em tudo que escreveu o poeta de "Corina" poz um pouco do seu fino humour.

Porque Clotilde não deu sua opinião definitiva?

Refiro-me á felicidade permanente e não áquella que dura enquanto Clotilde responde ás perguntas da curiosa

SERTANEJA.

Itapetininga — Julho — 1920.

## MUITO BEM!

Estou de accôrdo com a critica que a "Revista Feminina" fez relativamente ás theorias freudeanas. Quem perfilha as idéas de Freud prega nada menos que o dominio despótico do instinto grotesco...

Pois então a palavra "amor" se resume toda na sexualidade?

O Pan — sexualismo, que já pecca pelo exaggero do titulo, destróe a harmonia social porque carcome o que ha de mais santo e divino, na alma humana — a scetelha divina do amor.

Não, a sciencia repousa na variabilidade. Ella passa e os sentimentos mais puros que geram martyres e multiplicam sacrificios, esses a theoría de Freud não consegue deturpar.

Além do mais, perdôe-nos o dr. Franco da Rocha, o grande psychiatria, com amor de mãe não se brinca.

Itapetininga — Julho — 1920.

SERTANEJA.

A proposito da curiosa "enquete" que visa saber em que consiste a felicidade, "enquete" proposta por uma talentosa collaboradora desta secção, fiquei indecisa. a despeito do immenso desejo que tinha de concorrer a ella com o meu contingente. Em linhas geraes, eu penso de accôrdo com o que escreveu, no ultimo numero, Zizinha.

Mas, particularisando o caso ao meu modo de sentir actual, direi: a minha felicidade consiste em obter o meu diploma de professora e arranjar collocação num grupo escolar da Capital.

MARTHA, — Santos.

DOSINHA. — Rio.

Aguardamos a sua promessa. Não se faça esperar.

TINTURA  
**CORBELL** PARA A BELLEZA DO  
CABELLO e BARBA.

**COLD CREAM** **DELOSINE**

A BELLEZA DA CUTIS  
VIDRO 5000

O RESTAURADOR DA BELLEZA  
VIDRO 5000



EM TODAS AS PHARMACIAS  
DROGARIA PERFUMARIAS-ETC.  
— REPRESENTANTE  
GERAL  
J.A. DRUMMOND  
CAIXA-1581  
S. PAULO

**KOLA SOEL**

— ANEMIA, FRAQUEZA, RACHITISMO, MOLESTIAS do ESTOMAGO  
UTIL NO CRESCIMENTO DAS CRIANÇAS



# Consultorio Medico gratuito

DA "REVISTA FEMININA"

MABEL — Tendo em outro numero me referido ao aborto artificial na tuberculose pulmonar quer V. S. saber si deve se provocar, em beneficio da mãe atacada pela tuberculose, o aborto.

Minha opinião é que nem todos os casos de tuberculose fornecem indicação absoluta para se proceder ao aborto artificial.

Este é justificado apenas naquelles casos em que o organismo materno corre grandes perigos como sejam aquelles em que se trata de uma affecção florida progressiva ou que se tenha manifestado ou refflorescido durante a gravidez, finalmente em todos os casos em que haja febre, hemoptyses ou qualquer outra complicação especialmente a tuberculose da larynge.

O aborto só dá resultados satisfactorios quando é recente a gravidez e recente a affecção.

Na segunda metade da gravidez só ha uma indicação formal: é o caso em que é fatal a morte materna.

Quando a tuberculose tem uma marcha lenta, não apresentando caracteres progressivos deve-se tentar melhorar o estado materno por um tratamento dietetico medicamentoso, infelizmente esse tratamento só pôde ser feito em mulheres de boa condição social, enquanto que nas operarias, que vivem em condições desfavoraveis, não se pôde obter uma gravidez normal a termo.

Quantas vezes o desejo de uma mulher, de conservar em vida o primeiro filho, impede ao medico de fazer a operação que é indicada!

Em conclusão, só um exame bem cuidadoso feito por diversos profissionais pôde em casos taes dar a solução.

WHITE — Pela descripção o mal que a afflige é uma atrophia dos pigmentos que dão a coloração normal á pelle, ha nesses casos um contraste grande entre a parte clara e a parte normal; medicamento que faça a parte embranquecida voltar á côr mo-

rena não existe, entretanto pôde ser disfarçada provocando o descoramento das partes visinhas ás manchas com a pomada seguinte:

|                        |           |
|------------------------|-----------|
| Bichoreto de hg. . .   | 0,15      |
| Oxido de zinco . . .   | 10, gram. |
| Lanolina / ana . . .   | 10 gram.  |
| Vaselina . . .         |           |
| Ess. de bergamotta . . | V gottas  |

Applique á noite, durante o dia use um crême ou Agua da Belleza.

PASCHOALINA — São Paulo. — A molestia descrita é a seborrhéa oleosa na qual a pelle toma um aspecto lúcido como se fosse ungida com oleo ou glycerina.

Para obter a cura desse facto desagradavel use algum tempo uma pomada que contenha enxofre, como por exemplo:

|                      |                |
|----------------------|----------------|
| Enxofre precip. . .  | } ana . 3 grm. |
| Oxido de zinco . . . |                |
| Vaselina . . . . .   | 20 grm.        |

Si a molestia atacar grandes regiões o melhor é o uso de banhos sulfurosos em Caldas ou si não fôr possível uma viagem a Caldas, dissolver Sulfural na agua do banho.

DR. JOHENFI.



Molestias genito-urinaes  
— Partos —

**Dr. F. A. Dellape**

Res.: Tel. 2799-Cent.

Cons.: Rua S. Bento, 20-B - das 3 ás 6  
Tel. 146-Cent.



# NOVA SEIVA

Um livro interessante que acaba de apparecer — A Moral na Arte

CONTOS

COMEDIAS

MONOLOGOS

RECITATIVOS

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"Nova Seiva", que acaba de ser publicado, é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preccito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelo seus pedagogos, da organização de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao vêr o seu terno filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Prepara na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correcção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: 5\$000 — Correio, registrado, mais 1\$000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.

## LIVROS A' VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leituras e assignaturas não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluído o registro do correio.

Acceptamos, pois, pedidos das seguintes obras:

**“ESCRAVA OU RAINHA**, lindo romance publicado nas paginas do “Revista Feminina”, e que tanto critico alcançou. E’ edificante pela sua concepção altamente moral, e ao mesmo tempo delecta o espirito pela sensação, cada vez mais crescente, das seus episodios. O enredo desse magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa naturalmente arrastar através das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o lugar onde a acção se passa. E’ uma leitura que seduz a todos os gostos.

Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço \$4800.

**ENTRE DUAS ALMAS**, é um romance sensacional que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Elle conta já traducções para quatro idiomas, e o que é mais curioso a seu favor. E’ um romance moral, e cujo enredo decorre de uma maneira empolgante. Um volume, preço \$4800.

**COLLECÇÕES ENCADENADAS DA “REVISTA FEMININA”**, referentes aos annos de 1917, 1918 e 1919. As pessoas que não collocionaram a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecer, devem adquirir as nossas collecções, que formam grossos e luminosissimos volumes encadeados em percalis e cores diversas, com dizeiras a letras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser collocados como livros de consulta, mereça da sua variada e interessantissima leitura. — Preço 25800 cada collecção.

**LES ROMANESQUES**, contadas em verso do Ed. Rostand. Edição de luxo, com numerosas e finissimas illustrações e em papel glacé. Volume encadeado proprio para presente. — Preço 158000.

**FLORES DE SOMBRA**, comedia de Claudio de Souza, uma das obras de maior exito no theatro nacional. — Preço 38000.

**MANUAL PRATICO DE DACTYLOGRAFIA**, por Emma Constantino. A obra mais pratica para os que desejam aprender e aperfeiçoar-se na escripta á machina, com quadros e desenhos elucidatorios, conselhos sobre exercicios e dactilhagem e tudo mais que diz respeito a essa arte. Ninguém se pôde julgar um perfeito dactylographo se não conhece essa obra, que é a mais util de todas e a que maiores aperfeiçoamentos introduziu na maneira de manejar o apparelho. — Preço 78000.

**ALBUM DE BRODEME AU POINT DU CROIX**, obra utilissima para as senhoras que se dedicam á arte do bordado. Edição elegante, com numerosas e minuciosas illustrações explicativas de cada phase do trabalho. — Preço \$5000.

**LA BRODERIE AU PASSE**, lições deste bordado. Bonita edição, cheia de gravuras e texto claro. — Preço 48000.

**NOVA SEIVA**, o melhor livro de contos que ha para crianças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-quarto, encadernado, com varias centenas de lindas e graciosas gravuras. Edição luminosa propria para presentes ou para premio ás crianças estudiosas. — Preço \$6000.

**MADRE MARIA THEODORA**, elegante e luminosissima polyanthia offerecida á Superioria Provincial das “Irmãs de S. José de Chambergo”. Precioso volume, de cerca de seiscentas paginas, cheias de lindas gravuras e impresso em finissima papel glacé. — Preço 158000.

**CANTOS DE LUZ**, grosso e luminosissimo volume de poesia e musica, de collaboração de Luiz Guimarães Filho e Carlos de Campos. Uma das obras mais ricas, mais elegantes e mais artisticas que têm sahido das prelos nacionais. Edição de luxo em magnifico papel, com composição a duas cores, xilhetas de arte e desenhos encantadores de Corrêa Dias. Fina encadernação. Obra propria para presente. — Preço 218000.

**A LUA CRESCENTE**, collecção dos famosos poemas do grande poeta indio Rebekundenti Teyger, que, pelo seu alto valor, recebeu o premio Nobel, que o consagrou o maior poeta da sua raca e um dos maiores do mundo. A versão em prosa portugueza, de Plácido Barbosa, é excellente, dando-lhe toda a belleza original dos poemas. Quem não conhece a poesia original, tão suggestiva, tão profunda, tão original, deve ler esta collecção do poeta indiano. — Preço 48000.

**O TURBILHÃO**, essa peça theatral de Claudio de Souza, que é uma das mais sensacionais creações do moderno theatro e que tanto critico tem alcançado, acaba de ser publicada numa elegantissima brochura e com uma formosa capa a cores. Fende-se nesta redacção a 38000 cada exemplar. — Pelo Correio, registrado, 38500.

**A DOR DE AMAR**, um dos mais interessantes romances da vida actual. Narração de uma chris de episodios sentimentaes e intensamente commoveedores. O autor, neste romance, tem conceitos sobre a vida sentimental que impressão pela sua justeza e verdade. — Preço 48000.

**A ESTHETICA DO SILENCIO**, obra de critica e psychologia de P. Leonardo Marcello. Aos que desejam iniciar-se em arte, não podem prescindir deste livro, que é precioso como analyse e critica das grandes obras de arte e de todas as escolas literarias. Um elegante volume em magnifico papel. — Preço \$8000.

## RECEITAS DE BELLEZA

## PARA COLORIR OS CABELLOS

Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade, visando principalmente os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para, tal fim figuram as de azes de chumbo, de ferro, de cobre, de mercurio, de cal, de bismutho, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiros graves desordens que só muito tarde são percebidas. As tinturas americanas são a base de sulfato de canim e sulphato de ammonio. São menos toxicas, mas irritam o couro cabeludo e provocam a calvície rapida. As tinturas a base de nítroto de prata, tão espalhadas, são de accção toxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem receio e que dá resultados admiráveis, é a Vetalina, com a qual se pôde obter, graduando as doses, todos os tons, do castanho claro ao negro azulado. Infelizmente esse producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só pôde vir com grande difficuldade.

A Empresa Americana Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Pudeis obtê-la por intermedio da nossa “Revista”, enviando a importância de 109500 e mais \$500 para o remessa.

## BELLEZA DAS UNHAS

Um dos peores sectos que se adquire na infancia é o de roer as unhas. E’ um vicio de que o individuo difficilmente se corrige. O menor das seus inconvenientes é o de deformar a ponta dos dedos trazendo-os sempre curvados. Esse é o vicio, porque a maior das seus inconvenientes é affectar a economia geral do organismo.

Corrigir-se algum dize vicio pela força de vontade é não pensar, ou mais, como, deixar de fumar.

O unico meio, o unico processo é usar o Onichophagia, que se applica com um pincel debaixo das unhas e se deixa accor. Se se trata de corrigir a creança desde muito, deve-se renovar a applicação todas as vezes que elle roer as unhas.

A Onichophagia vende-se a \$5000 o frasco. Pedidos na “Revista Feminina”.

## NOS TOUCADORES ELEGANTES

Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recomendamos muito especialmente o creme DERMINA, ultima palavra, em materia de creme para amaciar a pelle e para curar INFLAMMAÇÕES todas as erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções.

Chegam-nos diariamente attestados entusiasticos de sua efficacia. — Po-emos enviar as nossas leituras, por \$5000 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importância, acrescida de \$500 reis para o porte do correio.

Avenida São João N.º 87 — São Paulo.

## MARAVILHA DA TOILETTE

Este producto, preparado no Laboratorio Paulista de Homeopathia, dirigido pelo Dr. Alberto Senha, é o que ha de mais fino e hygienico para a pelle, e tem a propriedade de afinar e esmorecer a cutis, fazendo desaparecer as asperezas e má coloração. Não se trata de pintura propria para artificios, mas de um producto hygienico, de absoluta efficacia.

São duas as suas fórmulas: a n. 1, apropriada para as senhoras que têm a pelle do rosto luminosa, gordurosa, com póros muito abertos, e a n. 2, destinada, ao contrario, ás senhoras cuja pelle é secca e tem os póros fechados.

Enviamos nesta redacção. A \$4500, pelo correio, registrada, \$4500.

## CREME DE BEAUTE ZABELLA E LOÇÕES

Preparado por Madame Zabella, directora do Consultorio Technico de Belleza, do Rio de Janeiro. Este creme é usado, como geralmente se usam todos os cremes. Enquanto os outros, porém, só servem para branquear a pelle e fixar o pó d’arroz, o Creme de Beauté Zabella, tem, além dessa utilidade, em que supera os melhores, a propriedade de curar todas as enfermidades da cutis, como manchas, bolões, epidrises, pannos, aspercas e outros defeitos, que tanto affeiam o rosto.

A sua efficacia é garantida. Ler no prospecto a maneira de usar.

**PREPARADO N.º 1**, loção adstringente para a cutis de transpiração gordurosa, para manchas, pontos negros e borbulhas. Depois de humedecer o rosto com este preparado, faz-se uma pequena massagem com o “Creme de Beauté Zabella”. A cura é garantida das enfermidades da pelle. — Preço \$2800, pelo correio, 109500.

**PREPARADO N.º 2**, loção emoliente para a cutis muito delicada. Esta loção, pelos seus componentes medicinaes e hygienicos, deve fazer parte inseparavel das coisas uteis e indispensaveis a todas as damas que prezam a sua belleza. Sua accção é extraordinaria contra as manchas de sol, as asperezas da pelle produzidas pelo frio e outras causas, tendo a propriedade de amaciar e branquear a cutis. Depois de usado, applica-se o “Creme de Beauté Zabella”. Preço \$3000, pelo correio, 109500.

Cóte e envie sem demora  
este coupon à redacção  
da Revista Feminina

de ..... de 192 .....

SR. JOÃO SALLES DIRECTOR DA "REVISTA FEMININA"  
AVENIDA S. JOÃO 87-1, 2º ANDAR — S. PAULO

Peço-lhe inscrever-me como assignante da Revista Feminina, por um anno, a começar em ..... de 192 ..... e a terminar em ..... de 192 ..... para cujo pagamento encontrará anexa a importancia de Rs. 15\$000 caso prefira receber a Revista registrada devendo enviar mais cinco mil réis ou sejam 20\$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).

As cartas com as importancias devem vir sob o registro e valor declarado

Endereço .....

Logar .....

Estado .....

Observações .....

## O PARQUE NACIONAL DE YELLOWSTONE

Poucos dos visitantes que visitam Yellowstone National Park e se estariam a maravilha das suas dez mil fontes thermais, dos seus abundantes geysers, das suas lagoas de diversos coloridos, das suas pescarias e das suas admiráveis arvores, matas e rochedos, que dão abrigo a milhares de bisões, veados, wapitis, elans, urso, castores e uma infinidade de outras espécies de animas, milhares de aves, poucos sabem a vida que levam aquelles cujo dever é

elevação do parque e o facto de marcar o thermometro durante nove mezas do anno de 35 a 50 graus abaixo de zero, a neve chegando á altura de seis a sete pés, torna impossivel visitar-se Yellowstone.

Entretanto, a policia a cavallo alli permanece sempre para impedir os ladroes de caça, sempre alerta que matem um elan para tirar-lhes os dentes ou um castor pela sua pelica. A guarda é feita pelo esquadrão de cavallaria destinado em Forte Yellowstone, e conhecido por "policia a cavallo de Yellowstone".

Por todo o parque ha estações de soldados, umas vinte milhas separadas uma das outras, e cada estação está a cargo de um sargento. No verão são uns quinze homens para cada estação; no inverno são cinco.

No principio de Outubro os cavallos são despachados para os quartéis e a patrulha é feita em "skis" pelos policias.

Pode imaginar o leitor a vida do sargento assim isolado com quatro homens, cada um de ponto diverso do país, um hangar, durante oito mezes. Todas as manhãs os homens levanta-se, olha para as mesmas caras, come, colloca os seus "skis", sai para patrulhar, volta, come e deita-se. Os livros que ha já foram lidos e relidos, as cartas estão em farrapos de tanto uso. É arrastosa monotona a vida até a volta da estação menos fria em que afinal podem apparecer os visitantes.



**ESPECIFICO da GRIPPE**  
**EUCELINA**  
**WERNECK**  
FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA  
OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

proteger e conservar essa região encantadora da America do Norte, durante a estação morta.

Em tres mezes do anno, de Junho a Setembro, os visitantes podem passear á vontade nas cinco mil milhas quadradas que comprehendem o parque. Nos restantes nove mezes, a policia a cavallo, cujo dever é guardar a vida das aves e animas do grande parque, nos confina noroeste de Wyoming, não avista um visitante.

De Setembro a Junho, os carros não podem passar além de Great Divide, devido ao mau tempo e ás avalanches. A grande

# A prova de "reporter"

O expresso que nos levava para a fronteira da Hespanha, havia saído tres quartas de hora antes, e corria entre o silencio de uma clara noite de agosto. Eramos apenas dois passageiros, no vagão de primeira classe, e quando para elle entrou fú-lo com o intuito de instalar-me o mais commodamente possível para passar a noite. De repente, o meu companheiro de viagem voltasse para mim mostrando-me um jornal de ultima hora, que acabara de ler.

— Conhece, senhor, os novos detalhes sobre a aggressão perpetrada, ha tres dias, no rapido da Belgica? — Nada li, respondi, sem poder deixar de sorrir. Mas acredito pouco nessas historias de aggressões em estradas de ferro.

— Pois faz mal, replicou o meu companheiro. Por minha parte, nunca viajei sem o meu fiel Browning, previamente carregado.

— Pois eu, confesso-lhe que nunca tomei semelhante precaução.

O meu companheiro fez um pequeno movimento de hombros, sem replicar, e estendeu-se no banco. Eu fiz o mesmo, envolvendo as pernas na minha manta, depois de haver diminuído a luz.

Fechei os olhos, mas o somno fez-se esperar. Lembrei-me de que, cinco dias antes, eu havia entrado nas officinas do importante jornal "A Nova Idéa", muito comovido, levando uma carta de recommendação para o director. Este mostrou-se muito amavel e affectuoso, perguntando-me:

— Então, o senhor tão jovem, deseja ser jornalista? E vem recommendado pelo meu bom amigo Dormond. Muito bem. Mas eu neste momento, não tenho logar algum disponível. Quer voltar a procurar-me d'aqui a um mez? E' provavel que então se faça alguma cousa. De qualquer modo, aqui tem o senhor um passe que lhe permitirá passar alguns dias, ou algumas semanas, a sua escolha, nos Pyrenéos. E se de lá me quiser enviar algumas chronicas...

E é por isso que nessa noite me encontrava em um compartimento de primeira classe do rapido de Hespanha. As minhas idéas tornaram-se confusas. Entrevia não sei que futuros exitos jornalistas...

Uma sensação estranha fez-me despertar sobresaltado. Entreabri os olhos e vi o meu companheiro de viagem na minha frente, apontando-me um revólver á cara e observando-me, com ares de ferocidade:

— Nem um grilo!... senão!...

E depois, em tom baixo e imperiosamente:

— Dê-me a sua carteira... já...

Cheio de terror, obedeci.

— E agora, disse o ladrão, muito cuidado em não ir contar essa aventura a pessoa alguma. Sei quem o senhor é. Chama-se Guy d'Afonse, acaba de terminar os

seus estudos e vive na rua Rennes 317. Se o senhor falar, terá noticias minhas.

Eu estava tão aturdido, que não vi desapparecer o ladrão e passei todo o resto da noite com o coração angustiado, sem animo para mover-me. O trem corria, sempre...

Logo que amanheceu, pude reflectir um pouco. Calculei que era melhor guardar silencio, já que a minha segurança estava ameaçada. E' verdade que perdia 450 francos que tinha na carteira, e uma estadia de varios nos Pyrenéos; mas, que remedio?

Quatro dias depois, estava de volta a Paris, onde durante algumas semanas continuei fazendo a minha vida do costume.

Approximava-se o mez de setembro e dispunha-me a visitar de novo a redacção d'"A Nova Idéa", quando uma manhã recebi a seguinte carta, acompanhada de um embrulho de forma achatada:

"Ilmo. sr. — Ha dias, o senhor solicitou o logar de reporter d'"A Nova Idéa". A profissão de jornalista exige sérias qualidades moraes, sem as quaes toda a cultura litteraria é absolutamente inutil. Infelizmente, estamos certos de que o senhor não possui as qualidades requeridas. No trem rapido que a 9 de agosto ultimo o conduzia aos Pyrenéos, o senhor deu, antes de mais nada, provas de uma improvisação singular, declarando a um passageiro que não levava arma alguma consigo, e, além disso, demonstrou uma pusillanímia deploravel renunciando a dar queixa contra o seu aggressor, e, coisa mais grave, uma falta absoluta de tino jornalístico, deixando passar a occasião para seu lindo artigo de reportagem vivida. Nestas condições, temos o desprazer de lhe declarar que não podemos aceitar os seus servicos... Pela directoria, "Duldrás".

"P. S. — Devolvemos-lhe a carteira que teve a bondade de confiar ao nosso collaborador, na noite de 9 de agosto ultimo."

O embrulho, de forma achatada, continha, realmente, a minha carteira e dentro de ella todos os papeis e a somma que eu havia guardado. Fiquei espantado e não mais tornei a pensar em ser reporter. — GUY D'AFONSE.

## Expediente da "Revista Feminina"

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: AVELINA DE SOUZA SALLES

Redacção: AVENIDA S. JOÃO, 87, Primeiro andar

Telephone n. 5661 — Central

CORRESPONDENCIA: Toda correspondencia sobre assumptos femininos, encomendas de trabalhos, etc., deve ser dirigida á secretaria AVELINA DE SOUZA SALLES. Toda correspondencia relativa á administração da Revista, pedidos de assignaturas, emissão de valles postaes, etc., deve ser endereçada ao director JOÃO SALLES.

ASSIGNATURAS: ASSIGNATURA ANNUAL 15\$000.  
Assignatura para o estrangeiro 30\$000

As assignaturas podem commecar em qualquer mez, terminando um anno depois, no mez correspondente.

Toda senhora que nos arranjar 10 assignaturas de uma só vez, terá uma assignatura gratis.

Avísamos as senhoras assignantes cujas assignaturas terminam neste mez, que devem mandar reformalas quanto antes, evitando assim que lhes seja suspensa a remessa da REVISTA.

## SUCCURSAES:

RECIFE: a cargo do Sr. do Sr. João Uchoa, rua Martins Junior, 91 com poderes especiaes para representar a Revista, angariar assignaturas, contractar annuncios, publicações photographicas, reportagens, etc., com jurisdicção nos Estados de Pernambuco, Alagoas e Parahyba.  
RIO GRANDE DO NORTE: a cargo do Sr. José Gomes, um Natal á rua Dr. Barata X, 27, sobrado com poderes especiaes para representar a Revista, angariar assignaturas, contractar annuncios, publicações, etc., etc.  
RIO GRANDE DO SUL: a cargo da agencia Gaucha, rua Voluntarios da Patria, 243-A, Porto Alegre.

## AGENCIAS:

Para angariar assignaturas e venda avisa:

Estado de Ceará — Fortaleza — Luis Severino Ribeiro  
" " Sta. Catharina — Florianopolis — Gil Amadeu Beck  
" " S. Paulo — Campinas — P. Genoud  
" " S. Paulo — Ribeirão Preto — José Salles  
" " Mato Grosso — Cuyabá — João Antonio Esteves  
Rio de Janeiro — Braz Lauria — rua Gonçalves Dias, 78  
Est. de Minas — Belo Horizonte — Giacomo Aluoto & Irmão  
Est. do Pará — Capital — Ag. Martins Trav. Campos Salles, 15  
Amazonas — Manaus — Jm. F. Caceres-Rent. Dias, 23  
" Paraná — Curitiba — J. Constantino & C. — rua 15 Nov. 66  
" Bahia — Capital — Livraria Catilina — Stos. Damont & Nieherro; Candida Duarte Ribeiro — rua Vise, de Setúbal, 333

Avísamos aos nossos dignos assignantes de Recife, Parahyba e Alagoas que as suas reclamações devem ser dirigidas ao Sr. João Uchoa, Director da Succursall em Recife, á rua Martins Junior, 91.

A Direcção.

Únicos depositários para o  
Brasil:  
Empresa Feminina  
Brasileira  
Praça Antonio Prado  
S. PAULO



(TRICALCISTAS)

#### Antes do mais:

As pastilhas Americanas Tricalcinas do Dr. Malcolm não são uma panacéia. Trata-se de um producto chimico definido cujos elementos principaes assim se decompõem (Ph H2 O2) Ca x (Ph 04 2 Ca 3 adicionados de seivas vegetaes, estimulantes da funcção histoloxica e que lhe fornecem em outro elemento (Fe C12 x 4 H 2 O) . . . getal e facilmente assimilavel, constituído a fórma global, além de principios aromaticos e fibrinosos com (Ph H2 O2) Ca x (Ph 04) 2 Ca 3 x (Fe C12 x H2 O).

E' uma fórma de calcificação intensa do organismo com absorpção facilitada pela vehiculação das seivas vegetaes. Trata-se portanto de um medicamento de reas resultados em todos os vicios da nutrição.

(Relatorio dos Drs. FOX e CHAMPBELL)

A cura tricalcia do Dr. Malcolm deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despeza cada semana. Demais as Pastilhas Malcolm não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o escrupulo e que da resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido a fraqueza dos ossos, escurphulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOLM são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultados completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaustivos e que necessitam de phosphoro, bem como, para a fraqueza de qualquer orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcolm são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da creança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . 20\$000

DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas em cada re-

feição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRENÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana.

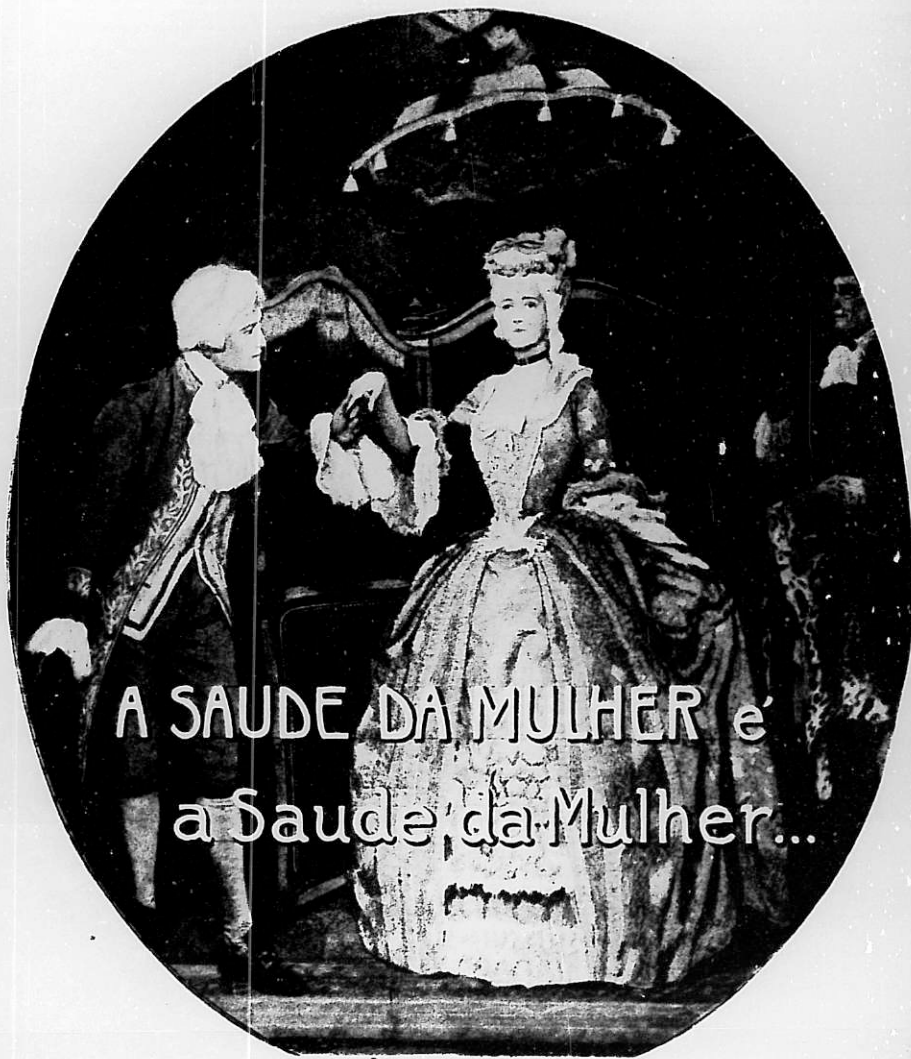
Para creança de menos de 4 annos começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina  
Avenida S. João, 87 - sobrado

S. P. Mfg. Druggs Co.







A SAUDE DA MULHER e'  
a Saude da Mulher...